

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º andar

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000 réis  
Anúncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anúncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

## A's armas, cidadãos!

Que vent cette horde d'esclaves  
De traitres, de rois conjurés ?

(A MARSELHESA)

### II

A anexação de Portugal á Espanha está posta em equação. O x e o y sam: a interferencia das potencias estrangeiras, e a atitude dos republicanos espanhols.

A'queilas, o x, espera Canalejas determinar-lhes o valor certo desde que consiga interessar-las na divisão do nosso patrimonio colonial. O y será depois facilmente resolvido, desde que se trata do aumento do seu territorio.

Para resolver o x tem-se entrado em combinações com o jesuitismo, e já Roma está fulminando anatemias contra os padres portuguezes que reconhecem as leis republicanas, a fim de se promoverem tumultos de ordem religiosa e politica, e haver pretexto para intervenção.

O sonbo da anexação por tantos seculos apeteceida, volta pois a estar na ordem do dia, contando cá dentro a Espanha, com homens que não presem a autonomia nacional.

Infelizmente assim se dá. Sam os padres, jesuitas, e sam os franquistas que preferem tudo á Republica Portugueza.

Temos de contar, portanto, com as tentativas, pelo menos diplomaticas, da anexação de Portugal á Espanha.

Contará esta com a nossa im-

potencia militar e nacional? E' quasi certo.

Ao cair a monarchia encontrámos as nossas fronteiras desgarnecidas; o nosso exercito desarmado; os nossos portos e as nossas colonias descobertos, e sem termos ao menos um simulacro de esquadra que, n'um momento proprio, levasse ás nossas provincias ultramarinas um nucleo de forças que nos puzesse a coberto de arremetidas estrangeiras ou que, ao menos, protegesse os nossos portos continentaes d'um golpe de mão da nossa secular e tradicional inimiga.

Nada, absolutamente nada!

E, a aumentar este perigo, o tesouro exausto e uma divida esmagadora!

Urge despertar d'este letargo em que temos vivido. E' facto que Portugal atravessa uma crise financeira angustiosa, e que, para obtemperar a este estado de cousas só temos que escolher entre duas soluções: — ou deixarmos-nos anexar sem resistencia, ou resistir á outrance.

A primeira é uma cobardia nacional de que não julgo capaz os meus concidadãos.

A segunda... a segunda importa enormes sacrificios financeiros.

Quem haverá em Portugal bem digno do nome de portuguez, que se recuse a fazel-os?

Ninguem, por certo!

Unamo-nos, pois, todos os portuguezes, monarchicos e republicanos, ricos e pobres, reclamemos do governo que remedeie este estado de cousas.

Para resistir é necessario ter forças de terra e de mar: e para as ter é necessario que haja armamento e munições, alem de vasos de guerra.

E nós não temos nada d'isto! Nada, a não ser a coragem indomita e proverbial de portuguezes.

Vamos pedir para que se arranje tudo o que nos falta, embora haja de se contrair um grande emprestimo.

A nossa autonomia vale bem o sacrificio.

Armemo-nos, e que venha a

Espanha anexar-nos... se for capaz

Temos, é facto, a aliança ingleza: mas esta não é praticamente realisavel se nós não ampliarmos o seu esforço. Preciso se torna, pois, termos uma esquadra com tropas de desembarque, bem armadas e municadas, e um exercito igualmente bem armado e municado.

Exijamos ao governo que quanto antes adquira esquadra, armas, e maquinas para se fazerem as munições em Portugal.

E isto quanto antes: hoje mesmo; amanhã será tarde!

N'um outro artigo apresentarei um alvitre para tornar menos sensível o tributo que será necessario lançar para conseguirmos ser uma nação forte.

José da Silva Bandeira.

Ora parece-nos que o governo devia intervir desde já, proibindo a circulação da revista, como prohibiu a venda de publicações pornograficas.

Orfeon Academico

Vae ou não vae ao Brazil? Ha quem diga que sim, quem afirma que não; nós dizemos que talvez, a não ser que tudo se liquide nos tribunales como se afirma por aí.

Palavra de honra que temos pena de que o Orfeon Academico, de tão brilhantes tradições, acabe assim por esta maneira vergonhosa.

No proximo numero:

Artigo do sr. dr. Real de Freitas

## URSULINAS

Eu bem sei que amanhã me podem alcançar de radical, demagogo, jacobino, anarquista até, por eu ter a coragem ou a ousadia de dizer com franqueza o que sinto acerca dos males que estam iminentes e dos remedios a empregar para subjuga-los; bem sei.

Deixa-lo. Com isso nem ganho candidaturas nem as perco; é-me indiferente tudo isso. Nem a minha pequenez a tanto aspira, nem a minha altivez a tanto se rebaixa.

Para gastos de casa uso de processos radicais, e para criterio do meu radicalismo, mal ou bem fundado, adoto o seguinte: — Chamar ás coisas pelos seus nomes verdadeiros em detrimento da hipocrita perifraxe; evitar o mal, ou as suas complicações, em vez de esperar e fazer a chamada terapeutica expectante; — seguir a ordem natural das cousas no seu conhecido processo evolutivo. N'esse ultimo factor do meu criterio está a feição conservadora, a razão de ser natural de todo o radicalismo coordenado, como muito desejo que seja o meu.

Eis aí como se explica a possibilidade do « revolucionario conservador, radical evolucionista, isto tudo, claro, tomado no bom sentido, e na mais pura intenção de acertar.

Agora uma explicação devida aos espiritos timoratos, ou pouco acostumados ás impertinencias da observação miuda e da logica exata. Essa explicação, ei-la.

Porquê é para que a entrada na questão que me impuz tratar, o melhor que souber e puder, acerca das Ursulinas, como local para estabelecimento d'uma casa de educação feminina, a entrada dizia, com profissão de fé politica?

Com effeito, ha muito boa gente, e creio que bem intencionada, que quando deseja fazer qualquer « coisa de geito », esquece, ou diz por de parte, a « politica ».

Sem duvida que há a « má politica », a politica partidaria, raivamente interessada, malcreada, impudica, cega, fria, que angustiosa cerebros, cristaliza intelligencias, depraupa e desperdiça actividades. O seu artificio é « facil », porque lhe basta contundir o adversario; « comodo » porque vive na « ofensiva »; « aparatoso e guerreiro », porque a « multidão » de bom grado aplauda

## Notas & Comentarios

### Capitão João d'Almeida

Surpreendeu-nos desagradavelmente a noticia publicada em quasi todos os jornaes de Lisboa, de que fora cassada pelo ministro da guerra, a licença concedida ao capitão do estado maior, sr João d'Almeida, pelo facto de sobre ele pesar a accusação de ter tomado parte na ultima incursão realista.

Trata-se do comandante da columna expedicionaria aos Dembos, um official muito talentoso e muito distinto, com uma larga folha de serviços prestados no ultramar, e que se afirmou um distinto colonial com a publicação recente do seu livro sobre a colonização do planalto da Huila, que governava quando a Republica foi proclamada.

N'esta occasião, seguindo as praxes costumadas, o sr. capitão João d'Almeida pediu a sua demissão de governador d'aquella distrito ultramarino, que lhe foi aceite pelo então ministro da marinha e colonias, capitão de mar e guerra sr. Azevedo Gomes.

Este senhor, quando o capitão João d'Almeida se apresentou no ministerio, declarou-lhe que aceitara o seu pedido de exoneração por desconhecer a sua relevante folha de serviços!

O que é certo é que o sr. João d'Almeida, um brioso e distinto official como dissemos, mas extremamente modesto, vindo com desgosto que contra si se levantavam pequeninas invejas e descabidas perseguições, pediu uma licença ilimitada, que lhe foi concedida, retirando-se para Inglaterra, onde se empregou n'uma importantissima casa comercial de Londres.

Não sabemos até que ponto será verdadeira a accusação que se lhe faz. Se se provar, e oxalá que se não prove, lamentaremos sómente a inutilização d'este homem intelligente, que muitos serviços podia prestar ainda ao seu país, e cujo reconhecido pundonor e lealdade não poderiam levar-

nos a supor, que fosse capaz de se aviltar de tal maneira que esquecesse o seu passado, cheio de brio e dignidade, para acamardar com infames e depravados traidores.

### Não deve ser

Dizem-nos que alguns presos implicados na ultima greve dos electricos vam ser entregues aos tribunales marciais.

Como os nossos leitores devem estar lembrados, verberamos aqui a maneira como os grevistas procederam então, louvando sem restituições o chefe do governo, por ter feito respeitar pela força, depois de ter esgotados todos os outros meios, a liberdade de trabalho, pondo termo a um calamitoso estado de cousas que estava altamente prejudicando os interesses da capital e do país.

Mas não concordamos que sejam submettidos a julgamento nos tribunales marciais, como reles e infames conspiradores quem não quizatentar contra a integridade e independencia da Patria, mas somente desrespeitou, n'uma hora de acção irrefletida, as disposições da lei que regula o direito á greve.

Esperamos que o sr dr. Duarte Leite não leve por diante esta injustificada violencia. Injustificada e desnecessaria.

### «A Noticia»

E' assim que se chama uma nova revista de que é proprietario o sr. Silva Graça, e na qual se relatam com todos os pormenores, os crimes mais sensacionais que se dam no país e no estrangeiro. A leitura d'essas extensas e minuciosas reportagens illustradas é pernicioso em extremo.

Temos notado, ali na Papelaria Andrade, a curiosa ansiedade, o interesse quasi morbido com que rapazes novos esperam a chegada de « A Noticia » e, depois da leitura predileta, o calor com que discutem entre si o exito do criminoso e a sorte da vítima.

## CURIOSIDADES

Quem não tem que fazer, faz fusos, diz o rifão.

Um ostreicultor alemão, talvez á falta de melhor entretenimento e porque não queria fazer fusos, dedicou-se recentemente a profundas investigações sobre um assunto que não estava ainda completamente estudado: a idade das ostras. As suas observações levaram-o a interessantes resultados. Toda a gente sabe que as duas conchas da ostra estam ligadas uma á outra por um ligamento interior. Mas o que nem toda a gente sabe é que, em volta d'esse ligamento o nacar se vae depositando em successivas camadas formando pequenas ranhuras,

perfeitamente visiveis a olho nu. Ora, cada uma d'essas estreitas ranhuras representa um ano. Segundo o mesmo paciente investigador, a melhor idade, senão para as ostras, pelo menos para os que as saboreiam, é entre os tres e os quatro anos.

Outras ha, todavia, como as de Ostende e as da Nova-Zelandia, — da nossa esplendida ostra de Montijo, como aliás é costume, não reza a cronica — que sam papaveis até aos dez anos.

N'este momento está-nos a lembrar que se algum dia um maduro de bom gosto se começa de dar ao trabalho de achar processo para determinar pela certa a idade das mulheres, somos capazes de ter alguma revolução.

João Ninguem

quem mais «bate», pois que a mesma multidão não entende a tática de poder-se vencer «retirando», prostrar, fatigar o adversario, «contemporizando».

Detesto e aborreço essa politica, ou antes esses processos politicos.

Para mim pois, a «verdadeira politica» deve entrar em tudo, e d'ahi entrar no problema da Educação Feminina.

Numa democracia, como pretendemos que seja a nossa, precisamos muito de cuidar da Mulher e da Criança. Tudo o que se fizer sem isto, é construir na areia movediça, é arriscarmo-nos a amanhecer com a nossa obra destruida.

Se a revolução portugueza faltar isso, depressa regressaremos á escuridão d'onde julgamos emancipar-nos. O esquecimento ou a ignorancia das verdadeiras diretrizes de movimento liberal já por demais entre nós deu provas de quanto é infructifera a revolução sem o concurso consciente da «mulher», como colaboradora, e da «criança» como fixadora das novas conquistas da Liberdade.

Tudo isto se me afigura dever ser axiomático, se me afigura o moderno processo da «homologação dos sexos» pelo que respeita a Educação.

Quero dizer: precisamos de educar mulheres que amanhã estejam em condições de serem companheiras, esposas, continuadoras dos «homens», para quem os atuais processos educativos estão construindo um futuro diferente do actual.

A «plastia social» em que será fixada a «evolução futura» é sem duvida a Criança; esta é a continuadora das conquistas liberaes fixadas n'elas pelas mães.

A Mulher como esposa e como mãe é acima de tudo o espirito do lar domestico, é a alma da Família, o lar do Progresso, o laboratorio da Vida; é coraçaõ e entendimento, sacrificio, paz e amor, prudencia, conselho e inspiração.

E havemos de continuar deixando que levanamente se eduque a Mulher?

E havemos de deixar que a Criança, essa preciosa flor do genero humano, seja entregue aos cuidados do primeiro jardineiro mais ou menos g'ancioso que se proponha cultivá-la?

Não; que seria deixar sniclar-se a Revolução; seria consentir tacitamente na monstruosa deformação do plano natural; mancomuniar-se com a reacção, mais ou menos disfarcada!

Isso é que não; pelo menos sem o meu humilde protesto.

Quilós, setembro de 1912.

Afonso Henriques

**Ministros** — Estiveram nesta cidade, o nosso illustre amigo sr. dr. Francisco José Fernandes Costa, ministro da marinha e o sr. dr. Costa Ferreira, ministro do fomento.

## ESCOLA DE REPETIÇÃO

Mais uma vez o nosso soldado mostrou que é disciplinado e resistente, afirma-nos o sr. tenente coronel Bandeira, comandante d'infantaria n.º 23.

Depois d'um percurso de 85 kilometros, não contando, já se vê, com as distancias percorridas nos diferentes exercicios, recolheu no sabado ao seu quartel em Sant'ana, o regimento d'infantaria n.º 23 que, na segunda-feira anterior, saira para a escola de repetição.

Desejosos de colhermos algumas impressões que nos permitissem avaliar os beneficos resultados da nova lei do recrutamento militar, procuramos ante ontem o nosso presadissimo amigo e correligionario, sr. tenente-coronel José da Silva Bandeira, muito digno comandante d'aquella regimento.

Sua ex.ª recebeu-nos no seu gabinete, com aquella bonhomia e amabilidade que lhe são peculiares, e immediatamente se pôz á nossa disposição, logo que lhe declaramos o fim da nossa visita.

— Diga-nos, tenente-coronel, faltaram muitas praças das que foram convocadas para o primeiro periodo de repetição?

— Sem motivo justificado, faltou apenas uma. Se não se apresentar no prazo de dez dias, a contar d'aquella em que devia ter-se apresentado no quartel, será considerado desertor, tendo de sofrer as penalidades marcadas na lei.

— E quantos homens levou o regimento?

— 29 officiaes e 621 praças. E note o meu amigo que todas as praças licenciadas se apresentaram bem dispostas, notando-se-lhes até um certo entusiasmo.

A disciplina manteve-se sem que eu tivesse occasião de aplicar o menor castigo disciplinar, ou dirigir a mais leve censura a qualquer dos meus subordinados. O sr. major reformado Azevedo Pinho contou-me um facto interessante. N'uma estrada proximo da Mealhada, seguia num carro uma dorna cheia de uvas; o carreiro ficára para traz. N'um grupo de soldados que seguia o carro, um d'eles, voltando-se para os camaradas, disse:

«Ahi rapazes! Comia agora um cachito. O carreiro nem dava pelo roubo.»

— Não faças tal, retorquiu-lhe um dos que o acompanhavam, porque o nosso comandante não havia de gostar.

— Tens razão.

O sr. major Azevedo Pinho, que era o dono do fruto proibido, satisfez immediatamente o desejo do guloso. E os desejosos também não ficaram a ver navios. Portaram-se bem e apraz-me registrar esse facto.

As marchas fizeram-se sempre sob um sol ardentissimo; o calor era asfixiante. Pois apesar d'estas circunstancias, apenas 13 homens baixaram ao hospital.

E quatro d'estes, por doenças não provenientes da marcha. As baixas foram provocadas por embaraços gastricos, resultantes de insolação, ou por ferimentos nos pés. Um dos mais feridos foi o contramestre dos corneteiros.

Pois apesar da marcha ser-lhe difficil e penosa, recusou-se terminantemente a abandonar o seu posto. E como ele tantos outros.

— E diga-nos, meu amigo, os serviços de saude como foram desempenhados?

— O melhor possível. O dr. Armando Gonçalves, tenente medico miliciano que acompanhou o regimento, foi d'uma solicitude inexcusable. Posso afirmar-lhe que é um official distintissimo, entre os officiaes do seu corpo. Não atendeu ás suas proprias comodidades e conveniencias, para atender unica e simplesmente aos seus deveres, levado por um espontaneo altruismo e abnegação.

— E os serviços administrativos como correram?

— Não ha duvida que o official provisor mostrou a melhor vontade e não se poupou a fadigas. Tivemos de lutar contra incompreensíveis más vontades por parte das autoridades administrativas das terras que atravessamos; d'algumas, não de todas. O regedor d'uma freguezia, proxima, teve a desfaçatez de nos pedir uma libra por uma porção de lenha, que valia quando muito 12000 reis. Foi preciso que o tenente Mota procedesse com toda a energia, para que ele se chegasse á razão. Mal que cheguei a Coimbra officiei ao sr. administrador do concelho, queixando-me d'esse seu delegado, que não possui a compreensão dos seus deveres de cidadão e de autoridade da Republica.

— E fez por lá muitas palestras, como tencionava?

— Somente em Arazede e Cantanhede, onde fomos admiravelmente recebidos, tive occasião de explicar algumas leis da Republica.

— E acha que as escolas de repetição produzem resultados praticos?

— Sem duvida, das escolas de repetição resulta o avigoroamento das praças contra as privações, intemperies e difficuldades das grandes marchas. Alem de se fazer a repetição metódica da instrução aprendida nas escolas

de recruta, os soldados adquirem conhecimentos praticos das regias atravessadas, do mecanismo do combate, valorizando-se como elemento de defeza. As escolas de repetição contribuem ainda para estreitar relações com os elementos da classe civil e para levantar o prestigio moral do exercito.

No ultimo dia, fizemos um exercicio de tática applicada com manobra livre. Pois apesar de todas as praças se encontrarem bastante fatigadas, os movimentos fizeram-se a tempo e com precisão, tanto os de avanço e retirada, como os de ataque aos flancos da columna inimiga.

Ha 37 annos que sou militar e nunca assisti a um exercicio como este!

Como o sr. tenente coronel Bandeira tivesse que fazer, retiramo-nos agradecendo-lhe a prontidão com que nos recebeu.

## CARTA

Sr. Director de o jornal  
«A Tribuna»

A proposito do sueto «Calunhando» seja-me permitido dizer-lhe o seguinte, não propriamente em minha defeza, mas para desfazer uma peçonhenta calunia que só pôde redundar em desprestigio do actual Ministro da Marinha.

1.º — Só assisti á reunião da junta da parochia de 19 do mez de março de 1911.

2.º — Empraso a junta de parochia a que por qualquer forma confirme a declaração que injusta e deslealmente me é attribuida.

3.º — Ciente de que só enganado V. Ex.ª poderia ter dado publicidade a semelhante infamia, por quanto nem sequer mantenho as mais reservadas relações de amizade com o Sr. Dr. Fernandes Costa, espero de V. Ex.ª a publicação d'estas linhas, não para deslustre deste senhor de que em minha propria defeza que d'ela não careço.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, sou de V. Ex.ª

Au.º Mt.º Obgd.º

O Prior d'Antanho

Francisco Lopes da Costa

**Substituição** — O sr. coronel Nunes da Mata foi substituido na presidencia do tribunal marcial d'esta cidade, pelo coronel d'infantaria n.º 28, sr. Celestino Alves.

para pagar ao Bon Saint Louis que tanto degenerou desde que o seu pae lá não está! Respondeu-me que a sua festa seria magnum mas que a bolsa estava vazia. Não sei o que ha-de ser de mim.

Como tem alma de vir falar de bailes e festas a uma pobre infeliz como eu? Isto acaba mal; prender-me hão, venderão os meus moveis... N'este ponto a condessa calou-se e deixou deslisar as lagrimas. «Desculpe-me, continuo eu.

Bem vê que eu não estou nada em estado de receber visitas; terei sempre contudo muito prazer em a ver; lembra-me o meu bom Loppinot. Ah! se ele ainda fosse vivo!... Volte cá um d'estes dias, falaremos, e se eu ainda prestar para alguma cousa, terei muito gosto em a servir.»

As primeiras lagrimas da condessa, Madame Benoit puxou pelo seu lenço. Disse consigo: «Visto que é preciso chorar, choremos. Afinal, as lagrimas não me custam

## Noticiario

**De passagem** — Esteve hontem nesta cidade o sr. dr. Afonso Costa, illustre membro do Partido Republicano Portuguez.

Sua Ex.ª foi cumprimentado, no Hotel Avenida, pela Comissão Municipal Republicana e pelos seus amigos pessoas e politicos, que tiveram conhecimento da sua estada entre nós.

Partiu, de automovel, para Lisboa.

**Enlace matrimonial** — Pelas 11 horas de domingo proximo passado, realizou-se na repartição do registo civil, o consorcio da senhora D. Berta Lopes Lobo, filha do velho republicano e benquisto comerciante d'esta praça, sr. Jaime Lopes Lobo, com o nosso presadissimo amigo e correligionario, sr. Floro Henriques, administrador d'este concelho.

Testemunharam o ato, por parte da noiva, seu avô sr. José Gomes Ribeiro, e sua tia a senhora D. Joaquina Gomes Seco; e por parte do noivo, os srs. ministro da marinha e dr. Afonso Henriques.

Em casa dos paes da noiva realizou-se um excelente almoço, fornecido pelo Hotel Central, servindo-se o seguinte:

### Menu

Pastelões de coelho,  
Linguados com molho d'acaparras,  
Lombo de vaca a Jarameira,  
Costeletas de vitela com champignons  
Peito de vitela recheado  
com salame,  
Peru assado, salada de fruta,  
Pudim, ovos de fio,  
Peccas, frutas, queijo, vinhos,  
Bucelas, Champagne, Madeira  
e Porto. Cha café e licores

A cerimonia do casamento e do almoço assistiram as seguintes damas e cavalheiros:

D. Maria da Conceição Cunha Machado, D. Balbina da Costa Braga, D. Maria Isabel Machado, D. Julia Gomes Miranda, D. Maria Ermelinda Gomes, D. Julia Miranda, D. Joaquina Seco, D. Ermelinda Seco, D. Rita Seco, D. Laura Vieira, D. Belmira Lobo, D. Rita Gomes e D. Emma Oliveira; dr. Fernandes Costa, ministro da marinha, tenente coronel Bandeira, Albino Caetano da Silva, tenente Belisario Pimenta, Guntherme Teles de Menezes, Miguel Braga, dr. Armando Gonçalves, dr. Afonso Henriques, Antonio d'Oliveira Marques, dr. Bernardo Pedro, Cortez Amado, Nicolau da Fonseca, Luiz Carlos Fonseca, Joaquim da Silva, Francisco Fonseca, dr. José Miranda, Machado Feliciano, Manuel Augusto da Silva, Mario Teimido, Alberto Machado, Manuel Lopes Seco, Manuel Lopes Seco Junior, José Gomes Ribeiro, Jaime Lopes Lobo e Carlos Lopes Lobo.

Na corbeille da noiva viam-se muitas e valiosas prendas.

mais a mim do que a ela! A condessa vivia acrescentando alto:

Tenha coragem senhora condessa. Não ha razão para se deixar abater assim. Deve então muito dinheiro a esse insuportavel Saint-Louis?

— Ai de mim! menina: mil e quinhentos francos!

— Isso é uma miseria!

— Sim, é uma triste miseria! chamar-me condessa de Mafesy ser mãe da marquiza de Croix Mangours ter o primeiro logar no fambourg, ter a entrada em todos os salões para si e para os seus amigos e não poder pagar uma soma de mil e quinhentos francos! Estou a desgostar-me, não é verdade?

Adus minha filha, meus. O meu desgosto aumenta vendo-a chorar; deixe-me so entregue ás minhas aficões!

— Quer permitir-me que eu passe pelo Bon Saint Louis! Encarregue-me de arranjar tudo.

(Continua)

30 Folhetim d'A TRIBUNA

## A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond boat

Trad. por Iz

A cerimonia diaria do beija-mão autorizada e presidida pela sogra, encobria a troca dessa correspondencia que Madame Benoit nunca advinhou. Farta emfim de esperar inutilmente a conversão do genero, voltou aos seus primeiros projectos e pensou em Madame Mafesy. Tinha sabido pela sua modista que a marquiza de Croix Mangours ia dar uma festa no jardim pelo aniversario do seu casamento. Toda a nobreza que estivesse em Paris ali se reuniria, porque os bailes são raros em Junho, e aproveita-se a ocasião de dançar ao ar livre;

Por mero acaso providencial, Gastão tinha conseguido uma audiencia do ministro exatadamente na vespera ás onze horas da manhã. A viuva aproveitou a ausencia forçada do genero para deixar Lucilia em casa e correu a casa da velha condessa.

«Minha senhora disse-lhe á queima-roupa deve-me oito mil francos ou pouco menos...

— O que é isso? perguntou a condessa que raras vezes ouvia de aquelle ouvido.

— Não venho reclamar-lh'os nem censural-a.

— Ora ainda bem.

— Impo-to-me tão pouco com o dinheiro que não só renuncio a esta soma, mas até taria outros sacrificios para conseguir o meu fim.

Quero ser recebida no fambourg com a marquiza minha filha, e sem mora, Madame de Croix Mangours dá amanhã um baile; nada me recusará visto que é sua mãe. Seria abusar da benevolencia que

me tem dispensado pedindo-lhe dois convites?

Os pequeninos olhos brilhantes da condessa arredondaram-se como pregos de fauteuil. Sorriu ao discurso da viuva como um mineiro para um filão de ouro.

«A menina, disse choramingando decerto lhe exageraram a minha influencia. A minha filha é minha filha não digo o contrario, mas tem um marido a quem tem de obedecer. Conhece?

Crox — Mangours?

— Pois se eu o conhecesse não precisaria...

— Tem razão. Pois bem, minha filha se eu quizer uma recusa é pedir-lhe qualquer coisa. Sou a mulher mais desgraçada de Paris. Os meus credores encarnam-se contra mim, sem que eu lhes tenha feito mal nenhum.

O meu genero é um homem; devia proteger-me; abandonou-me. Que grande cousa lhe peço eu ante-hontem? Um pouco de dinheiro

LITERATURA

ALMA

Os olhos sam da terra,  
A alma, essa é do céu:  
A luz que a alma encerra,  
Nada a desvaneceu.

Mergulha até ao fundo  
Desses profundos mares.  
E vai por esses ares  
Até ao outro mundo...

No infinito espaço  
Liberrimo divaga  
Nada lhe embarga o passo,  
E nada a luz lhe apaga.

João de Deus

Os noivos partiram para o norte no comboio da tarde.  
Desejamos-lhe uma prolongada lua de mel e um futuro pleno de felicidades.

**Festa desportiva** — O sr. José Gomes Ferreira, proprietário da Casa Terrot, vai tomar a iniciativa d'umas corridas de bicicletas e pedestres no dia 5 d'outubro proximo, por ocasião dos festejos do 2º aniversário da proclamação da Republica.

Seria agora ocasião oportuna de ser disputado o premio do Campeonato de Coimbra, uma medalha d'ouro de que é detentor o sr. Alberto Batista Gonçalves.  
E' ou devia ser.

**Crime** — Ao sr. director da Morgue foi enviado um frasco convenientemente selado e lacrado, contendo um feto de 4 ou 5 mezes, que apresentava uma ferida no pescoço, o qual foi encontrado no rio pelo sr. Manuel Fortunato.  
A policia judiciaria procede ás necessarias averiguações.

**Sociedade dissolvida** — Po-escritura publica lavrada no livro de notas do sr. dr. Alberto Serpa Cruz, foi dissolvida a sociedade entre os srs. Basilio Diniz e João Mendes.

Todo o ativo e passivo da *Barbearia Universal*, ficou a cargo do sr. Basilio Diniz.

**Mau padre** — O padre Manue das Neves, paroco em Vil de Matos, tinha ao seu serviço Maria da Encarnação, uma formosa moça de 19 anos, a quem perseguia com galanteios.

Vendo-se perseguida, a pobre rapariga despediu-se, pedindo a soldada dos dias que estivera ao serviço do padre galanteador.

Enraivecido, o padre Manuel das Neves descompoz e agrediu brutalmente a Maria da Encarnação, que veio queixar-se á policia.

**Reclamação** — Esperamos que o vereador do respectivo pelouro dê as necessarias instruções aos zeladores municipais, para que não permitam que os mais velhos dos rapazes empregados no serviço da limpeza das ruas, espanquem os mais novos, como ainda na noite de domingo para segunda-feira presenciámos sob as janelas da nossa redacção.

**Despachos** — Foi transferido para o concelho da Maia, o secretario de finanças de Montemor-o-Velho, sr. Venceslan Gonçalves.

Foi colocado em Montemor-o-Velho, o secretario de finanças, sr. Leopoldo Augusto da Silva Neto.

Foi transferido para Arganil, o sr. Armando Correia da Rocha, aspirante da inspecção distrital de finanças de Bragança.

O 2º aniversário da Implantação da Republica — En-

tre os varios festejos que este ano se projetam levar a efeito em Santa Clara, comemorando o 2º aniversário da Republica, haverá um jantar em que tomam parte todos os republicanos d'aquela freguezia que até á data gloriosa de 5 d'outubro contribuíram para o engrandecimento do Centro Republicano que ali foi fundado apenas para cultivar a ideia republicana, combatendo os caciques que então abundavam. Na verdade foi nobre e activa a propaganda feita, quer em comícios, quer em conferencias, conseguindo desarmar com lealdade todos os mandões politicos que existiam n'aquelle bairro, vendendo-se para exemplo o resultado inegualavel das ultimas eleições monarchicas. Será uma outra festa brilhante que deixará nos nossos correligionarios de Alcantara de Coimbra as mais gratas recordações.

**Taxas postaes** — Na presente semana vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de valores do correio internacionaes: franco, 496 reis; marco, 242 reis; corôa, 203 reis; dinheiro esterlino, 48 <sup>11</sup>/<sub>100</sub>.

**Linha da Louzã** — Desde janeiro até 26 do mês findo, a linha ferrea de Coimbra á Louzã, rendeu 20:3246000 reis, mais 1:4835000 reis que em 1911.

**Cinematografo** — A Empresa do Teatro Avenida resolveu dar sessões cinematograficas ás quartas, sabados e domingos, tendo encomendado para esse fim, a diferentes casas de cinematografia, as fitas melhores e mais sensacionaes.

**Colhido pelo comboio** — Deu entrada no hospital da Universidade, gravemente ferido o carregador da estação d'Alfarelos, Tomé Maria da Costa, que foi ali colhido pelo *tramway* da Figueira.

**Transferencia** — Foi transferido para a direcção das obras publicas d'este districto, o chefe de conservação, sr. José Rodrigues da Silva.

Carnet

Passa amanhã o aniversario natalicio da senhora D. Julia Augusto de Castilho Nunes, gentilissima filha do sr. capitão Manuel Nunes da Silva.

O nosso cartão de parabens. — De visita a sua familia, encontra-se nesta cidade com sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa e Filhos e seu irmão sr. José Nunes da Silva Junior, o nosso amigo sr. Manuel Nunes da Silva, capitão de infantaria.

Partidas: para a Figueira da Foz, o sr. dr. Julio Fonseca com sua ex.<sup>ma</sup> familia; para Paço d'Arcos, o nosso correligionario, sr. Otaviano Cardoso.

— Encontra-se nesta cidade, o nosso correligionario do Porto, sr. Guilherme Ehrhardt.

A nossa riqueza colonial

O café exportado pela nossa provincia de S. Thomé, desde 1908 a 1911 foi de 5:273:343 quilos no valor de 912:759:537 reis.

PAPAGAIO

Perdeu-se um papagaio cor verde e defeitoso num pé.

Pede-se o favor de o entregar em casa do sr. dr. Carlos Oliveira, onde se paga todas as despesas.

Novo Dicionario

DA  
Lingua Rortugueza  
POR  
Candido de Figueiredo

Nova edição essencialmente refundida, corrigida e ampliada com o registo de mais 20000 vocabulos aproximadamente.

Livraria Classica Editora  
20, Praça dos Restauradores, 20  
LISBOA

Confeitaria

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERRERA BORGES, n.º 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de merceria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 reis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 reis, Mermelada desde 300 até 400 reis. Doces desde 500 até 13000 reis. Vinhos finos desde 300 eis cada garrafa

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia. Telefone n.º 375

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador  
Escritorio  
121 A Rua da Sofia 183  
Residencia  
Estrada de Lisboa — Santa Clara  
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Cobrança de dividas  
Emprestimos sobre thpotécas

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado  
Rua da Sofia, 70

José Alberto dos Reis

ADVOGADO  
RUA DA SOFIA, 57.

ESTUDANTES

Recebem-se n'um magnifico edificio com muito ar e muita luz no saudavel e higienico bairro do Penedo da Saudade, o melhor da cidade de Coimbra, muito perto do Lyceu, Universidade e Escolas Normaes.

TODOS OS QUARTOS SÃO INDEPENDENTES E COM AMPLAS JANELAS

Tratamento em familia

Tembem se alugam quartos mobilados e sem mobilia ou sem alimentação

Trata-se da matricula e assinatura do termo

Mais esclarecimentos, pedi-los a J. Albuquerque

Rua n.º 6 do Penedo da Saudade — COIMBRA

**Escola Comercial**  
**Antonio da Costa**  
Vila Nova de Oliveirinha  
BEIRA-ALTA  
PROXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Fundador e Proprietario <b>Antonio da Costa</b>	Director <b>Adelino Pinto Bastos</b>
--	---

**Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro — As aulas abrem no 1.º de outubro**  
Gratuita para os que provem a sua pobreza

**PROGRAMA GERAL**

- 1.º anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, arimetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.
- 2.º anno — Portuguez, francez, inglez, arimetica e calculo, escrituração comercial, higiene e ciencias naturaes, historia e geografia commerciaes.
- 3.º anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação commercial e aduaneira, escrituração commercial.
- 4.º anno — Inglez, alemão, escrituração commercial, fisica e quimica industriaes.

Além destas disciplinas ha ainda o ensino, em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.

Não se admitem alunos com menos de 12 annos e precisam ter exame do segundo grau. — Mensalidades: 1.º e 2.º ano 36000 reis; 3.º e 4.º ano 36500 reis. — Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação.

A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e quaesquer outro esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escola

Os alumnos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso

Vila Nova de Oliveirinha, proximo a Oliveira do Hospital

Armando de Carvalho

ADVOGADO  
MONTEMOR-O-VELHO

ESTUDANTES DO LYCEU

Em boa casa, situada no ponto mais saudavel da cidade, a cinco minutos do Lyceu, recebem-se de cama e meza estudantes das primeiras classes até á idade de 15 annos, aoé quaes se dá o tratamento estrictamente indicado pelas respectivas familias. Pessoa competente, leccionista com longa pratica, explica tambem todo o programa do curso dos Lyceu.

Dá todas as informações e referencias.

Pedro Tavares Mendes Vaz,  
Bacharel em filosofia Natural e Candidato ao Magisterio.

R. Pedro Monteiro, 21 — Coimbra.

Venda de Casa

Para effeito de partilhas vende-se uma casa na rua Francisco Ferrer, antiga Couraça dos Apostolos n.º 37 a 41, desta cidade. Trata-se com Alberto Areosa, rua dos Sapateiros n.º 77.

# Instrução Nacional

OBRAS DIDACTICAS DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Química Elemental** (7.ª edição) Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 com 122 gravuras, 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva e rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas de disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Física** (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato 22x15 com 400 gravuras, 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto, tambem no fim de cada lição, numericas, se encontram enunciados problemas em cuja materia podem ter lugar applicações muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumptos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Física, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Lisboa, Livraria Ferin, R. Nova do Almada, 70 — Porto, Livraria Chardron, R. dos Carmelitas, 144 — Coimbra, Livraria Franca Amado, R. Ferreira Borges, 115.

**Tratado de Física Elemental** (8.ª edição) Um volume de 1V-764 paginas no formato 22x15 com 752 gravuras, 1\$800 reis

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

**Noções de Meteorologia** Um opusculo com as principais leis e descripção sucinta dos fenomenos, 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modelinas e importantissimas descobertas laes como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconduutores, da telegrafia sem fio e da radioavuidade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos estão expostos por forma que suprimem a estes livros á moderna orientação pedagogica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator de fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e de electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito

## LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

## Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita ate hoje fabricada. Preços sem competencia.

## Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil!

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogeries e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis



## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o **VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

41, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** Neste artigo tanto para Lemas como para Costureiras, Modistas, Alfaiates, Sapateiros e Correeiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 10\$000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de manobra que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e nao enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 300 reis a hora. Por menos dias e dias contratos especiaes.

**Officinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos presentados, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 41, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tintararia a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco  
R. Costa Cabral, 148  
PORTO

SUCCESSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria S' vano)

# ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º andar

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis Africa portuguesa, ano 34000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

## Mãos á obra

Agora que uma revolução reentona trouxe a Portugal a emancipação politica, é indispensavel e inadiavel que os republicanos, os portuguezes amigos da sua patria lhe deem a emancipação economica de que carece.

O mal, talvez o unico mal, ou pelo menos o mal causal de todos os males que assoberbam o glorioso povo portuguez é a falta de illustração e educação apropriada á sua indole e natureza do solo da sua patria.

O portuguez ao passo que precisa de se integrar na vida moderna e de limpar o espirito da poeira do preconceito, seja de que natureza for, precisa tambem de cuidar da sua riqueza e bem estar material.

O portuguez medianamente illustrado sente a necessidade do conforto, da hygiene do corpo e do espirito; mas pela sua quasi miséria não pode dar satisfação a essa necessidade.

Dá o seu constante mau humor, a inevitavel má vontade e desconfiança contra tudo e contra todos e a queda fatal na reles intriga politica de campanario e no rebaixamento dos seus sentimentos moraes.

Sem estímulo e sem conforto não tem energia moral para o trabalho honesto que dá alegria e saude.

Abra-se em cada aldeia uma escola primaria onde os filhos do povo aprendam não só a ler, escrever e contar, mas tambem a amar a tradição gloriosa da sua patria, os nomes e obras dos cidadãos illustres que a enobreceram.

Ensine-se-lhes rudimentos de agricultura, principios de hygiene e de moral social e dê-se-lhes uma verdadeira e honesta educação civica. Dê-se-lhes um professorado bem remunerado e exija-se do professor, saber, probidade e orientação liberal. E se tanto for preciso, faça-se uma seleção rigorosa á custa mesmo do sacrificio d'alguns ao bem estar coletivo.

Promovam-se passeios instructivos em Portugal e ao estrangeiro.

Aperfeiçoem-se e deem aos estabelecimentos de ensino superior, de ensino tecnico industrial e especialmente agricola condições de vida e de progresso e oriente-se o ensino por uma forma experimental e positiva.

Criem-se n'algumas cidades mais commerciaes, escolas de commercio, por forma a dentro de

alguns anos, termos commerciantes illustrados e aptos a concorrerem com os seus colegas estrangeiros na grandeza e seriedade dos negocios.

Nas terras mais industriaes, criem-se escolas apropriadas á industria local por forma a formarem-se industriaes intelligentes e aptos a produzir-m tão bem como os estrangeiros mais aptos, e a dispensarem na luta da concorrência a protecção escandalosa e prejudicial ao progresso, recebida do estado por meio de elevadissimas pautas alfandegarias.

E, sobretudo, como o nosso pais é essencialmente agricola, e como a agricultura é a industria mãe, a fonte primacial de todas as riquezas, a fornecedora de toda a materia prima para as outras industriaes, aquela que resiste a todas as crises e a todas as transformações sociaes e economicas, criem-se escolas superiores, intermedias ou secundarias, e primarias de agricultura; especialmente, de agricultura apropriada ás nossas condições mesologicas e ao nosso solo, tanto da metropole como das nossas possessões ultramarinas.

Criem-se mesmo escolas moveis de agricultura, segundo sistema das escolas Maria Cristina ou outro melhor; e nas escolas fixas, a par duma educação geral sobre letras e ciencias e deveres civicos e moraes, e, ainda sobre principios geraes de agricultura, ensine-se a especialização agricola da região.

A par destas reformas de ensino, criem-se bancos agricolas onde os cultivadores possam levantar a juro modico, o capital preciso para a cultura intensiva, intelligente e apropriada das suas terras, limitando-se o Estado a ser um simples intermediario sem captação de lucros e garantindo os seus direitos na hipoteca real dessas terras, por meio de cedulas isentas de selo e de emolumentos.

Dirijamos todos a nossa atenção para a agricultura e sem pruridos de competencias, sigamos o exemplo da Italia que foi buscar á França os mestres dos seus institutos agricolas que tanto tem contribuido para o engrandecimento da Italia moderna.

A agricultura é o nosso futuro, a fonte por ora oculta do nosso bem estar moral e material; e, por isso, tudo quanto fizermos por ela, será util e produtivo.

E como para fazer alguma coisa de bem é preciso dinheiro e o Estado o não tem, contra-

um emprestimo cauteloso e em boas condições para esse fim, que todos os portuguezes cultos e amantes da sua patria aplaudirão o estadista que meter hombros a essa empreza patriótica.

Que pena faz termos tão bons vinhos licorosos e de pasto, e a rotina dos nossos lavradores não permitir que se criem tipos de vinhos que se fossem introduzindo e impondo pela sua pureza nos mercados estrangeiros.

De que serve o nosso solo produzir frutas deliciosas, se se não procura exportar-las em boas condições, tanto em verde como em passa, em conserva e em marmeladas.

Temos terrenos magnificos para criação de gados e não se apuram raças.

Podiamos produzir manteiga de fina qualidade, pela qualidade excelente das nossas pastagens e quasi nada produzimos.

O proprio queijo nacional é feito por processos rotineiros; e o mesmo sucede ao fabrico do azeite, que apesar de tudo, ainda é bom para o uso domestico, mas improprio para as conservas; tendo por isso de se importar de Italia, tendo nós azeite em quantidade excedente ao nosso consumo.

Triste é confessal-o, mas até o que temos de bom, de melhor que o estrangeiro, lhe entregamos para que ele no-lo venda depois com lucro.

Assim sucede com os nossos vinhos verdes, assim sucede com os couros do nosso gado bovino e com muitas coisas mais. Pois se até em Africa se vende agua de Vidago importada de Hamburgo!!

E porquê todos estes contrasensos e erros? Porque nos falta a educação agricola, industrial e commercial dos outros povos cultos. Fazemos o mesmo que eles e termos riqueza, alegria e cantaremos victoria. Portuguezes mãos á obra!!

Raul de Freitas

**Finanças Municipaes** — Na ultima sessão da Camara Municipal deste conceelho, realisada na quinta-feira, verificou-se que a cobrança da semana anterior foi de 2:291\$094 réis.

Por conta da Camara, foi entregue a quantia de 10:708\$981 réis, e por conta dos fundos da aviação, 701\$410 réis.

Foi depositada na Caixa Geral dos Depositos a quantia de 65\$190 réis.

Como o saldo da semana anterior foi 13:614\$272 réis, ficam agora existindo em cofre a quantia de 4:429\$785 réis.

**Novo Armazem** — O sr. Joaquim Vieira da Silva Lima foi autorisado pela Camara, a montar um barracão na rua do Gazometro, destinado a armazenar de diferentes generos.

## CURIOSIDADES

Sem que queiramos impôr-nos como homem de saber, nem desejarmos notabilisarmo-nos como sapiente legislador, vamos tambem tentar ofuscar os nossos leitores com uma lei meditada: — a lei da solfa patriótica, ou, com mais propriedade, a lei da representação musical das diferentes nacionalidades, visto que o hino d'um paiz nem sempre representa o sentir e o querer dos seus habitantes. Por exemplo: o hino da Carta que durante largos anos, foi o hino portuguez e, todavia, significava quando muito, um par de ferro postos como Dios lo manda, isto é, em su sitio.

Mas... lá vai a lei.

Os hinos das diferentes nações estam na razão inversa da

superficie dos respectivos paizes.

Assim: a Inglaterra, que ocupa quasi metade do mundo, tem um hino — o Good save the King, composto apenas de 14 compassos, enquanto o Sião não faz a coisa por menos de 66.

A Russia que possui immensas regiões, tem um hino com 16 compassos e o minuscuro — relativamente, é claro — Uruguay não se contenta com menos de 70.

Esta lei, como todas as leis que se prezam, tem a sua excepção, ou antes, tinha, por que se já sabemos que a moderna bandeira da China é uma autentica caixa de tintas, do seu cantico nacional ainda não rezam as crónicas; a China tem um hino que leva quasi tres horas a tocar.

Se a Portugueza assim fosse, os talassas morriam hidroforos.

João Ninguém.

## Notas & Comentarios

### As festas de 5 d'outubro

Recebemos o seguinte postal:

« Poderá V... dizer-me o que é feito das comissões nomeadas para organisarem as festas de 5 d'outubro n'esta cidade? »

Sucederia a estas o mesmo que ás nomeadas para as festas da cidade? »

Em algumas sertanejas aldeias trabalha-se já com atino para festejar tão glorioso dia, e a 3.ª cidade do paiz não dá acôrdo de si!

Sempre coisas de Coimbra!...

A. M.

Tem razão o sr. A. M. — No ano passado, foi « A Tribuna » que tomou a iniciativa dos festejos de 5 d'outubro. Arranjou-se o dinheiro indispensavel para os festejos e os saldos reverteram em beneficio do « Jardim-Escola João de Deus » e das « Creches ».

Mas da grande comissão nomeada no Ginasio Club, poucos foram os membros que trabalharam.

Este ano, ha muito tempo já e na ocasião mais oportuna, o director d'este jornal propoz n'uma reunião conjunta das comissões politicas, que se tratasse de solemnizar o melhor possível, o 2.º anniversario da proclamação da Republica.

Respondeu se-lhe que ainda era cedo, quando era a ocasião mais propria para angariar donativos para aquele fim.

No mês passado, a Comissão Municipal Republicana tomou o compromisso de officiar ás diferentes colectividades de Coimbra, pedindo donativos, e as comissões paroquiaes ficaram de promover subscrições publicas nas áreas das respectivas freguezias.

Nem aquela, nem estas fizeram ainda coisa que se visse.

Mas descance o sr. A. M.: teremos musica na Avenida, as fachadas dos edificios publicos devidamente iluminadas e o rancho melhorado nos quarteis.

Acha pouco? Tambem nós.

### Legado ás Creches

O nosso correligionario, sr. Ricardo Pereira da Silva, considerado commerciante d'esta praça, recebeu do nosso conterraneo sr. José dos Santos, feitor da senhora D. Emilia Duarte da Costa, da quinta dos Condados, de Tavares, agora falecida, a seguinte carta:

« Deve recordar-se da pergunta que em tempo lhe fiz, referente á Creche d'essa cidade.

Pelo testamento da Ex.ª Senhora D. Emilia Duarte da Costa, agora falecida, foi a Creche contemplada com o legado de tres contos do reis, com a condição de proteger as colonias de creanças que careçam de banhos de mar.

Essa generosa obra de Bernardino Machado mereceu-me sempre muita simpatia e por isso não hesitei em lembra-la.

Sabemos que o orgão do evolucionismo local recusou-se a publicar esta carta, pela referencia elogiosa que n'ela se faz ao sr. dr. Bernardino Machado.

Sintomas de politica mesquinha ou manifestação de lóbrpa varatojice?

Mais nada?

O Imparcial, semanario dos estudantes catholicos de Coimbra, advoga a organização d'um partido conservador. Muito bem.

E para que quer o Imparcial o partido conservador?

«Para a cessação imediata do

jacobinismo triunfante, o imperio logico da liberdade pura no terreno religioso e politico, e finalmente, apoz a convocação dos collegios eleitoraes, a realisacão beneficente d'um ato culminante de moderação, fazendo paralisar esse cenario horrendo e repugnante dos tribunaes marciaes, abrindo as grades dos presidios e as portas da fronteira aos exilados.

E, depois, acrescenta o Imparcial:

«Fazemos obra nossa, muito nossa».

A obra d'elles é sobejamente conhecida, principalmente nos ultimos tempos da monarchia.

E aqui está para que eles queiram o partido conservador. Se é só para isto, é caso para se gritar ao da guarda...

Tribunal marcial

No principio da proxima semana, devem começar os julgamentos no tribunal marcial d'esta cidade. Já não é sem tempo.

O facto de ter sido posto em liberdade o sr. dr. José Jardim provocou acres comentarios n'esta cidade e já por aí se pergunta se o tribunal marcial de Coimbra será um segundo tribunal das Trinas.

Não nos convencemos de que o dr. José Jardim e outros supostos conspiradores que se encontravam presos na Penitenciaria, fossem soltos se a sua innocencia não estivesse devidamente comprovada.

Vam começar os julgamentos como dizemos. Pois bem, nós, os democratas, só desejamos a punição dos culpados e a absolvição dos innocentes.

No caso de duvida, deve-se antes absolver do que condenar.

E, agora, façam-nos um favor: não deturpem as nossas declarações, nem lhes atribuam o significado que ellas não teem.

Sabem onde vae ser constituido o novo manicómio de Lisboa? No Campo Grande.

Amnistia

«Habilidoso truc»? Sem duvida ou, antes, audacia nunca vista. Diz A Provincia, que e o orgao do partido evolucionista n'esta cidade, que nos jornaes do Partido Republicano Português se vem advogando a mais ampla amnistia para todos os conspiradores, depois de n'esses mesmos jornaes se ter atacado a proposta feita no parlamento pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida, e de se ter criticado o artigo — Pela verdade, que sua ex.ª escreveu no Republica.

Só não diz A Provincia que esses mesmos jornaes declararam sempre não ser esta a occasiao propria para a amnistia, mas que ella deve conceder-se somente quando a Republica estiver definitivamente consolidada.

Faz a sua differença. Por isso já vé A Provincia que não lança-mos mão de habilidosos truc's, mas sim o seu redator que escreveu o editorial do penultimo numero. Mas nós não estranhámos tão costumados estamos ja ás habilidades saloias de A Provincia. Continue, colega, continue.

Não sabemos

Diz-se que o ex-alfere medico miliciano, Angelo da Fonseca, foi ameaçado com um conselho de guerra, pelo facto de ter falado n'um comicio republicano nos tempos da monarchia.

Esta lembra a historia do outro que se divertira a grande porque estivera para beber uma cerveja e ir ao teatro.

Partido Republicano Português

A lei organica do Partido Republicano Português está definitivamente redigida. Começamos hoje a publicala.

O Partido Republicano Português, tendo cumprido parte da sua missão historica e social — criando entre os portuguezes um verdadeiro espirito civico e democratico e proclamando a Republica — aspira á realizacão integral do seu programa, consciencia de que corresponde a uma necessidade nacional e de que concorre para consolidação do novo regime e para o progresso moral e economico da Patria. Por isso, havendo resolvido manter-se unido e disciplinado, no Congresso de Lisboa de 27 a 30 de Outubro de 1911, e revendo o seu programa para que, enalteravel na sua essencia, se adapte ás atuais circunstancias da Nação, decreta, em Congresso Geral, a seguinte lei organica:

CAPITULO I

Do Partido Republicano Português

Art. 1.º — O Partido Republicano Português é a agremiação politica de todos os republicanos portuguezes que aceitam, defendem e praticam o programa partidario, revisito e adaptado ás atuais circunstancias da Nação no Congresso de Braga de 1912.

Art. 2.º — O Partido Republicano Português ao cumprir o seu programa, tem em vista manter o prestigio da Republica promovendo o bem estar e a glorificação da Patria, quer exercendo o governo do Estado dentro dos preceitos constitucionais, quer assumindo a administração local, quer agindo na sociedade, pela propaganda dos principios atinentes ao progresso material e moral da Nação.

Art. 3.º — São considerados membros do Partido Republicano Português todos os cidadãos portuguezes, de ambos os sexos, que se inscreverem no partido ou recenseamento partidario, por intermedio das comissões paroquiais.

Art. 4.º — São tambem considerados como fazendo parte do Partido Republicano as associações, centros, escolas, grupos de jornaes que se filiarem no partido, orientando-se pelo seu programa, e como taes forem reconhecidos pelo Directorio.

§ 1.º — O reconhecimento e registro das entidades a que se refere este artigo será feito sobre a requisicão escrita enviada ao Directorio, o qual ouvirá ácerca della a respectiva comissão do Partido e o agrupamento partidario já existente na localidade antes de 5 de Outubro de 1910 ou, na sua falta, o da localidade mais proxima, devendo os directores dos jornaes, quando se trate do reconhecimento destes, instruir a sua requisicão com exemplares dos cinco numeros anteriores á data d'esta, e comprometer-se a enviar para o arquivo do Directorio um exemplar de todos os numeros que de futuro se publicarem.

§ 2.º — O Directorio poderá, no entanto, modificar a regra anterior quando motivos ponderosos o determinarem.

Art. 5.º — Os cidadãos inscriptos em qualquer das organizações do Partido Republicano Português teem por dever:

- 1.º — Observar a Lei Organica.
2.º — Acatar as deliberações dos congressos e as determinações legitimadas do Directorio;
3.º — Cooperar em todos os atos publicos do partido e cumprir os mandatos qua lhes foram conferidos;
4.º — Promover, na medida das suas forças, o desenvolvimento do Partido e a propaganda da sua doutrina;
5.º — Fazer-se inscrever no recenseamento eleitoral da sua parochia.

Art. 6.º — Os cidadãos republicanos dispensar-se hão entre si e receberão dos corpos dirigentes do Partido todo o auxilio moral que lhes assegure o exercicio dos seus direitos, bem como toda a protecção que as circunstancias occasionais tornem necessaria.

Noticiario

Com o diabo no corpo — O soldado n.º 84 da 4.ª companhia do 1.º batalhão do regimento de infantaria n.º 23, conhecido pela alcunha — O oso, antigo vendedor de jornaes e loterias nesta cidade e, tem um comportamento que deixa muito a desejar. Logo que o regimento recolheu dos exercicios do periodo de repetição, aquelle soldado houve por bem apresentar-se sem licença, não tornando a comparecer ao quartel.

Na quarta feira á tarde, o sr. tenente-coronel José da Silva Bandeira, comandante do regimento, encontrando-o na rua da Sofia, prendeu-o e entregando-o a um outro soldado, ordenou que este o acompanhasse ao quartel e o entregasse ao official d'inspecção.

Mal que o sr. tenente-coronel Bandeira voltou as costas, o endiabrado soldado declarou ao sen camarada que não ia para o quartel, e como este, ágarra-lo-o, se esforçasse para cumprir as ordens do seu comandante, levou um sarivada de socos e pontapés, conseguindo d'esta maneira escapar-se-lhe o preso.

Perseguido pelo soldado agredido e por alguns populares, foi de novo capturado e conduzido á 2.ª esquadra de policia, com o auxilio d'alguns guardas. Na esquadra, o oso fez um tal rebolço, que foi preciso comparecer ali o sr. tenente Mota e requisitar uma escolta que o conduziu ao presidio do quartel.

Corrida de bicycletes — No dia 15 do corrente deve ter logar as corridas de bicycletes, promovidas pela União Velocipedica Portuguesa, auxiliada por diferentes commerciantes de maquinas, de Lisboa e Porto.

A partida dos corredores que sam já em grande numero, será da Praça da Batalha, no Porto, e a meta será no Campo Grande, em Lisboa.

A União Velocipedica Portuguesa...

COLEGIO PARA MENINAS Quinta da Rainha ESTRANGEIRO R. Lourenço de Azevedo COIMBRA Internato, semi-internato e externato Directora: Madame Morimont Seabra Inspector clinico: Dr. Freitas Costa Este Colegio possui, pela sua installação e situação privilegiada, todas as condições indispensaveis a um bom e modelar instituto de educação e está montado com todos os melhoramentos higienicos e pedagogicos aconselhados para estabelecimentos desta ordem. O internato está ótimumamente adaptado, tendo installações para banho, salas amplas para ginastica e recreio, jardim e campo para jogos. O ensino das disciplinas é orientado pela directora e ministrado por professoras comprovadamente habilitadas, tendo as meninas a pratica constante das linguas com as professoras Francézas, Inglesas e Alemãs. A alimentação é abundante e as refeições são tomadas em comum com a directora. O corpo docente é dos mais escolhidos, fazendo parte dele, entre outras, as distinctas e já bem conhecidas professoras desta cidade, Miss Annie Browe Hamilton, D. Maria Correia d'Almeida e D. Augusta Faria Gersão, aluna laureada do 2.º ano de Matematica.

den o e, entregando-o a um outro soldado, ordenou que este o acompanhasse ao quartel e o entregasse ao official d'inspecção.

Mal que o sr. tenente-coronel Bandeira voltou as costas, o endiabrado soldado declarou ao sen camarada que não ia para o quartel, e como este, ágarra-lo-o, se esforçasse para cumprir as ordens do seu comandante, levou um sarivada de socos e pontapés, conseguindo d'esta maneira escapar-se-lhe o preso.

Corrida de bicycletes — No dia 15 do corrente deve ter logar as corridas de bicycletes, promovidas pela União Velocipedica Portuguesa, auxiliada por diferentes commerciantes de maquinas, de Lisboa e Porto.

A partida dos corredores que sam já em grande numero, será da Praça da Batalha, no Porto, e a meta será no Campo Grande, em Lisboa.

A União Velocipedica Portuguesa...

za officio á Camara pedindo para na noite de 15 se conservar aberto e iluminado o atrio dos Paços do Concelho, bem como a illuminação até de manhã, das ruas da Figueira da Foz, Sofia, Praça 8 de Maio, ruas de Visconde da Luz, Ferreira Borges, Largo Miguel Bombarda, Ponte e Estrada de Santa Clara.

Demissão — Por ter cometido diversas irregularidades no serviço, foi demittido o vigia municipal, José Fonseca, de Lervão.

Orçamento da Camara — Foi aprovado o primeiro orçamento suplementar do ano corrente, na importância de 5:795,205 réis.

Vigias municipais — Foram nomeados vigias municipais, os srs. José Bernardes e Joaquim Pereira da Fouseca Rodrigues.

José Pires do Rio — Apenas com 33 annos de idade, faleceu na quarta-feira em Condeixa-a-Nova, vitimado por diabetes, o nosso amigo e proprietario d'aquelle concelho, sr. José Pires do Rio.

Era filho da sr.ª D. Adelaide da Fouseca Pires, casado com a sr.ª D. Julia Pires do Rio, irmão dos srs. Antonio Pires do Rio e Eduardo Pires do Rio, ausente no Brasil.

Deixa dois filhinhos, o mais velho dos quaes conta apenas 6 annos.

O funeral do malogrado moço foi...

Agora que está despreocupada, não irá tentar o feito da sua eloquencia sobre o marquês de Craix Mangawars?

— Sim, menina, irei. Não tenho contudo o espirito tam despreocupado como imagina. Ainda lhe não dei parte de todos os meus desgostos. «Abriu uma gaveta da sua mesa de trabalho e tirou para fóra uma carteira cheia de papeis.» Vae saber de muitas outras misérias!

— Belol pensou Madame Benoit. Calculo as dividas em seis mil francos, e é um preço bem exigido para um simple passaporte de entrada no faubourg. Mas a velhota está com appetite; se eu não lhe ponho um dique, vá-m pedir que lhe compre o Louvre e as Tuherias! A vovva pousou sobre a mesa as contas em que pegara, e disse com uma voz comovida.

«Ah! minha senhora, parece-me que efetivamente tem razão, e que os seus males não tem remedio!»

— Não! Não! replicou vivamente a condessa. Tenho a certeza de me desembaraçar de tudo isto qualquer dia. Deu-me coragem e sinto-me agora bem disposta. D'aqui a uma hora estou em casa de minha filha; é só questão de enfiar um vestido! Conseguirei um bilhete de bonvite com o nome da marquezia d'Outreville. Não precisa de dois; a menina entrará com sua filha; não quero falar no nome de Benoit que é trágico tudo. Enquanto eu me occupo de si, vá a casa dos seus negociantes com as contas, e acabe com essas especulaçõesinhas que parecem agadar-lhe. Esteja aqui ás tres horas em ponto, e trocaremos os nossos papeis como dois embaiadores.»

(Continua)

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad. por Iz

— Prohibo-lhe!... quer dizer, sim; vá: Sam seus successores; de certo se entende melhor com elles do que eu. Afinal sam da sua raça; os u gociantes não se devoram uns aos outros. No meio de tudo, sam felizes; dam-lhe por cem escudos o que nos custa a nós mil. Vá ao Bon-Saint-Louis. Ap sto, maróla, que vae comprar a divita sem desembolsar onheiro; e é a si que eu fico devendo mil e quinhentos francos!

— Está combinado, senhora condessa: e como um serviço pede outro...

— Sim; far-lhe-hei tudo o que estiver ao meu alcance. Mas decididamente prefiro que não vá tratar de me harmonisar com esses lojistas. O que é que eu ganhava com isso? Saberiam dentro em pouco que elles tinham sido pagos e eu teria que aturar todos os outros. Minha pobre menina, devo a Deus e ao diabo.

— Quanto deve?

— Ah! quanto! Eu já nem sequer sei. A minha memoria gasta-se, mas eu tenho aqui contas.

— Veja: o pasteleiro da rua de Voitiers retribua quinhentos francos por meia duzia de francos que eu mandei vir a casa, e alguns bolos insignificantes que eu trouxe na sua loja.

Como vocês nos exploram! — Dir-lhe-hia duas palayras.

— Sim dig-lhe que devia ter vergonha, e que eu não quero ouvir falar mais d'ele.

— Socagne.

— Agora isto é o senhor Majon que pede o dinheiro d'um pouco de vinho vulgar.

— E' uma bagatela: dê-me esse papel.

— Mil francos.

— Dicho! o seu vinho vulgar não deve ser para desprezar.

— Olhe: aqui está a conta d'um homem honrado; estou convencido de que se váe entender com ella.

E' o estofador que renovou estes moveis. Pede mil escudos, mas se o souber-se levar, creio que passaria o recibo por muito menos.

— Tentarei, senhora condessa.

— Pegon nas quatro contas, e dobrou-a cuidadosamente. E' meu dia, continuou ella; vou d'aqui pôr as suas coisas em ordem.

## LITERATURA

## CATARINA DE ATAÍDE

Reposa lá no ceu eternamente...

Luiz de Camões

Não fôra eu cansado peregrino,  
Mas virgem de perfil melodioso,  
E os destinos me desse o Deus piedoso  
Para escolher, escolhera o teu destino.

Deu-te o Senhor o Lirio Cristalino  
Que se quebra mal vem o impuro gôso;  
Tu o tomaste inteiro e luminoso,  
E tal o conservaste, ingenuo e fino...

Foi-te a Ilusão qual ama carinhosa,  
Qual sombra doce de floridos ramos,  
Qual mão de seda, derramando mimos...

Feliz! Feliz! Tiveste, ó venturosa,  
O perfume de quanto ambicionamos,  
Sem o trave de quanto possuímos.

Eugenio de Castro.

o vivo testemunho da muita simpatia e amizade que lhe votavam as pessoas que conheciam as suas qualidades de carater e de bom amigo.

Da residencia do extinto para a igreja, e d'esta para o cemiterio municipal da vila, organisaram-se quatro turnos para as borlas. A chave do caixão foi levada pelo seu dedicado amigo, sr. dr. João Bacelar, advogado em Lisboa.

A familia enlutada, o nosso cartão de condolencias.

**Ponte sobre o Ceira** — A Camara Municipal, recebeu uma comunicação do sr. governador civil, participando-lhe que a repartição em que a Camara pediu auxilio ao ministerio do fomento para a construção duma ponte sobre o rio Ceira, tinha sido enviada com informação favoravel.

**Reclamação** — Alguns moradores da Avenida Navarro queixam-se-nos de que não são beneficiados com as regas daquela rua, porque a Camara Municipal não fornece a agua necessaria à Direcção das Obras Publicas, depois das nove horas da manhã.

Pedimos á Camara para atender, se puder, a reclamação daqueles senhores.

**Liceu** — Como dissemos, termina no dia 25 do corrente, o prazo para a entrega dos requerimentos dos alunos que desejam frequentar o liceu desta cidade no proximo ano letivo.

No requerimento, o candidato deve indicar o nome, idade, filiação, o nome e residencia do encarregado da sua educação literaria, bem como a sua propria residencia.

Se requerer matricula na 2.ª classe, tem de indicar se prefere o estudo da lingua inglesa ou alemã; se requerer matricula na 6.ª classe, tem de indicar qual dos cursos complementares (letras ou ciencias) deseja seguir.

Tanto a assinatura do requerente, como a do encarregado da sua educação, tem de ser reconhecida por notario em Coimbra.

Para a matricula na 1.ª classe, alem da certidão do exame do 2.º grau, o candidato juntará ao requerimento a certidão de idade por onde prove que, em 31 de dezembro do corrente ano, terá 10 anos de idade completos.

Para a matricula na 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª classes tem de se juntar certidão de passagem ou exame da classe anterior.

A propina de matricula para cada classe é de 4\$165 reis, e será colada no livro dos respetivos termos.

**Despachos** — Foi nomeado definitivamente official de delicias do primeiro officio do juizo de direito da Figueira da Foz, o sr. José d'Almeida.

O sr. dr. Antonio Fernando Tomáz Lopes do Cruz foi nomeado ajudante do escrivão notario da Figueira da Foz, sr. Andrade Barbosa.

Foi mandado passar á inatividade o distribuidor postal da Figueira da Foz, sr. José Moniz Simões.

Foi demittido por abandono do logar, o tesoureiro da fazenda publica em Arganil, Francisco Ferreira Comes.

**Publicação recebida** — Do sr. Artur Patricio, 1.º cabo d'artilheria, recebemos um exemplar dum livro intitulado — *Na Barricada da Rotunda, com a rubrica Epitafios interessantes do Movimento Revolucionario.*

E' um livro de 50 paginas que custa apenas 400 reis.

**Tiro Nacional** — Os atiradores civis que mais se desinguiem no domingo foram.

A 100 metros o sr. Antonio Esquivel que fez uma sessão de 36 pontos.

A 200 metros, o sr. Antonio de Oliveira, que fez uma sessão de 31 pontos.

A 300 metros o sr. Antonio Rodrigues Carrizo, que fez uma sessão de 22 pontos.

No tiro livre o sr. Gonçalo Antunes da Cruz, que fez uma sessão de 65 pontos.

Completo a 1.ª serie e foi classificado atirador de 2.ª classe, o sr. Manuel Joaquim Fernandes Coelho.

Inscreeveu-se mais um atirador e consumiram-se 120 cartuchos, sendo 70 pagos.

As sessões do tiro tem logar aos domingos pelas 10 e meia horas da manhã.

**Evadidos** — Por meio de arrombamento, fugiram da cadeia de Miranda do Corvo, os contrabandistas Sebastião Pedro e Joaquim Antonio de Lima, naturaes de Oleiros, a quem a guarda fiscal tinha apreendido relógios, tecidos de algodão, armas e balas.

**Soltos** — Foram postos em liberdade, os srs. dr. José Jardim e padre José Ferreira de Lacerda, que estavam presos na Penitenciaria desta cidade, por conspiradores.

**Aposentação** — Com a pensão annual de 585\$000 reis, foi aposentado o sr. Francisco de Carvalho Freire de Macedo, 4.º official de inspeção de finanças desta cidade.

**Agressão** — Na noite de anteontem para ontem, uns individuos cujos nomes se ignoram espancaram na rua da Magdalena o carregador Antonio Farpapeiro, que foi receber curativo ao banco hospitalar.

**Menores presos** — Estam presos na 2.ª e quadra os menores Adriano e Daniel de Santa-Clara, por terem praticado obscenidades com um outro rapazito que violentaram.

## Carnet

Encontra-se bastante encomodada de saúde, a senhora D. Joaquina Lara, irmã do nosso amigo, o sr. Domingos Lara.

Partidas: para Entre os Rios o sr. Manuel Paes da Silva.

Encontra-se nesta cidade, o nosso conterraneo sr. Estevão d'Oliveira Martins.

## Edital

A comissão administradora dos bens das egrejas pe. lencent-s ao kst. lco no Concelho de Coimbra.

Faz saber que por 11 horas do dia 29 do mez corrente, na secretaria da Administração deste concelho, se ha de proceder ao arrendamento em hasta publica, de uma loja que tem servido de oficina de carpinteiros, situado nos baixos do edificio da Sé Catedral, na Couraça Francisco Ferrer, e de uma casa junto á igreja do Salvador, desta cidade.

As condições ach. m-se patentes na referida Administração, em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Coimbra, 9 de Setembro de 1912.

O Presidente

José Correia Marques Castanheira

## MARCENEIROS

Precisa-se de socio ou encarregado. Só se trata com homem bem habilitado e bastante serio.

Para ver condições, na officina de Veiga & C.ª, rua da Sofia, 100, Coimbra.

## CREADA

Precisa-se uma para esclarecimentos sr. Antonio Ferreira Pereira rua Ferreira Borges, 151-153 — Coimbra.

## 2:500\$000 REIS

Emprestam-se sobre hypoteca. Trata-se no cartorio do sr. dr. Serpa Cruz.

## PAPAGAIO

Perdeu-se um papagaio cor verde e defeitoso num pé.

Pede-se o favor de o entregar em casa do sr. dr. Carlos Oliveira, onde se paga todas as despesas.

## Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Escritorio

121 A Rua da Sofia 123

Residencia

Estrada de Lisboa — Santa Clara

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

## Cobrança de dividas

Emprestimos sobre thpotécas

## Novo Dicionario

DA

Lingua Portugueza

POR

Candido de Figueiredo

Nova edição essencialmente refundida, corrigida e ampliada com o registo de mais 20000 vocabulos aproximadamente.

Livraria Classica Editora

20, Praça dos Restauradores, 20

LISBOA

## Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

Rua da Sofia, 70

## ESTUDANTES

Recebem-se n'um magnifico edificio com muito ar e muita luz no saudavel e higienico bairro do Penedo da Saudade, o melhor da cidade de Coimbra, muito perto do Lyceu, Universidade e Escolas Normaes.

TODOS OS QUARTOS SÃO INDEPENDENTES E COM AMPLAS JANELAS

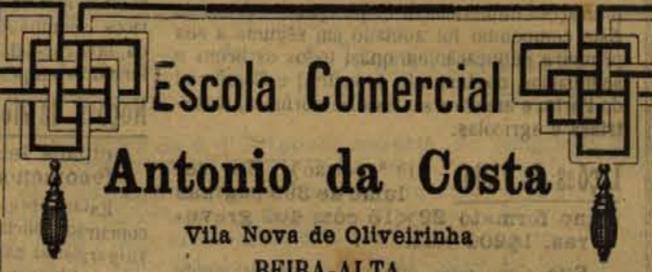
## Tratamento em familia

Tembem se alugam quartos mobilados e sem mobilia ou sem alimentação

Trata-se da matriciula e as-iniatura do tempo

Mais esclarecimentos, pedi-los a J. Albuquerque

Rua n.º 6 do Penedo da Saudade — COIMBRA



## Escola Comercial

# Antonio da Costa

Vila Nova de Oliveirinha  
BEIRA-ALTA

PROXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Fundador e Proprietario

Antonio da Costa

Director

Adelino Pinto Bastos

**Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro — As aulas abrem no 1.º de outubro**

Gratuita para os que provem a sua pobreza

**PROGRAMA GERAL**

- 1.º anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, aritmetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.
- 2.º anno — Portuguez, francez, inglez, aritmetica e calculo, escrituração comercial, hygiene e ciencias naturaes, historia e geografia commerciaes.
- 3.º anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação commercial e aduaneira, escrituração commercial.
- 4.º anno — Inglez, alemão, escrituração commercial, fisica e quimica industriaes.

Além destas disciplinas ha ainda o ensino, em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.

Não se admitem alunos com menos de 12 annos e precisam ter exame do segundo grau. — Mensalidades: 1.º e 2.º anno 3\$000 reis; 3.º e 4.º anno 3\$500 reis. — Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação.

A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e quaesquer outro esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escola

Nos alumnos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso

Vila Nova de Oliveirinha, proximo a Oliveira do Hospital

## Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

## ESTUDANTES DO LICEU

Em boa casa, situada no ponto mais saudavel da cidade, a cinco minutos do Lyceu, recebem-se de cama e meza estudantes das primeiras classes até á idade de 15 annos, aoé quaes se dá o tratamento estritamente indicado pelas respectivas familias. Pessoa competente, leccionista em longa pratica, explica tambem todo o programa do Curso dos Lyceus.

Dá todas as informações e referencias.

Pedro Tavares Mendes Vaz,  
Bacharel em filosofia Natural e Candidato ao Magisterio.

R. Pedro Monteiro, 21 — Coimbra.

## Venda de Casa

Para effeito de partilhas vende-se uma casa na rua Francisco Ferrer, antiga Couraça dos Apostolos n.º 37 a 41, desta cidade. Trata-se com Alberto Areosa, rua dos Sapateiros n.º 77.

# Instrução Nacional

OBRAS DIDACTICAS DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Química Elemental** (7.ª edição) Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 com 122 gravuras, 1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas de disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Física** (11.ª edição) Um volume de 396 paginas no formato 22x15 com 400 gravuras, 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferida por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto, também no fim de cada lição, numericas, se encontram enunciados problemas em cuja materia podem ter lugar applicações muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Física, encontrando-se por isso também adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e urbanas.

Lisboa, Livraria Ferin, R. Nova do Almada, 70 — Porto, Livraria Chardron, R. dos Carmelitas, 144 — Coimbra, Livraria França Amado, R. Ferreira Borges, 115.

**Tratado de Física Elemental** (8.ª edição) Um volume de IV-764 paginas no formato 22x15 com 762 gravuras, 1\$800 réis

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

**Noções de Meteorologia** Um opusculo com as principais leis e descrição sucinta dos fenómenos, 200 réis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas taes como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequência, dos radionuclideos, da telegrafia sem fio e da radioactividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos estão expostos por forma que imprimem a estes livros a moderna orientação pedagogica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratório.

São também livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator de fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e de electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

## LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil!

Cessa a caspa e delem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 réis



## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabricao e escriptorio Lavados a secco

R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria S'lvano)

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycletes.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para fôrmas como para Costureiras, Modistas, Alfaiates, Sapateiros e Correiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moves e com o mais completo estajo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Sealante e Bobine Central**, por menos 10\$ 00 réis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem de importante redução no preço, mas também o recebem em uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycletes em aluguel.** Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias, contratos especiaes.

**Officinas.** Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescitos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

# ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA PONSECA

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º andar

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de subscrições  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 800 réis, Africa portuguesa, ano 34000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50% abatimento

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

## A's armas, cidadãos!

Que veut cette horde d'esclaves  
De traitres, de rois conjurés ?

(A MARSELHESA)

### III

E' com bastante satisfação que noto estarem de acordo comigo, no sentido da necessidade de provermos á nossa defesa nacional varios jornaes de grande circulação, e os nossos conimbricenses «Jornal de Coimbra» e «Humanidade».

Parece, pois, que se levanta em Portugal uma Cruzada em prol do nosso rejuvenescimento nacional.

Bem dita Cruzada essa!

E' necessario, porém, não esmorecer, e que individualidades de mais alta competencia, do que eu, venham, para a imprensa e para assembleias populares, expor ao Povo que não é simplesmente invocando a tradição secular do nosso heroismo que nós impomos ao respeito e consideração das outras nações.

Digamos-lhe que para se ser respeitado não basta ser honesto: é tambem preciso ser-se forte, para se repelirem afrontas.

Pequena é a Suíça, bem mais pequena do que Portugal, e é respeitada, porque é forte.

Portugal, tendo um patrimonio colonial importantissimo que precisa conservar e defender; e tendo o seu territorio continental unido a uma nação que vive sob a preocupação constante da sua absorção, vê-se a braços com a sua impotencia, porque nem tem esquadras, nem armamento, nem munições, nem quartéis, nem mobiliario; nem arsenaes productivos, nem nada!

E' necessario dizer-se a verdade ao Povo. No caso de uma luta com a Espanha por exemplo, nós apenas teriamos probabilidade de resistirmos... por pouco tempo, porque apenas podemos contar com o valor do soldado portuguez.

Os nossos arsenaes, e a nossa fabrica de armas a custo poderiam fornecer o material necessario para uma guerra... de dias.

Para uma guerra de mezes... nem pensar n'isso!

E' pois preciso armarmo-nos: crear uma esquadra que satisfaça ao duplo fim da defesa das nossas colonias e dos nossos portos, e do transporte de tropas de desembarque: comprar maquinas modernas para a confecção e dozeamento automatico das munições, porque as que temos para pouco servem: comprar equipamento, trens reagentes e de combate: com-

prarmos cavalos e muars; comprar mobiliario para os quartéis, etc., etc.

Para tudo isto é necessario dinheiro, muito dinheiro, e a monarquia não no-lo dá.

São necessarios pelo menos 70:000 contos de reis, e os nossos cofres estão exaustos.

Como, pois, defenderemos a integridade da nossa independencia e do nosso patrimonio colonial?

Só com o sacrificio!

O povo está, é certo, sobrecarregado de impostos. Mas considere: não ficaria muitissimo mais sobrecarregado se a Espanha nos anexasse?

Veja-se o que era Portugal no tempo dos Filipes e ter-se-ha uma palida ideia do que seria hoje. E condes duques de Olivares haveria bastantes, hoje, em Espanha!

Lembre-se o povo que foi sob o dominio de Castela que Portugal perdeu as suas possessões desde o Cabo de Boa Esperança até ao promontorio Liampo; que os holandezes se estabeleceram em Java, nas Molucas, Amboino e em S. Jorge da Mina; que os persas tomaram Ormuz, que os canarins se assenhorearam de Onór, Meliapór, etc., e calcule-se o que aconteceria agora!

E' preciso, custe o que custar embora com rudes sacrificios economicos, que Portugal reivindique o lugar que lhe pertence no conceito das nações.

São precisos sacrificios: pois façam-se, e que todos os portuguezes, despidendo-se de preconceitos e de tricas politicas, concorram a oferecer a sua colaboração n'esta grandiosa obra de rejuvenescimento nacional.

Subscrições nacionais para nada servem.

Seria necessario um cataclismo politico, como o que enlutou a França em 1871, para que Portugal se despidesse dos seus europeus e resolvesse fazer um gesto heroico de abnegação.

E' mesmo assim, quem sabe se o faria?

Está ainda na lembrança de toda a gente a revolta produzida na al na nacional pelo ultimatum de 13 de janeiro de 1890.

Aventou-se a ideia duma subscrição nacional: houve quem fizesse sacrificios heroicos: houve pobres pedintes que deram uns cobres que tinham para essa

generosa ideia; e, por fim, o que se conseguiu? Uma miseria que mal serviu para dois pequenos navios!

E quantas familias ficaram sem o necessario para o seu sustento por espaço de alguns mezes!

Após a proclamação da Republica tornou a lançar-se a ideia de uma subscrição nacional para se pagar o deficit ou aumentar a esquadra. Resultado? Nulo.

Após a incursão d'esses miseraveis que indignamente usaram o nome de portuguezes, e que em terras de Espanha queriam assassinar a autonomia da Patria tornou a falar-se em subscrição para aeroplanos. Resultado? Egnalmente nulo!

Está pois provado que as subscrições nacionais não são nada. Experimente-se pois outra coisa.

Sejam os felizes que contribuam para o nosso engrandecimento militar e naval.

Com umas relativamente, pequenas contribuições pode arranjar-se uma relativamente, grande contribuição.

Assim:

Onerando-se cada bilhete de espectáculo publico em 10 por cento; cobrando-se igualmente 10 por cento: — em cada bilhete de 2.ª e 1.ª classes e logares de luxo nos caminhos de ferro e nos paquetes; na hospedagem de hoteis de 2.ª e 1.ª classes; em cada cantela, bilhete ou fração das lotarias; em todos os logares de comboios espediaes que vulgarmente se organisam para festejos, touradas ou excursionismo; em cada encomenda postal ou preço de transporte de mercadorias que não sejam de primeira necessidade; impondo um selo de 10 reis em cada telegrama de 10 palavras; e um selo de 5 reis em cada carta; entregando-se a cobrança da taxa militar ás autoridades militares para o que se lhes deveria facultar a consulta dos livros de meretrizes prediaes: regularizando e efetivando a concessão dos baldios do continente e reivindicando para o Estado os terrenos do Ultramar; que ele se acha esbulhado, teriamos com certeza o suficiente para ocorrermos aos encargos provenientes d'esse grande emprestimo, sem ser necessario ir onerar as classes proletarias.

E eram os menos necessitados, ou os viciosos, e os foliões quem se podiam orgulhar, depois, de serem prestantes cidadãos.

E como o governo da Republica deve e ha-de ser um governo honesto, pode a Nação ficar descansada relativamente á

aplicação do seu dinheiro porque não pode haver alçapões por onde ele se escoe.

O Povo saberia exigir severas contas aos administradores que malbaratassem o seu suor, e o seu sangue.

E como o regimen dos *adiantamentos* se foi para não mais, trate-se do Fomento, porque Portugal é muito rico.

Mãos á obra e quanto antes.

José da Silva Bandeira.

## Notas & Comentarios

### Festejos de 5 d'Outubro

Quando outro dia, no ultimo numero, publicamos o postal do sr. A. M., fazendo-lhe varios comentarios, ignoravamos que a Comissão Paroquial Republicana de S. Bartolomeu já iniciara os seus trabalhos, tendo angariado mais de 800000 reis.

As outras comissões começaram tambem a trabalhar com vontade, e tudo nos leva a crer que os festejos do 2.º aniversario da proclamação tenham o maior brilhantismo.

As comissões reúnem hoje no «Centro José Falcão» para elaborarem o programa.

### Louvor

A junta da paróquia da Sé Nova foi louvada pelo governo por ter fundado a Cantina Escolar.

Este justissimo louvor será para os membros da junta, como que uma compensação das diatribes que a sua obra altruista e magnanima provocou da parte de certas descabeçadas creaturas.

### O jogo

O sr. dr. Duarte Leite, como toda a gente sabe, mandou que por respeito á lei, se reprimisse o jogo.

A nossa opinião, de que não abdicamos sem muito fortes e razoaveis motivos, é conhecida: somos pela regulamentação do jogo, na epoca de banhos e nas praias e nas estancias termaes, com parada limitada, muito embora compreendamos as razões do sr. dr. Duarte Leite nas ordens emanadas do ministerio do interior, visto que é preciso manter sempre o prestigio da lei.

Mas alguns municipios, e n'este caso está, salvo erro, o da Figueira da Foz, cobraram de diferentes banqueiros, a título de licença, avultadas quantias que, agora, não retribuiram na parte correspondente ao resto da epoca balnear.

Isto dá-nos a triste ideia d'uma escamoteação vergonhosa, embora os municipios não sejam, quanto a nós, os directamente responsaveis.

E, para terminar, dizemos que a lei, segundo nos consta, está sendo largamente sofismada, com detrimento d'uns e a favor d'outros, sem que a policia incumbida da repressão possa adotar medidas energicas.

E isto é, sem duvida, um regime de privilegio.

### Uma vergonha

Pelo ultimo censo geral da população, sabe-se que Portugal tem hoje mais de seis milhões de habitantes, apesar da constante

corrente de emigração para a America, que nos leva todos os anos milhares de braços.

Mas causa vergonha saber-se que, d'esses seis milhões de habitantes, mais de quatro milhões são analfabetos!

Apesar d'isto, a lei da obrigatoriedade de ensino não se cumpre, mesmo nas terras aonde as escolas existem, como se verifica percorrendo os locais onde se trabalha e vendo as inumeras creanças, na idade escolar, que andam a dar serventia a pedreiros ou se empregam n'outros officios.

### «O Mundo»

Completo antes-ontem doze anos de existencia o nosso brilhante e denodado colega — «O Mundo».

Este facto é motivo de sincero jubilo para todos quantos tem seguido aquele velho combatente que jamais pactuou com os refinados gatunos que nos roubaram e nos envergonharam á face do mundo civilizado, para todos aqueles que repetimos, se interessarmos nas suas lutas, orientadas pelos bons principios da Democracia, e que assistiram com satisfação a todos os seus triunfos.

Ao nosso correligionario França Borges e a quantos colaboraram no grande jornal republicano, um abraço muito afetuoso.

### Universidade de Coimbra

Damos hoje as condições de matricula nas diferentes faculdades da Universidade de Coimbra, indicações uteis que muitos dos nossos estimaveis leitores terão necessidade de conhecer.

Os alunos que pretendem frequentar a faculdade de medicina apresentarão desde 25 do corrente até ao dia 10 do proximo mês d'outubro, os seus requerimentos, com as respectivas propinas e demais documentos.

São necessarios para a admissão á matricula na faculdade de medicina: certidão em que os alunos provem ter completado dezesseis anos de idade, certificado do registo criminal; certidão em que provem haver concluido o curso de ciencias dos liceus.

A propina de frequencia de qualquer cadeira ou curso é de 100000 réis por inscricao durante seis mezes, ou de 50000 réis por inscricao de tres mezes.

Os alunos que pretendem frequentar a faculdade de direito; apresentarão até o dia 10 d'outubro proximo, os seus requerimentos, juntando-lhes o certificado do exame de saida do curso de letras do liceu ou de documento de habilitação que lhe seja legalmente equiparado.

Livro de...  
 José da Silva Bandeira  
 18 de Setembro de 1912

A propina de inscrição será do valor de 10.000 reis em cada uma das cadeiras e dos cursos anuaes, e de 5.000 reis nos cursos semestraes.

Para a admissão á matricula da faculdade de letras é indispensavel a certidão do exame de letras dos liceus.

Para a matricula na secção de filologia classica, é necessario a aprovação num exame elementar de grego feito na faculdade; para a matricula nas secções de filologia germanica e de filosofia é necessario que o aluno tenha aprovação nos exames finais de inglés e alemão.

A propina de inscrição nos cursos anuaes será de 10.000 reis por cada cadeira ou curso, com relação a cada ano letivo e de 5.000 reis aos cursos semestraes.

Sam documentos necessarios para a admissão nas faculdades de ciencias: 1.º — Certidão em que os alunos provem ter completado os dezesseis anos de idade; 2.º — Certidão em que provem haver concluido o curso de ciencias dos liceus, ou documento de habilitação que lhe seja legalmente equiparado.

As propinas na faculdade de ciencias matematicas sam: reis 15.000 nos cursos anuaes, reis 7.000 nos cursos semestraes e 4.000 reis dos cursos trimestraes. As propinas nas faculdades de ciencias fisica-quimicas ou historico-naturaes sam de 20.000, 10.000 e 5.000 reis, respectivamente, para os cursos anuaes, semestraes e trimestraes.

Para a admissão na escola de farmacia sam necessarios os seguintes documentos: 1.º — Certidão em que os alunos provem ter completado dezesseis anos de idade; 2.º — Certificado do registo criminal; 3.º — Certidão em que provem haver concluido o curso geral dos liceus (5.ª classe) ou documento de habilitação que lhe seja legalmente equiparado; 5.º — Certidão comprovativa de haver terminado, com aprovação, um dos cursos de farmacia anteriores á carta de lei de 19 de julho de 1902.

As propinas de inscrição, sam: cursos anuaes, 20.000 reis; cursos semestraes, 10.000 reis; cursos trimestraes, 5.000 reis.

Correios

Ha muito tempo que não tinhamos motivo de queixa dos serviços do correio, porem, agora, temos recebido reclamações d'alguns dos nossos estimaveis assinantes que se encontram a banhos na Figueira da Foz, sobre aqueles serviços.

Pedimos providencias.

Perguntas inocentes

e estrambotiosas

Será verdade que aquele celebre Calhau, que á Commissão Municipal Administrativa logo depois de ter tomado conta dos ne-

gocios do municipio, desistiu em virtude d'uma sindicancia, está outra vez no serviço da Camara? — Será verdade que o empreiteiro das reparações da estrada municipal de Taveiro, pouco se importa que a Camara não queira tomar conta da referida estrada porque recebeu, por adiantamento, mais da importância por que lhe foram adjudicadas as referidas reparações?

RELIGIÃO E ESPECULAÇÃO

Ha por toda a parte uma casta de catholicos que pretendem possuir o monopólio religioso, como se sobre a terra não existissem milhões e milhões de adeptos e crentes de outras religiões que não a catolica.

E' sabido que se entre catholicos muitos teem uma crença sincera, possuindo efectivamente sentimento religioso, outros muitos, a maioria, dizem-se religiosos por simples especulação, cuja toma variadissimos aspectos.

Isto é um facto que não sofre contestações, e que não é peculiar aos membros de uma religião mas aos de todas.

Deste modo, a pretensão dos catholicos quanto áquele monopólio é tola, porem mais do que tola tem sido e é perversa, odiosa, infame.

O sentimento religioso existe naturalmente no homem, e se no catholicismo ha virtude, forçoso é reconhecer que essa mesma virtude existe nos membros de todas as outras associações religiosas.

Para que vem o catolico mal-sinar, afrontar, perseguir o que não é catolico? Para que esse grasinar enorme quando aparece um facto criminoso cometido por quem não frequenta igrejas e confissionarios, sabendo-se como o acto criminoso no individuo nada tem com a religião ou antes é nos individuos mais religiosos, — no sentido que os catholicos dão á religiosidade, — nos mais religiosos meios que o crime é mais comum, mais constante, mais monstruoso?

Al' temos nós essa especulação torpe que os catholicos tem feito e fazem contra as leis da Republica, depois da que fizeram contra a propaganda dos republicanos!

E a torpeza não é somente contra a Republica portugueza, mas contra outros sistemas, como o Socialismo, como o Anarquismo. O que eles não teem dito

contra estes sistemas! Para taes creaturas socialistas é sinonimo de sicario. Livre-pensador sinonimo de monstro. Não admitem que o livre-pensador ou o socialista, que o homem sem a redea que eles sustentam na mão sem a grilheta do escravo, seja um homem profundamente religioso, no que este sentimento tem de elevado e nobre. Pode este homem ser o mais moral, o mais digno, ter uma vida larga de trabalho e procedimento exemplar como individuo, como cidadão, na familia e na sociedade, aqueles catholicos hão-de olha-lo sempre com rancor, cheios de má vontade, prontos a omal-sinar-lhe a vida exemplar!

E não ha maneira de que entrem no bom caminho. Sempre os mesmos especuladores e intolerantes.

Pois ahi estão os socialistas e livres-pensadores a d-r-lhes o exemplo da tolerancia. E' atentar como falam notaveis individualidades, entre ellas, por exemplo, Vandervelde e Jaurés. Agora mesmo correm na imprensa palavras elevadas desses combatentes livres-pensadores, sobremaneira contrastando com as dos luminares da Igreja Romana.

Vandervelde anota o facto da intolerancia dos adptos de outras associações das chamadas religiosas, em especial da protestante, citando os da Inglaterra, e dos Estados Unidos, dizendo como o que se passa nos paizes protestantes é infinitamente mais difficil nos paizes catholicos, porque, diz ele: «se estamos de accordo para estabelecer um septo-estranque entre a politica e a religião, encontramos aqui a opposição das forças confessionaes e vê-se os chefes da Igreja servirem-se da sua influencia para selarem a monstruosa colisão dos conservadores catholicos, protestantes e judeus contra todas as reformas operarias. A este proposito lembra a edificante circular do pároco de Mont-Croix que, no momento em que estava ao altar e celebrava o sacrificio da missa comemorando o martirio de Jesus, não pensava no sacrificio que consumava, mas exclamava: Deus agradece aos nossos benefactores que me trazem 20 mil francos para combater o socialismo e a democracia. — Ah! que se Jesus voltasse á terra ficaria bem espantado com os crimes cometidos em seu nome!»

COLEGIO PARA MENINAS Quinta da Rainha R. Lourenço de Azevedo ESTRANGEIRO COÍMBRA Internato, semi-internato e externato Directora: Madame Morimont Seabra Ex-professora do Anglo-portuguese Collège Inspector clinico: Dr. Freitas Costa Este Colegio possui, pela sua instalação e situação privilegiada, todas as condições indispensaveis a um bom e modelar instituto de educação e está montado com todos os melhoramentos higienicos e pedagogicos aconselhados para estabelecimentos desta ordem. O internato está ótимальmente adaptado, tendo instalações para banho, salas amplas para ginastica e recreio, jardim e campo para jogos. O ensino das disciplinas é orientado pela directora e ministrado por professoras comprovadamente habilitadas, tendo as meninas a pratica constante das linguas com as professoras Francêsas, Inglêsas e Alemãs. A alimentação é abundante e as refeições são tomadas em comum com a directora. O corpo docente é dos mais escolhidos, fazendo parte dele, entre outras, as distinctas e já bem conhecidas professoras desta cidade, Miss Annie Browe Hamilton, D. Maria Correia d'Almeida e D. Augusta Faria Gersão, aluna laureada do 2.º ano de Matematica.

E continua: «Por toda a parte onde se exerce a nossa obra solidaria, encontramos os padres organitando a classe operaria para melhor a dividirem. E, n'estas condições, como quereis que nos não defendamos? Nós queremos deixar a religião fóra dos nossos debates, mas somos obrigados a lutar para nos defendermos contra o clericalismo». Eis aí. Onde Vandervelde fala, como onde nós falamos. Grasinam catholicos contra os republicanos simplesmente por isto: porque precisam defender-se e defender a Republica dos seus manejos, das suas insidias, das suas mistificações e traições. E chamam-nos jacobinos, demagogos, irreligiosos, esses catholicos especuladores e arranjisttas que querem que religião seja esse mercantilismo de todos os tempos, esse rebaixar do caracter que fez d'um Portugal de heroes um Portugal de sacristãs e sevandijas. Chamem-nos a que

quizerem, que nós sentimo-nos bem no nosso posto, a lado de Vandervelde como ao lado de Jaurés, como Jaurés exclamando: «O que nos cumpre dizer, o que nos cumpre repetir, agora e sempre, é que queremos deixar as crenças fóra dos nossos debates e que, se lutamos contra o clericalismo, é porque o clero envolvendo-se nos negocios politicos, querendo influir nos destinos da nação e pondo-se ao lado do capital contra o mundo do trabalho, combate o socialismo, — combate a Republica, — em nome da religião, pregando a resignação e a passividade e insultando nos proletarios o odio contra a revolução libertadora».

Do « Combate ».

Nomeação — Foi nomeado para exercer interinamente as funções de amanuense da secretaria da inspecção escolar desta cidade o professor da escola de Santa Cruz, sr. Manuel Bernardo.

A MÃE DA MARQUEZA

POR Edmond About Trad. por Iz

O sr. Croix Mangars fez uma careta ao ver entrar sua sogra. A condessa estava tão horrivelmente necessitada que temiam ve-la entrar como se teme á chegada duma letra para pagar. Mas quando souberam que não pedia dinheiro, nada lhe recusaram. O marquez entregou-lhe sorrindo um cartão quadrado e assetinado de que ele estava longe de conhecer o valor; era a quarta vez, havia um ano que lhe pagava as dividas. Madame Benoit alegre como um marinheiro que entra no porto, correu ao escriptorio do seu notario, voltou aos credores e pagou sem

regatear. O estufador condescendente segundo a apreciação da condessa, era esse selvagem «Bouillot» que oito dias antes tinha sido tão violento. A's tres horas madame Malesy guardou os recibos, e a viuva correu ao seu palacio com o precioso convite. Não o meteu no bolso conservou-o na mão, contemplou-o sorriu-lhe. «Enfim, dizia ella, aqui estão as minhas cartas de naturalisação; sou cidadã do Sambourg Comtando que eu não adoeça d' hoje até amanhã!» Lembrou-se então de que Lucilla estava só desde as bonze horas, e que o marquez tinha tido tempo de estar a sós com ella. Esta ideia, que a teria mortificado na vespera, pareceu-lhe quasi indifferente. A felicidade reconciliava-a com o mundo inteiro e ate com Gastão; um homem ébrio não tem inimigos. Quando desceu da carruagem, viu no pateo uma antiga vitima da sua furia, o candidato Jaquet. «Vem cá meu rapaz! disse-lhe ella. Aproxima-te, não tenhas medo

estás perdoado. Queres voltar para o meu serviço? — Muito obrigado, minha senhora O senhor marquez apresentou-me a sua casa. O sr. marquez? E's então muito feliz. — Sim, minha senhora, ganho cincoenta francos por mez. — Dou-te os meus parabens. Não tinhas mais nada para me dizer? — Não, minha senhora; só tenho aqui duas cartas. — Dá-m'as! — Já dou, minha senhora; estou a procural-as na copa do meu chapéu. Aqui estão!» Uma das cartas era de Gastão e outra de Lucilla. Gastão escrevia o seguinte: «Minha encantadora mãe. «Esperando que o amor materno a arrancará desse Paris que ama demasiadamente, levo entretanto sua filha para Arlange. Des-jamos que em breve se venha reunir a nós!»

«Quem te deu isto?» perguntou madame Benoit a Jaquet. Mas Jaquet, tinha fugido como um passageiro que presente a tempestade. Abriu com vivacidade a carta de sua filha e encontrou tres paginas de desculpas que acabavam por estas palavras; «A mulher deve seguir o seu marido.» Não quero dizer mal do coração humano, mas a viuva depois de ter lido estas duas cartas não pensou no abandono de sua filha, nem na traição do genro, nem mesmo no isolamento em que a deixavam nem na quebra de todos os laços que a prendiam á sua familia. O que ella pensou foi que acabara de comprar um convite, que esse convite tinha o nome d'Outrevile que não podia servir a madame Benoit, e que dançariam sem ella no palacio de «Croix-Mangars».

assim, certo do amor de Lucilla, não temia ser perseguido pela sogra. A fuga dos dois esposos foi um passeio de apaixonados. Viajavam socegradamente um bocado de manhã, outro á tarde; escolhiam os cantinhos; paravam com dois conhecedores num salão de pintura, em todos os sitios frescos desciam da carruagem, seguiam pelas veredas, entravam de braço dado nos bosques; perdiam-se muitas vezes, e encontravam-se sempre Lucilla tão marquezita quanto uma mulher pode ser, e reconhecida como tal por todos os hospedeiros, percorreu em tres semanas o mesmo caminho que tinha atravessado vertiginosamente em vinte e quatro horas, com sua mãe; contudo a segunda viagem pareceu-lhe mais curta de que a primeira. A chegada dos dois esposos foi uma festa em Arlange.

(Continua)

Partido Republicano  
Português

CAPITULO II  
1.ª divisão territorial

Art. 7.º — Para o efeito da organização partidária, é adoptada a divisão das circunscrições administrativas do país.

Art. 8.º — A organização partidária nas colónias também será feita segundo a divisão das circunscrições administrativas nela existentes.

CAPITULO III  
Dos Congressos

Art. 9.º — Os congressos do Partido são gerais, ordinarios ou extraordinarios, e districtais ou regionais. Só os congressos gerais ordinarios gosam de integral poder constituinte e legislativo; os extraordinarios não podem occupar-se de outros assuntos além dos especificados na convocação.

Art. 10.º — O congresso ordinario reúne anualmente por direito proprio, no mês de abril, devendo o Directorio fazer a convocação com 15 dias de antecedencia, pelo menos.

Art. 11.º — O congresso extraordinario será convocado:

1.º — Pelo Directorio, quando o julgar necessario;

2.º — Quando tres comissões districtaes, ou cinco municipais, ou ainda vinte comissões parochiaes o reclamarem do Directorio;

§ unico. — Se o Directorio não atender, no prazo de trinta dias, as reclamações de que trata o numero 2.º deste artigo, poderão as comissões reclamantes fazer directamente a convocação por meio de avisos explicativos e fundamentados, publicados nos jornais de maior circulação.

Art. 12.º — Os congressos regionais ou districtais são convocados de harmonia com o disposto nos n.ºs 4.º e 5.º do art. 47.º pelas respectivas comissões do Directorio, com a antecipação de 15 dias, pelo menos.

§ unico. — Os congressos districtais ou regionais serão também convocados quando um terço das comissões do districto ou região o requerirem do Directorio.

Art. 13.º — Os congressos ordinarios e extraordinarios são constituídos:

1.º — Por um vogal de cada uma das comissões districtais, municipais e parochiaes, ou seus delegados;

2.º — Por um representante de cada associação, centro, escola ou qualquer grupo partidario reconhecido pelo Directorio;

3.º — Por um delegado de cada um dos corpos administrativos, em que a maioria dos seus vogais seja constituída por membros do Partido Republicano;

4.º — Pelos ministros efectivos do partido e pelos ex-ministros que estiverem inscritos no recenseamento partidario;

5.º — Pelos deputados e senadores filiados no partido e pelos ex-deputados e ex-senadores inscritos no recenseamento partidario;

6.º — Pelo Directorio efectivo e posterior, e seus substitutos;

7.º — Pelos membros da junta consultiva;

8.º — Pelos membros das comissões eleitas em congresso, sendo admitidos somente naquelles em que tenham de apresentar os seus trabalhos;

9.º — Pelos representantes dos jornais filiados no partido, sendo dois por cada jornal diario, e um por cada um dos outros.

Art. 14.º — Todas as delegações aos congressos tem de recair em cidadãos filiados no Partido Republicano Portuguez e como tais reconhecidos.

15.º — Verificados os poderes por uma comissão de sete congressistas, eleitos por aclamação, considerar-se-ha constituido definitivamente o congresso.

Noticiario

**Pela Policia** — Por Manuel Joaquim, do logar do Vale Centeio freguezia de Cernache, foi apresentada queixa contra Mariaca Sá e seus filhos, também residentes no mesmo logar por lhe terem dirigido ofensas e provocações.

— A meretriz Maria da Conceição Prazeres, residente na rua Direita queixou-se da meretriz Irene da Conceição Ferreira, por esta lhe ficar devendo a quantia de 43700 reis, de que foi fiadora em casa de Arminda Vaz.

— Foi preso Joaquim Coelho, de 34 anos, natural da Lapa do Lobocelheiro de Nelas, por ter sido encontrado numa escada dum predio do largo do Poço pelo guarda nocturno Vicente Martins, respondendo inconvenientemente quando este lhe pedia informações.

— Foi preso em Lisboa e remetido ao commissariado de policia desta cidade, o gatuno Alvaro Malaquias de Lemos, sem residencia certa, por ter praticado varios roubos entre eles um de 50,000 reis em Arazede, concelho de Montemor-o-Velho.

— Foi apresentada queixa na policia, contra João Mouteiro, de 19 anos, trabalhador residente no Tovim, Abel Ferreira de 16 anos residente na Conchada, e Antonio d'Almeida e Souza, padreiro, residente na rua Sá de Miranda, por na noite de domingo para segunda-feira, pela 1 hora, se terem envolvido em desordem no Terreiro da Erva, com Antonio Mendes Galvão de 25 anos, cocheiro que foi agredido com uma facada nas costas pelo primeiro arguido.

O ferido foi levado em maca ao hospital da Universidade por o seu estado ser grave.

— Nestorio Ferreira, pedreiro, do Tovim, queixou-se nos contra Joaquim Alves, por este o ter agredido com um fogareiro, produzindo-lhe um ferimento que foi pensado em dois pontos naturaes.

**Objeto achado** — Encontra-se no commissariado de policia, uma sombrinha de senhora que foi achada na Avenida Navarro e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

**Liceu** — Para a matricula do 1.º ano, conforme a resolução da direcção geral d'Instrução secundaria é preciso apresentar atestado medico por onde o requerente prove que foi vacinado.

— Os alunos esperados na primeira epocha d'exames, para serem submetidos ao exame da disciplina em que ficaram esperados, deverão pagar na secretaria até ao dia 27 do corrente, a propina de 25065 reis.

**Licença** — Foram concedidos oito dias de licença nos termos do regulamento disciplinar, ao inspector dos serviços de saúde da 5.ª Divisão do Exército, sr. dr. Lima Duque.

**Professores interinos** — Os cidadãos que desejem ser providos nos lugares de professores provisionarios do liceu desta cidade tem de entregar os seus requerimentos até o dia 30 do corrente.

**Instrução Militar Preparatoria** — Termina depois damanhã o prazo de inscrição na Sociedade de Instrução Militar Preparatoria.

**Tiro Nacional** — No domingo 15 do corrente compareceram na carreira do tiro 16 atiradores.

Consumiram-se 175 cartuchos sendo 120 pagos.

Os atiradores que fizeram melhores sessões foram:

A 100 metros o sr. Antonio Ezequiel que fez uma sessão de 38 pontos.

A 200 metros o sr. José dos Santos que fez uma sessão de 29 pontos.

A 300 metros o sr. Eduardo Queiroz Godinho que fez uma sessão de 28 pontos.

A 400 metros o sr. Francisco Antonio dos Santos Junior que fez uma sessão de 20.

No tiro livre o sr. Manuel José Teles que fez uma sessão de 70 pontos.

Completo a 2.ª serie e foi classificado atirador de 1.ª classe o sr. Francisco Antonio dos Santos Junior e a 1.ª serie e foram classificados atiradores de 2.ª classe os srs. Antonio de Oliveira, e Jacinto Tito da Silva Lizardo.

Continua o tiro aos domingos ás 10 horas e 30 minutos na carreira.

Pela Pedrulha

Apesar do pedido que outro dia fizemos á Junta da Paroquia, para mandar substituir a bomba da fonte publica, que está completamente inutilizada, ainda não fomos atendidos.

Os moradores desta povoação sam obrigados pois, a abastecer-se das aguas inquinadas, da vala do norte, o que é altamente prejudicial á sua saúde, ou do rio Mondego que lhes fica muito afastado.

Que a Junta da Paroquia ateten bem nisto e procure remediar quanto antes este inconveniente, mandando substituir a bomba existente por outra melhor

— Como se sabe, a escola desta povoação está funcionando na egreja, que não tem a capacidade sufficiente para comportar todas as creanças em idade de a frequentar.

Não se poderia adquirir o terreno da casa em ruínas do dr. Abel de Melo e mandar ali construir uma escola moderna onde a professora tivesse também residencia?

O local parece-nos magnifico e cremos bem que o seu proprietario tratando-se dum importante melioramento para a povoação, vende lha por pouco dinheiro.

— Depois das nossas constantes reclamações relativamente á ponte da vala do norte que se achava por concluir a direcção dos serviços fluviales e maritimos mandou proceder ás devidas reparações.

— Consta-nos que os moradores desta povoação tencionam ir em comissão, pedir á Camara que lhes mande reparar quanto antes a sua principal desta localidade.

Que sejam atendidos nas suas razoaveis reclamações, sam as votos do

E. C. F.

Novo Dicionario  
DA  
Lingua Rortugueza

por  
Candido de Figueiredo

Nova edição essencialmente refundida, corrigida e ampliada com o registo de mais 20000 vocabulos aproximadamente.

Livraria Classica Editora  
20, Praça dos Restauradores, 20  
LISBOA

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador  
Escritorio  
121 A Rua da Sofia 128  
Residencia

Estrada de Lisboa — Santa Clara  
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Cobrança de dividas  
Emprestimos sobre hypothecas

2:500\$000 REIS

Emprestam-se sobre hypoteca  
Trata-se no cartorio do sr. dr. Serpa Cruz.

MARCENEIROS

Precisa-se de socio cu encarregado. Só se trata com homem bem habilitado e bastánte serio.

Para ver condições, na officina de Veiga & C.ª, rua da Sofia, 100, Coimbra.

CREADA

Precisa-se uma para esclarecimentos sr. Antonio Ferreira Pereira rua Ferreira Borges, 151-153 — Coimbra.

ESTUDANTES

Recebem-se n'um magnifico edificio com muito ar e muita luz no saudavel e higienico bairro do Penedo da Saudade, o melhor da cidade de Coimbra, muito perto do Lyceu, Universidade e Escolas Normaes.

TODOS OS QUARTOS SÃO INDEPENDENTES E COM AMPLAS JANELAS

Tratamento em familia

Tembem se alugam quartos mobilados e sem mobilia ou sem alimentação

Trata-se da matricula e assinatura do termo

Mais esclarecimentos, pedi-los a J. Albuquerque

Rua n.º 6 do Penedo da Saudade — COIMBRA

**Escola Commercial**  
**Antonio da Costa**  
Vila Nova de Oliveirinha  
BEIRA-ALTA  
PROXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Fundador e Proprietario: Antonio da Costa  
Director: Adellino Pinto Bastos

**Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro — As aulas abrem no 1.º de outubro**

Gratuita para os que provem a sua pobreza

**PROGRAMA GERAL**

- 1.º anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, arimetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.
- 2.º anno — Portuguez, francez, inglez, arimetica e calculo, escrituração commercial, higiene e ciencias naturaes, historia e geografia commerciaes.
- 3.º anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação commercial e aduaneira, escrituração commercial.
- 4.º anno — Inglez, alemão, escrituração commercial, fisica e quimica industriaes.

Além destas disciplinas ha ainda o ensino, em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.

Não se admitem alunos com menos de 12 anos e precisam ter exame do segundo grau. — Mensalidades: 1.º e 2.º anno 34000 reis; 3.º e 4.º anno 35500 reis. — Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação.

A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e quaisquer outro esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escola

Aos alumnos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso

Vila Nova de Oliveirinha, proximo a Oliveira do Hospital

Armando de Carvalho

ADVOGADO  
MONTE-MOR-O-VELHO

ESTUDANTES DO LICEU

Em boa casa, situada no ponto mais saudavel da cidade, a cinco minutos do Lyceu, recebem-se de cama e meza estudantes das primeiras classes até á idade de 15 anos, aoè quaes se dá o tratamento estriictamente indicado pelas respectivas familias. Pessoa competente, leccionista bom longa pratica, explica também todo o programa do curso dos Lyceus.

Dá todas as informações e referencias.

Pedro Tavares Mendes Vaz  
Bacharel em filosofia Natural e Candidato ao Magisterio.

R Pedro Monteiro, 21 — Coimbra.

Venda de Casa

Para efeito de partilhas vende-se uma casa na rua Francisco Ferrer, antiga Couraça dos Apostolos n.º 37 a 41, desta cidade. Trata-se com Alberto Areosa, rua dos Sapateiros n.º 77.

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, temo n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates, Sapateiros e Corredores ac. do de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estiojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10\$00 reis em cada Maquina, que qualq. casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professor competente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos nos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contratos especiaes.

**Officinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais officeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Obras didáticas do professor F. Ribeiro Nobre

**Tratado de Quimica Elementar** (7.ª edição) Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 com 122 gravuras — Preço, 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adótado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica** (11.ª edição). Um volume de 398 paginas no formato 22x15 com 400 gravuras — Preço, 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferida por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença de prof. sor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Lisboa, Livraria Ferin, R. Nova do Almada, 70 — Porto, Livraria Chardron, R. dos Carmelitas, 144 — Coimbra, Livraria França Amado, R. Ferreira Borges, 115.

**Tratado de Fisica Elementar** (8.ª edição) Um volume de IV-764 paginas no formato 22x15 com 752 gravuras — Preço, 1\$800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pelo Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado a lotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

**Noções de Metereologia** Um opusculo com as principais leis e descrição sucinta dos fenomenos — Preço, 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas taes como a da fotografia das cores, da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Os principios e deduções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numericos estão expostos por forma que imprimem a estes livros a moderna orientação pedagogica, tornando se simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, a disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador de fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e de electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.



## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil!

Cessa a caspa e delem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis

## LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco  
R. Costa Cabral, 148  
PORTO

SUCCESSAL — 382, RUA FORMOSA, 384

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

## LUZSOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

# ATRIIBUNA



BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA PONSECA

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º andar

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes: contrato especial  
Os srs. assinantes tem 80 % abatimento

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

## SEJAMOS REFLETIDOS

Dando ouvidos aos queixumes d'aquelles que se sentem mal com a Republica, refalsados e de má fé o maior numero e sinceros pela ingenuidade alguns, passemos a enumerar e analisar os fundamentos de taes queixumes com a maxima serenidade de que dispomos.

1.º A campanha contra os adesivos.

E' certo que tal campanha alem de politicamente inabil foi offender profundamente muita gente que aderiu com sinceridade e de carater honesto; mas tambem é certo que é desculpavel essa inabilidade e offensa se se atender a que logo após a proclamação da Republica houve uma febre de adesivagem e demais a mais em massa e em grupos ainda organizados politicamente á maneira antiga e enfeudados a caciques algo perniciosos que motivou, a principio, pasmo e, depois, suspeitas de traição futura.

D'al um qui-pro-quo ou equívoco lamentavel de que foram culpados os politicos deshonestos, e victimas os que aderiram sinceramente e, ainda, o partido republicano.

2.º Os erros de alguns republicanos na administração publica.

E' inegavel que se praticaram erros, mas tambem é certo que se não tem praticado fraudes nem crimes nessa administração, e os erros praticados sam filhos da inexperiencia d'alguns, embora dotados de talento e das melhores intenções.

E, até esses erros alem de muitos serem uma consequencia logica e inevitavel do caos da administração monarchica, sam tambem criticados com asperza de mais e sem reflexão, por não se atender a que muitos dos que vjam na Republica a salvacao da Patria esperavam que tal tacto se desse logo após a sua proclamação, como se esta fosse vara magica que tudo transformasse repentinamente: usos, costumes e caracteres, e ainda, d'um paiz pobre e arruinado fizesse um paiz rico dos contos de fadas.

3.º A lei da Separação por ferir, dizem, os interesses legitimos dos padres e a consciencia religiosa e livre do povo catolico.

Não vejo em que a lei fizesse taes offensas, não só porque garante aos padres a sua subsistencia e liberdade por meio das pensões, mas ainda porque os crenes sinceros não sam por ela impedidos de continuar a exercer o culto interno e ainda o externo nas terras onde tal culto não provoquar a consciencia livre do maior numero.

A lei da separação do Estado das Igrejas, obra magistral d'um grande cerebro dotado de talento, saber e energia moral pouco vulgares, tem sido alvo de ataques cruéis e estupidos não só da parte de muito dos seus executores, governadores civis e administradores do concelho, que não tendo compreendido o seu espirito nem a conhecendo em todos os seus detalhes, tem praticado erros e exageros que só servem para crear inimigos e tirar prestigio á

Republica. Esta é uma verdade e é preciso que se diga.

Os padres e não só os padres mas a maioria dos portugueses, amigos ou inimigos da Republica, triste é dizê-lo, falam da lei da separação, elogiam-a ou dirigem-lhe ataques palavrosos de mistura com um insulto ao seu autor, sem sequer a ter lido e muito menos estudado e compreendido.

E' o que a lei é e o que vale, di-lo-ha o futuro; e então se fará verdadeira justiça ao seu autor e se glorificará o seu nome.

Tem arestas a quebrar, tem; o proprio autor o confessa. Deve ser discutida com serenidade e criterio no Parlamento, deve. Mas essas arestas tiram-lhe o alto valor do conjunto? Não, porque não ha obra absolutamente perfeita.

E nas ligeiras modificações a fazer tenha se sempre em vista o espirito e fim da lei para que tal obra grandiosa e benifica não resulte inutil ou contraproducente.

Ouçam todos os republicanos, de qualquer matiz a interpretação que lhe der o seu autor na futura discussão a fazer no Parlamento; e sem pruridos de validade nem trues politicos, mas com sinceridade e patriotismo, votem conforme as suas consciencias de homens honestos e de verdadeiros portugueses e republicanos.

Dizia-me ha tempos um padre liberal mas muito sincero nas suas crenças religiosas e no seu proceder um verdadeiro sacerdote e homem de bem: — Ouça, meu amigo, parece-lhe que fique mal á minha dignidade de padre catolico o aceitar a pensão? Se fica eu não aceito. Tenho conultado a minha consciencia e ela não me censura e a minha razão diz-me que a lei da separação em nada offende a religião catolica, mas simplesmente defende o Estado e os cidadãos portugueses, inclusivamente os padres, da opressão politica e das tentativas de usurpação do poder civil por parte de qualquer igreja, seja ela catolica ou não; o que, se constitue um mal em toda a parte, tem efeitos mais perniciosos nas nações pobres, pequenas e pouco ilustradas, como a nossa, do que nas nações poderosas e de civilização adeantada, como a França o Brazil, etc., etc.

Este padre pode servir de exemplo a muitos padres, pela sua conducta, pelo seu estudo e intelligencia lucida, e falou assim.

Porquê? Porque é inteligente, estudioso, vive fora dum meio social pernicioso que o podesse suggestionar e é, sobretudo, um bom portuguez, sem deixar de ser um catolico moderado mas sincero nas suas crenças religiosas.

Veja-se o pensar deste e compare-se com o procedimento d'aquelles que discutem com insultos a lei da separação e perseguem velhacamente os padres pensionistas. Estes, porem, que não desanimem e perquem a energia moral que deve ter todo o homem de bem, porque o castigo

dos seus detratores ser-lhes-ha dado mais breve do que eles pensam pelos proprios filhos do povo a quem exploram e enganam.

Amigos, consciencia limpa, e ávante pela Patria, pela Republica e pela Liberdade, que o futuro breve será vosso.

Raul de Freitas.

## NOTAS & COMENTARIOS

### Cão por vaca

Na Alemanha, come-se frequentemente a carne de cão.

— Porcaria! dirão os nossos leitores que em toda a sua vida, só tem comido beefs de vaca ou de vitela, sem pensar naqueles que nunca provaram sequer um «beef», mesmo de cão.

Pois é verdade. Em 1909, destinados á alimentação publica, foram abatidos na Alemanha nada menos de 403000 cães.

E, na verdade, sendo as duas carnes somente diferentes no paladar e não nas suas propriedades nutritivas, porque se não hade comer carne de perro?

Estam aqui a dizer-nos que a industria pode tentar o sr. Adriano Lucas, superintendente do canil municipal.

### A mesma coisa

Na camara dos deputados da Hungria, houve um reboliço levado do diabo.

Como os membros da opposição se recusassem a abandonar a sala depois de ter sido levantada a sessão, o conde Tisza ordenou a intervenção da policia.

O povo manifestou se tambem Sempre assim foi em todos os parlamentos. Apesar disso ainda hoje alguns evolucionistas nos accusam de termos provocado as manifestações das galerias, no dia em que o sr. Antonio José d'Almeida propoz a celebre anistia.

E, afinal, essas manifestações provocou-as um «aparte» extemporaneo e intempestivo, do sr. Malva do Vale.

### Datas memoraveis

Foi no dia 17 de setembro de 1759, que o brique S. Nicolau, que se encontrava fundeado no Tejo, levantou ferro, levando a bordo os jesuitas, expulsos pelo decreto do Marquês de Pombal, assinado no dia 3 do referido mês.

A companhia de Jesus, fundada em 1540 por Inacio de Loiola, tem praticado uma serie interminavel de monstruosos crimes, bem conhecidos de nós todos.

Mais tarde, os jesuitas voltaram a Portugal. Ninguém ignora a influencia deleteria e nefasta que eles exerceram na sociedade portugueza, principalmente depois do decreto burla de Hintze Ribeiro e no reinado do ultimo representante da casa de Bragança.

Foi preciso que a Republica se proclamasse em Portugal e que a pasta da justiça fosse con-

fiada a um homem talentoso e energico como é o sr. dr Afonso Costa, para que os jesuitas saíssem barra-fora, pela segunda vez e para não mais voltarem.

Assim se exterminou o cancro entre nós

Para avaliar a sua pernicioso influencia nos ultimos anos, basta olhar para as ultimas gerações academicas, sem nobres ideaes a iluminar-lhes a vida, mas quotidianamente entretidas com lauderenes e sermões, missas e laudainhas.

E o que mais revolta e o que mais indigna, é saber-se que a maior parte desses moços não se conduzem pela fé inabalavel dos inconscientes e ignorantes, mas pelo safado calculo dos egoistas e videirinhos.

— Ha quarenta e dois anos, feitos ontem, caiu o poder temporal dos papas, ficando unificada a Italia com Roma por capital, graças ao esforço dedicado de Giuseppe Garibaldi, intransigente adversario do clericalismo.

Desde que o general Cardona á frente das suas tropas, entrou em Roma pela Porta Pia, os papas não tem querido sair do Vaticano e consideram se prisioneiros. Contudo vivem á grande, porque o chamado dinheiro de S. Pedro chega para tudo.

### Varatojice

Apesar do desmentido de A Provincia, tem todo o fundamento o que dissemos aqui com respeito á carta que o sr. Ricardo Pereira da Silva recebeu, comunicando-lhe que a senhora D. Emilia Duarte Costa contemplara as creches d'esta cidade com tres contos de reis.

O desmentido não nos causou admiração.

Mais uma... varatojice.

## A duplicidade da Igreja

Dois illustres abades acabam de descobrir, numa caverna da Dordogne, um esqueleto de homem, apresentando certos caracteres que o aproximam dos macacos.

Esta noticia enche de alegria os membros das nossas sociedades de Livre Pensamento, e dá consideraveis engulhos a certos jornaes catolicos.

A primeira vista, não é facil perceber como possam a crença d'estes ou a descrença d'aquelles achar-se interessadas nesta questão.

Ainda mesmo que, com effeito, esteja cientificamente resolvida a questão da descendencia do homem, ainda mesmo estabelecida a afinidade ou parentesco entre os homens e os grandes macacos — hipótese que numerosos factos tornam verosimil — nada impediria os catolicos de se inclinarem perante esta demonstração, pois nenhuma autoridade religiosa lhes interdiz que pensem que o homem é o produto de uma longa evolução, em lugar de o julgarem feito de uma só vez, no sexto dia da criação.

Ha ainda a notar que os apolo-gistas consideram os dias do Genesis como epochas, e que nas universidades catolicas se ensinam abertamente as theorias do transformismo.

Uma causa deploravel explica, porem, a má vontade da boa imprensa, quando factos novos em apoio d'essas theorias, se espalham entre o grande publico: é que, ao passo que as doutrinas científicas evoluem, a igreja continua imperturbavelmente a ensinar aos ingenuos coisas que ás referidas doutrinas sam diametralmente opostas.

Na universidade de Louvain ou na de Friburgo ensina-se aos rapazes da burguesia que tudo milita em favor da hipotese transformista: mas no catecismo ou no sermão, o sacerdote não se envergonha de expor, nestes termos, ás crianças e aos trabalhadores pouco instruidos, a teoria da criação:

P — De que fez Deus o ceu e a terra?

R. — De nada.

P. — Para que fim criou Deus o ceu e a terra?

R. — Para sua gloria.

P. — Quem foi o primeiro homem que Deus criou?

R. — O nosso primeiro pae Adão,

a quem deu Eva por companheira.

P. — Onde foram colocados Adão e Eva?

R. — No paraizo terrestre.

P. — Adão foi sempre fiel a Deus?

R. — Não; comeu o fruto prohibido.

E assim por deante.

Note-se que se não lê uma palavra para explicar que estas coisas não devem ser tomadas á letra, que o primeiro homem seria talvez um filho da besta, que o paraizo terrestre é um mito, que a maçã de Adão é um simbolo.

Nestas condições, o mundo dos fiéis acha-se, como o mundo social, dividido em duas classes: — os que sabem, e que interpretam engenhosamente os textos biblicos ou evangelicos, continuando a empregar as mesmas palavras que o comum dos mortaes; os que não sabem, e que sam conservados na ignorancia por medo do inferno, pela esperanza do paraizo, pela crença de que Deus intervem em todas as coisas, faz a chuva e o bom tempo, impede a sêca ou a geada, e impõe a resignação aos pobres, para mais tranquilidade dos ricos e dos poderosos.

E' talvez esta duplicidade o nosso mais sério argumento contra a Igreja.

Este processo permite-lhe jogar com pau de dois bicos, mostrar-se respeitosa da ciencia quando se volta para os sabios, e manter as suas interpretações inicias quando lida com ignorantes.

Mas toda a medalha tem o seu reverso.

Quando se ensina aos simples que Deus fez Adão de um pouco de barro, que lhe tirou Eva de uma costela, que expulsou do paraizo o primeiro casal para o castigar de se ter deixado tentar pela serpente e de ter comido o fruto prohibido, deve succeder fatalmente que este edificio de crenças se desmoroque por uma vez no logar de estenção universitaria ou de universidade popular, em que o camponez ou o operario se encontre em contacto com o ensino elemental das ciencias naturaes.

E, então, não serão só as crenças ingenuas que ham-de cair, mas toda a doutrina catolica.

Por isso a ninguém deve causar admiração que, nos meios clericos, se empreguem todos os esforços

para conservar a luz encoberta e para impedir a propagação, nas camadas profundas do povo, das verdades que se não devem dizer. Vãos esforços, de resto! Nós vivemos num tempo em que, segundo a frase de Collins, o exame se torna incompressível; e quanto mais se esforçarem os discípulos intellectuaes de Pio X no intuito de impedir esse exame, tanto mais pesada será a sua pèda, no dia em que os olhos dos pobres se abrirem a luz da verdade.

Emilia Vandevelde.

Partido Republicano Português

Artigo 16.º — São atribuições dos congressos ordinarios: 1.º — Aprovar o regulamento geral e a ordem dos trabalhos de cada congresso; 2.º — Apreciar o relatório politico do Directorio e a sua gerencia; 3.º — Apreciar e votar as propostas que lhes forem apresentadas; 4.º — Modificar o regimen interno do partido e formular e modificar o seu programma; 5.º — Eleger o Directorio, as juntas consultiva e administrativa; 6.º — Escolher o local do seguinte congresso ordinario; 7.º — Dizer em recurso sobre as contas das comissões districtais. Art. 17.º — Nas votações dos congressos cada congressista tem sempre um só voto, qualquer que seja o numero de entidades que por ele se façam representar. Art. 18.º — Das sessões do congresso se lavrarão atas, que devem ser enviadas ao Directorio no prazo de um mes, a contar da ultima sessão. Art. 19.º — Os congressos districtais ou regionais são constituídos: 1.º — Por dois delegados, pelo menos da comissão districtal ou comissões districtaes e por dois delegados de cada uma das comissões municipais e parochiaes do districto ou da região; 2.º — Por dois delegados de cada um dos corpos administrativos do mesmo districto ou região, em que a maioria dos seus vogaes seja composta de membros do Partido Republicano Português; 3.º — Por dois delegados de cada associação, centro, escola ou grupo partidario que tenham filiação no partido, e estejam nos limites corograficos dos numeros antecedentes; 4.º — Pelos deputados e senadores do partido eleitos pelos circulos desse districto ou região; 5.º — Pelo Directorio em exercicio;

6.º — Por dois delegados da junta consultiva; 7.º — Pelos vogaes das comissões eleitas em congresso, sendo admitidos somente naqueles em que tenham de apresentar os seus trabalhos; 8.º — Pelos representantes dos jornaes filiados no partido, publicados dentro do respectivo districto ou região, sendo dois por cada jornal diario e um por cada um dos outros. Art. 20.º — São atribuições dos congressos districtais e regionaes: 1.º — Aprovar o regulamento geral e a ordem dos trabalhos de cada congresso, sobre proposta das comissões organisadoras; 2.º — Discutir todos os assuntos que interessem ao progresso moral e material do seu districto ou região, á sua economia agricola e industrial, ao seu commercio, á valorisação de todos os seus recursos e aptidões naturaes, com o fim de melhorar cada vez mais as condições da vida social e de aumentar a riqueza colectiva; 3.º — Apreciar os pareceres, relatorios, memorias ou representações que lhes forem enviados, ou á comissão organisadora e que satisfaçam ás condições do numero anterior; 4.º — Apreciar e votar as propostas que lhes forem apresentadas; 5.º — Propor ao directorio a indicação de quaesquer providencias ou alvites, de possivel realisacão, em conformidade com os votos e deliberações dos congressos.

CAPITULO IV

Dos corpos dirigentes

Art. 21.º — Os corpos dirigentes do partido são: 1.º — Um Directorio com sede em Lisboa; 2.º — Comissões districtaes em todo o paiz; 3.º — Comissões municipais nos diferentes concelhos; 4.º — Comissões parochiaes nas diversas freguezias. § unico — Junto do Directorio funciona uma junta consultiva e outra administrativa com a organisação e atribuições que vão definidas no capitulo VI e VII. Art. 22.º — Todos estes corpos são constituídos por eleição. § unico — Na mesma occasião e forma por que forem eleitos os membros efectivos, serão eleitos outros tantos substitutos que funcionarão no impedimento temporario ou definitivo dos membros efectivos. Exceptua-se a junta consultiva que não tem substitutos. Art. 23.º — Deverão ser eleitos biennialmente, nos congressos geraes ordinarios, o directorio, a junta consultiva e a junta administrativa. Art. 24.º — Serão eleitas tambem biennialmente as comissões parochiaes, municipais e districtaes.

a) No primeiro domingo de maio as comissões parochiaes e municipais. b) As comissões districtaes no segundo domingo depois de tomarem posse as comissões municipais. § unico — Nas colonias estas eleições serão effectuadas na data que o Directorio fixar em relação a cada uma das provincias. Continua

Noticiario

Faculdade de medicina — Foram nomeados 1.º assistentes da faculdade de medicina, os srs. drs. Feliciano Augusto da Cunha Guimarães e Antonio Luiz de Moraes Sarmiento. Tambem foi nomeado 2.º assistente da mesma faculdade, o nosso conterraneo, sr. dr. Mario Martins Ribeiro. Bruto — Encontra-se preso na 2.ª esquadra de policia, o cocheiro Marcelino Augusto Bastos, o Cartola, por ter dado um pontapé no ventre a Rita da Conceição, provocando-lhe assim um aborto.

Gralhas — O nosso illustre amigo sr. tenente-coronel José da Silva Bandeira, pede para publicarmos de novo a seguinte passagem do seu ultimo artigo, que saiu com uma gralha do typo: «Entregando-se a cobrança da taxa militar ás autoridades militares para o que se lhes deveria facultar a consulta dos livros de matrizes perdidas; Desculpe, o nosso amigo.

Tribunal marcial — Na primeira audiecia do tribunal marcial d'esta cidade, que sob a presidencia do sr. coronel d'artilheria Nunes da Mata, se realizou na terça-feira, foram julgados os conspiradores Joaquim Pinto Rodrigues, ex-soldado da Guarda Republicana do Porto, e o padre Paulo Antunes, ex-prior da freguezia de Ermesinde, julgado á revelia por ter fugido para a Galiza. O primeiro foi condenado em quatro anos de prisão maior celular, seguidos de dez anos de degredo em possessão de 1.ª classe, ou na alternativa, quinze anos de degredo, sélos e custas; o segundo foi condenado em seis anos de prisão maior celular, seguidos de dez anos de degredo, em possessão de 1.ª classe, ou na alternativa, vinte anos de degredo, sélos e custas.

Mercado do peixe — A fachada exterior das paredes do mercado do peixe apresentam um aspecto vergonhoso, tal a quantidade de teias d'aranha que ali se nota. Que a vassoura dê por ali uma volta, pondo as paredes limpas como devem estar. Commissariado de policia — Encontra-se a exercer interinamente as funções de commissario de policia

d'esta cidade, o illustre republicano sr. Antonio Augusto Gonçalves, presidente da Comissão Municipal Administrativa. Conspiradores — Da cadeia da Relação do Porto vieram na quarta-feira para a Penitenciaria d'esta cidade, os conspiradores do complot de Coimbra que foram presos em maio do ano passado, com excepção dos que se evadiram do forte do Alto do Duque, e de Agostinho Costa Alemão que conseguiu obter fiança e pôr-se ao fresco.

Festejos de 5 d'outubro — Na reunião das comissões politicas do Partido Republicano Português que se realizou na quarta-feira, deliberou-se convidar todas as colectividades de Coimbra a fazerem-se representar n'uma reunião que deve realizar-se hoje, pelas 20 horas, na sala nobre dos Paços do Concelho, a fim de se assentar no programa dos festejos e tomar outras resoluções.

Mercado de Coimbra — Os generos no mercado de Coimbra, correm pelos seguintes preços: Trigo branco, 560 reis; trigo trem, 500 reis; milho branco, 440 reis; milho amarelo, 440 reis; feijão branco, 600 reis; feijão amarelo, 480 reis; feijão vermelho, 800 reis; feijão rajado, 400 reis; feijão frade, 500 reis; grão de bico, 840 reis; batata, 340 reis, 15 quilos; azeite, 25600 reis, o cantaro de 40 litros.

Batalhão Republicano — Os cidadãos alistados no Batalhão Nacional Republicano de Coimbra, que desejem ir a Lisboa, devidamente uniformizados, tomar parte nos festejos do 2.º anniversario da proclamação da Republica, podem inscrever-se todos os dias, das 20 ás 22 horas, na respectiva sede, onde lhes serão fornecidas todas as informações.

Escola Brotero — Está aberta até o dia 30 do corrente, a matrícula para as diferentes disciplinas que constam do curso da Escola Industrial Brotero desta cidade.

Quermesse — A quermesse das Associações Operarias, deve realizar-se nos dias 5, 6 e 7 d'outubro, na Avenida Navarro. A Comissão agradece muito reconhecida, á Ex.ª Camara Municipal e ao sr. Engenheiro Director dos Serviços Fluviales e Maritimos, a cedencia do terreno para a construção da barraca onde serão expostas as prendas.

Bombeiros Municipaes — Tendo obtido alta do Hospital de S. Antonio, do Porto, para onde foi levado apoz a desastrosa queda que deu no ceptamen realizado naquela cidade, regressou na quarta-feira a Coimbra, o bombeiro municipal sr. João Lopes Lobo.

Os seus camaradas fizeram-lhe uma carinhosa manifestação de simpatia na sala nobre da Inspeção

d'Incendios, cuja fachada esteve iluminada com balões. Congratulamo-nos com o restabelecimento do sr. João Lopes Lobo, a quem apresentamos as nossas felicitações. Consorcio — No dia 4 do proximo mes d'outubro, devem realizar-se nesta cidade, o registo civil de casamento do nosso presado amigo e correligionario sr. José Maria da Fonseca, com uma filha do sr. Antonio Coimbra, empregado na Agencia do Banco de Portugal desta cidade.

SESSÃO DA CAMARA

Foi lida e aprovada a ata da sessão anterior; na referida sessão, o sr. Julio da Cunha Pinto requereu licença para colocar uma «marquize» no seu predio do largo das Ameias, sendo-lhe indicadas pela Camara algumas modificações ao projecto apresentado, com as quaes o requerente não concordou; em vista disto, a camara aprovou por maioria o projeto e concedeu a respectiva licença.

No impedimento do sr. Presidente, a camara nomeou seu delegado na Comissão Executiva dos festejos de 4 e 5 d'outubro, o vereador sr. Frederico Pereira da Graça.

Foi presente um requerimento de Bento Martins Lobo, de 77 anos, pedindo para ser internado no Asilo de Celas.

Se o auxilio de 120 reis diarios que o requerente tem o direito de receber da sua associação de classe, reverter para o mesmo Asilo, ser-lhe ha deferida a pretensão.

Foram concedidos 20 dias de licença ao amanuense da repartição das aguas sr. José Augusto da Cunha.

Procedeu-se á arrematação, conforme o edital, do material dos antigos telefones sendo entregue ao srs. Ramos e Silva, de Lisboa, por 138.000 reis.

Resolveu-se que para o futuro não sejam autorizadas quaesquer modificações nas frontarias dos predios urbanos, sem que primeiro seja presente á Camara o respectivo projeto.

Em virtude das participações do sr. director e revisores dos electricos comunicando graves irregularidades d'alguns condutores e guarda-freios, a camara resolveu suspender o condutor n.º 7 e repreender os restantes delinquentes.

Pediu a sua demissão, o guarda campestre de S. Martinho do Bispo.

Carnet

Hex anos ante-hontem, a menina Beatriz Schiappa d'Azevedo, filha do sr. tenente coronel João Schiappa d'Azevedo. Os nossos parabens.

Afiavavam que usava carmin, mas o caso não está bem averiguado. Depois de vestido, fazia cinco ou seis visitas, era bem recebido em toda a parte e convidado para jantar sete vezes por semana. Estimavam-no pelo cuidado que ele tinha comsigo e com os outros; para com as mulheres de todas as edades eram umas atenções delicadas que a nova geração desconhece por completo. Al-m d'estes meritos, o belo sexo recompensava-o por trinta anos de leaes serviços, como um soberano concede ao soldado envelhecido no serviço, o hospital dos Invalidos. Não falo das varias avós veneraveis com as quaes sustentava uma intima amizade que quasi se pôde comparar a um amor cristallizado. Graças aos bons sentimentos que ele tinha espalhado pela sua vida, era tão feliz quanto se pôde ser aos setenta e cinco anos sendo demais a mais fo'calo a ir procurar a felicidade fora de casa.

(Continua)

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad. por Iz

Lucilia era adorada por todos os seus vassallos. Os antigos da terra e os deanos da forja vieram dizer-lhe no seu dialeto que lhes tinha parecido muito longa a sua ausencia; as companheiras da sua infancia vieram acanhadamente dar-lhe as boas vindas; ela recebeu-as, abraçando-as. Retribuiu largamente a amizade que esta boa gente lhe testemunhava; informou-se dos parentes; pediu noticias dos doentes; iluminou a aldeia com a alegria que o seu coração continha. Depois de ter pago este tributo ás recordações da infancia, Lucilia contava esconder-se com Gastão na forja, fechar a porta a todas as visitas, e viver só d'amor no fundo do seu cantinho. As creanças tem a imprevidencia d'esses selvagens

da America que cortam as arvores pelo pé e comem os fructos n'um dia. Mas o marquez desde que casara, tinha feito reflexões serias e advinhado o grande segredo da vida domestica: a economia da felicidade. Sabia que a solidão, este sonho dos amantes, esgota rapidamente os corações mais ricos, e dizendo-se tudo n'um dia, nos outros é preciso repetir ou não falar. Se todos os recém-casados não desperdisassem a sua felicidade, a lua de mel que o universo acha demasiadamente curta, duraria muito mais. Gastão sentia muita ternura no coração para fazer durar a sua felicidade tanto como a sua vida con tanto que a poupasse. Levou docemente Lucilia a dividir o seu tempo entre o amor, o trabalho e mesmo o aborrecimento. esse vizinho salutar que acrescenta tantos encantos ao prazer. Fez com que ela se interessasse pelos seus estudos e pelas suas pesquisas; convenceu-a a fazer e receber visitas; levou o seu heroismo a acompanhar-la a casa da baroneza de Sommerfugel! Instaram ambos com M. e Madame Jordy para virem passar as primei-

ras ferias, á forja; dictou-lhe umas cartas destinadas a pacificar Madame Benoit e faze-la voltar. Estas demonstrações de submissão filial não fizeram senão aumentar a furia da viuva. Quasi que se achou ofendida com certas desculpas, que nem sequer tinham o poder de lhe abrir o mais insignificante dos salões. Se tivesse tido por momentos a tentação de esquecer, o que ela chamava a traição de sua filha, bastava ver o convite do marquez de Croix Maugars, que nunca largava, para lhe reavivar o ressentimento. Entristecem muito como todos os espiritos fracos, quando se imaginam victimados por alguém. A humanidade tornou-se-lhe odiosa, e até mesmo o seu antigo paraíso, o faubourg Saint-Germain; parecia-lhe que a aristocracia de Paris conspirava contra ella, e que o marquez d'Outreville era o chefe do complot. Se não se despidia para sempre do lugar onde tinha perdido as ilusões, era para não dar parte de fraca. Persistia em fazer sociedade com a nobreza, mas unicamente para a afrontar de mais perto; queria calcar as alcatifas da rua de

Grenele como Diogenes calcava aos pés o luxo de Platão! Não sou mais Madame Malesy, nem os seus outros devedores, exceto o barão de Lubressac. Não que esperasse d'ele nenhum serviço; só no acaso tinha confiança. Mas o barão dispensava-lhe amabilidades e á falta de melhor, já é alguma cousa a amizade d'um barão. Monsieur de Lubressac estava muito velho aos setenta e cinco anos; aos vinte e cinco tinha sido demasiadamente joven. Tinha gastado, sem contar, a sua vida e a sua fortuna, e as suas aventuras de outros tempos alimentavam ainda as conversas das velhas fidalgas do faubourg. Infelizmente para a sua velhice, não se tinha lembrado de caçar a tempo, e estava condenado á solidão, essa fria companheira dos solteiros. Desterrado n'um quarto andar com seis mil libras de rendimento d'usufruto, entre um lacaio e uma cozinheira que o serviam por habito, detestava a casa e vivia por fóra. Todos os dias, depois do almoço, fazia a sua toilette com a coquetterie minuciosa d'uma mulher que envelhece,

LITTERATURA

O DELFIM

De Gabriel d'Annunzio

Na praia chamavam-lhe o Delfim; a alcunha assentava-se-lhe como luva, porque, na agua, parecia efetivamente um delfim, dorso curvado pelo manear do remo e requeimado pela canicula, com a enorme cabeça de emaranhada trunfa, o sobre humano vigor das pernas e dos braços, que lhe consentia dar pulos, saltos e mergulhos extraordinarios. Era necessario vê-lo atirar-se do alto do escolho dos Ferroni, saltando estriduloso gritos, como aguia robusta ferida na aza; reaparecer depois, a vinte braços de distancia, cabeça fóra d'agua, olhos grandes, abertos, fitando o sol: sim, era necessario vê-lo!

Mas parecia ainda mais belo na *paranza*, trepado no mastro, quando o *siroco* assobiava no cordame, a véla vermelha parecia prestes a esfarrapar-se e a tormenta rugia como se quizesse devorar o audacioso nauta.

Não tinha pae nem mãe: matára esta ao nascer, n'uma noite outonal, vinte anos atraz; o mar devorára-lhe o pae — devorára-o n'uma tarde em que o *libeccio* uivava como com lobos e o sol, no poente, parecia inundado de sangue. A partir d'essa data, aquela imensa toalha d'agua exercia n'ele singular atracção; escutava o rugir das vagas, como se ellas lhe dissessem algo e falava-lhes como outr'ora falava ao pae, com assomos de paixão, com infantil ternura, que se traduziam em canções selvagens, cantadas com voz troante ou em nenas amorosas, cheias de melancolia:

— Dorme no fundo do mar — disse uma vez a Zarra — e um dia irei ter com ele. Espera-me; sei que me espera... vi-o ontem.

— Viste-o? perguntou Zarra, esgaseando os rasgados olhos negros, negros como a quilha da *paranza*...

— Sim, além... por detraz da ponta das Sibas e o mar parecia de leite... Olhou-me...

A rapariga sentiu um calafrio de pavor correr-lhe o corpo...

— Oh! que soberba femea era Zarra! Alta e desempenada como um mastro de mezena, tinha attitudes felinas, dentes viperinos, labios rubidos, seio que inoculava no sangue o desejo de morder e, por S. Francisco, fazia cocegar as extremidades dos dedos!

Ela e o Delfim tinham-se amado sempre, desde o tempo em que brincavam no areal, atormentavam os caranguejos ou patinhavam na agua; haviam-se beijado mil vezes á luz do sol, em frente do mar, mil vezes tinham lançado ao mar e ao sol a divina canção da mocidade d'ambos... Ah! que bela, robusta, temperada na agna salgada, como rija lamina d'açol!

Por uma linda alvorada de junho, Zarra foi tambem á pesca. No ambiente brancacento soprava fresca brisa, que fazia passar pelo sangue fremitos loucos. A praia amortalhava-se num nevoeiro denso. Subito, um raio de sol atravessou a neblina,

como frecha d'oiro de mitologico dens, e outros feixes de raios jorravam luminosos. Fitas escarlates, manchas violaceas, frescentes laminas roseas, palidos frocos açafreados, movediças reverberos azulindos, fundiam-se em maravilhosa sinfonia de cores. As brumas, como varridas por lufadas de vento, desapareceram e o sol fugiu, semelhante a enorme esfera sanguinea, sobre o mar matizado de recurvas e tranquilas ondulações. Vóos de gaivotas tocaram a agua com as azas cendradas, soltando gritos semelhantes a gargalhadas humanas.

A *paranza* bordejava serpenteando, com movimentos imprevisivos como se palpitasse no dorso das vagas; para o lado do levante, junto do escolho dos Ferroni, havia fartura de barbos pequenos, que se assemelhavam a salmonetes.

— Repara — disse Zarra para o Delfim, que manobrava o barco auxiliado por Ciatteo, o Zanaga, e o filho da Pachio, dois rapazes trigueiros e rijos como o ferro. Repara como as casas surgem pequenas, alem, na praia... Parecem as da *crèche* da tia Agnese!

— E' verdade! — murmurou a Zanaga rindo.

Mas o Delfim queudou-se silencioso, examinando os cortiços redondos que flutuavam sobre o azul da agua, mal se moviam.

— Que belo rapagão, o filho da tia Agnese!...

Não é verdade, Zarra? — disse por fim com ironica inflexão na voz e cravando no semblante da formosa rapariga os grandes olhos de tubarão.

Zarra sustentou sem vacilar o olhar inquisitorial; mordeu, porrem o labio inferior.

— E' — respondeu num tom despreocupado, voltando-se para seguir no firmamento o vôo d'um bando de gaivotas.

— Sou de igual parecer!... E depois, que lindo uniforme o de guarda, com vivos marelos, pluma no chapéu, sabre ao lado... Se eu...

Zarra rescostara-se voluptuosamente, arqueando o busto palpitante, o seio turgido, labios entreabertos, cabelos revoltos pelo sopro do *mistral*.

Por S. Francisco! — resmungou entre dentes o Delfim, sentindo passar-lhe pelos olhos uma nuvem. — Vira Zanaga, vira!...

(Continua)

**Infantaria 28** — Esteve antehontem bivacado na Escola Nacional d'Agricultura, o regimento de infantaria n.º 28, aquartelado no Figueira da Foz.

**Finanças municipais** — Na ultima sessão, leu-se a nota da existencia de fundos pertencentes á Camara no ultimo dia da semana finda em 18 do corrente, a qual é a seguinte:

Estradas	
Saldo da semana antecedente	4:494,5973
Cobrança durante a semana	5:405,5322
Saída	
Entregas feitas por conta da Camara	2:442,5183
Na caixa Geral - Viação	656,190
Saldo em cofre	7:398,4922

Confeitaria

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERRERA BORGES, n.º 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de merceria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis, Mermelada desde 300 até 400 réis. Doces desde 500 até 13000 réis. Vinhos finos desde 300 eis cada garrafa

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia. Telefone n.º 376

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

RUA DA Sofia, 57.

CREADA

Precisa-se uma para esclarecimentos sr. Antonio Ferreira Pereira rua Ferreira Borges, 151-153 — Coimbra.

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

Rua da Sofia, 70

Novo Dicionario

DA

Lingua Rortugueza

POR

Candido de Figueiredo

Nova edição essencialmente refundida, corrigida e ampliada com o registo de mais 20000 vocabulos aproximadamente.

Livraria Classica Editora

20, Praça dos Restauradores, 20

LISBOA

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Escritorio

121 A Rua da Sofia 128

Residencia

Estrada de Lisboa — Santa Clara

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Cobrança de dividas

Empréstimos sobre thpotécas

2:500\$000 REIS

Empréstam-se sobre hypoteca, Trata-se no cartorio do sr. dr. Serpa Cruz.

MARCENEIROS

Precisa-se de socio ou encarregado. Só se trata com homem bem habilitado e bastánte serio. Para ver condições, na officina de Veiga & C.ª, rua da Sofia, 100, Coimbra.

ESTUDANTES

Recebem-se n'um magnifico edificio com muito ar e muita luz no saudavel e higienico bairro do Penedo da Saudade, o melhor da cidade de Coimbra, muito perto do Lyceu, Universidade e Escolas Normaes.

TODOS OS QUARTOS SÃO INDEPENDENTES E COM AMPLAS JANELAS

Tratamento em familia

Tembem se alugam quartos mobilados e sem mobilia ou sem alimentação

Trata-se da matricula e assinatura do termo

Mais esclarecimentos, pedi-los a J. Albuquerque

Rua n.º 6 do Penedo da Saudade — COIMBRA

**Escola Commercial**  
**Antonio da Costa**

Vila Nova de Oliveirinha  
BEIRA-ALTA  
PROXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Fundador e Proprietario <b>Antonio da Costa</b>	Director <b>Adelino Pinto Bastos</b>
--	---

**Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro — As aulas abrem no 1.º de outubro**

Gratuita para os que provem a sua pobreza

**PROGRAMA GERAL**

- 1.º anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, arimetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.
- 2.º anno — Portuguez, francez, inglez, arimetica e calculo, escrituração comercial, higiene e ciencias naturaes, historia e geografia commerciaes.
- 3.º anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação comercial e aduaneira, escrituração comercial.
- 4.º anno — Inglez, alemão, escrituração comercial, fisica e quimica industriaes.

Além destas disciplinas ha ainda o ensino, em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.

Não se admitem alunos com menos de 12 anos e precisam ter exame do segundo grau. — Mensalidades: 1.º e 2.º anno 36000 reis; 3.º e 4.º anno 36500 reis. — Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação.

A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e queresquer outro esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escola

Aos alumnos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso

Vila Nova de Oliveirinha, proximo a Oliveira do Hospital

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

ESTUDANTES DO LICEU

Em boa casa, situada no ponto mais saudavel da cidade, a cinco minutos do Lyceu, recebem-se de cama e meza estudantes das primeiras classes até á idade de 15 anos, aoé quaes se dá o tratamento strictamente indicado pelas respectivas familias. Pessoa competente, leccionista bom longa pratica, explica tambem todo o programa do Curso dos Lyceus.

Dá todas as informações e referencias.

Pedro Tavares Mendes Uáz  
Bacharel em filosofia Natura e Candidato ao Magisterio.

R. Pedro Monteiro, 21 — Coimbra.

Venda de Casa

Para effeito de partilhas vende-se uma casa na rua Francisco Ferrer, antiga Couraça dos Apostolos n.º 37 a 41, desta cidade. Trata-se com Alberto Areosa, rua dos Sapateiros n.º 77.

**IMPORTANTE**

**Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios**

**DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO**

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho neste artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates, Sapateiros e Correios acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 104.000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante reduçao no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal, Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos nos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 300 reis a hora. Por meios dias e dias contractos especiaes.

**Oficinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciproas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondência deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

**INSTRUÇÃO NACIONAL**  
Obras didáticas do professor F. Ribeiro Nobre

**Tratado de Química Elemental** (7.ª edição) Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 com 122 gravuras — Preço, 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia; as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentaes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Física** (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato 22x15 com 400 gravuras — Preço, 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferida por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario aresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presenca de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementalissimo este compendio possui particulares vantagens para se adquirir em sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

**Tratado de Física Elemental** (8.ª edição) Um volume de 14-784 paginas no formato 22x15 com 752 gravuras — Preço, 1\$800 reis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pelo Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario aresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulaes empregadas na sua resolução.

**Noções de Meteorologia** Um opusculo com as principaes leis e descripção sucinta dos fenomenos — Preço, 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas taes como a da fotografia das cores, da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade.

Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos estão espostos por forma que imprimem a estes livros a moderna orientação pedagogica tornando se simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratório.

São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amator de fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e de electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

Lisboa, Livraria Ferin, R. Nova do Almada, 70 — Porto, Livraria Chardron, R. dos Carmelitas, 144 — Coimbra, Livraria França Amado, R. Ferreira Borges, 115.



**A LOÇÃO DE NICE**

Produz estes assombrosos resultados:

**Barba espessa, cabelo forte e juvenil!**

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis

**LA PARISIENNE**

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor      Fabrica e escriptorio      Lavados a secco

R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCESSAL — 362, BUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

**LUZSOLARE NULITE**

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

**Machinas de escrever**

**OLIVER**

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Pregos sem competencia.

**Portugal Previdente**

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

**Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos**



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

# ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º andar

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento de antão)

Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

## UNICO CAMINHO

O ultimo fracasso da incur-são monarchica foi encolher por algum tempo as garras da reacção.

O terror do momento, o receio de que o Povo, levado pela exaltação provocada pelos acontecimentos fronteiriços, não dominasse o exagero de justiça que se lhe apodera irresistivelmente do espirito obsecado pelo fervor do Ideal republicano, não só fez desaparecer o descaio com que se apresentava o inimigo perante nós, como também suste-ve o braço com que ele, escondido na treva, escrevia infamias contra a Republica e contra os republicanos. Por algum tempo, após os acontecimentos da fronteira, em que tão patentemente ficou demonstrado o vigor das instituições e a cobardia dos seus inimigos e também a sua ferocidade de chacaes e a negrura das suas almas do lódo; após esses acontecimentos, onde reviveu, em horas, o mesmo sudario de sinistros crimes que marcam as glorias da reacção monarchico-clerical, e onde se patenteou a força indomavel do Povo republicano, heroico á luz do seu ideal, épico ás palpitações da Justiça, grande na Fé, sublime na Abnegação; após esses acontecimentos, temendo a ira popular, reconcentrando o odio, o inimigo de sempre escolheu as garras aduncas.

Desabadas as esperanças de restauração, diluidos, com os ultimos fumos das nossas espingardas, os sonhos de vingança, restava á vibora o que resta a todos os vencidos sem autoridade moral, sem honra, sem nobreza: — o silencio.

Surgiu, efetivamente, o silencio; mas o silencio da cobardia e da traição; esse ignominioso silencio que antecede ao vomito da infamia, ás tem-

pestades do odio maldito que aparece em ondas sem se saber de onde vem. De forma que o vomito da infamia por aí continua a escorrer, salpicando a Republica e os republicanos! De modo que as tempestades do odio maldito continuam a desencadear-se sobre nós, como se não tivéssemos vigôr para as suster, como se não estivesse sobejamente demonstrada a nossa força e a sua cobardia!

Leiam-se as gazetas clericas.

Cada palavra uma afronta, uma calunia, uma provocação, uma ameaça, um grito de revolta atirado ao povo bestializado pelo fanatismo religioso, ás vezes um desafio!

Vejam-se as difamações e os insultos que continuam a chover sobre as instituições e o desrespeito com que sam acolhidas as suas leis pela talsada!

Vejam-se, e confrontem-se com a serenidade e lealdade com que outr'ora pelos republicanos eram tratados esses mesmos que hoje recorrem a todas as armas da perfidia para nos ferirem — desde a infamia a gargalhar sobre nós, até ao descredito do paiz aos olhos do mundo inteiro!

Generosidade! Generosidade! — clama-se para aí.

Generosidade, sim, — clamamos nós — mas que essa generosidade não sustenha o gladio da Justiça suspenso sobre o inimigo armado e traçoero!

Prudencia! Prudencia! — pede-se para aí.

Prudencia, sim, — pedimos nós — mas que á prudencia do Povo não corresponda a bofetada da afronta dos seus inimigos!

A Republica deve ser gene-

rosa, mas a sua generosidade deve manter-se nos limites de uma inflexível justiça. A Republica deve semear a Concordia, e a Concordia não pode manter-se n'um meio onde existe o fermento das rebeliões do banditismo.

Esse fermento tem a Republica de exterminar-lo, custe o que custar.

Podemos ser tolerantes sem ser transigentes. Podemos ser generosos sem deixarmos de ser justiceiros.

E só assim manteremos o prestigio da nossa força, seremos coerentes com os principios apostolisados e conservaremos intacta a nossa dignidade que tem sido tão vilmente enxovalhada, alem de prestarmos um grande serviço á Patria e ao Povo.

Acacio Serra.

## Festa Nacional

No sabado á noite, realizou-se no salão nobre dos Paços do Concelho a reunião promovida pela Comissão Municipal do Partido Republicano Português, a fim de se tratar dos festejos do 2.º anniversario da proclamação da Republica.

Fizeram-se representar as seguintes colectividades: Bombeiros Voluntarios, Associação Commercial, Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado, Ginasio-Club, Bombeiros Municipaes, Camara Municipal, Federação das Associações de Classe, Montepio Conimbricense Martins de Carvalho, Associações de Classe dos Gazo-mistas e Funileiros, Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra, Centro Evolucionista, Sociedade Protetora dos Animaes, Tiro e Sport, Centro Republicano Democratico José Falcão e Centro Republicano Português.

O sr. Manuel José Teles propoz para a presidencia, o vereador da Camara sr. Frederico Pereira da Graça, que propoz para secretarios os srs. Cassiano Ribeiro e Alberto Areosa.

O sr. Manuel Teles expoz o fim d'aquella reunião. O sr. Cassiano Ribeiro diz que o Centro Evolucionista se associa de bom grado á iniciativa do Partido Republicano Português. O sr. Frederico Pereira da Graça declara que a Camara contribuirá para as despesas com a verba de 100.000 réis.

Falam ainda os srs. Benjamin Ventura, Alberto Areosa e Guilherme d'Albuquerque.

A Comissão Executiva ficou assim constituída: José Monteiro dos Santos, Cassiano Ribeiro, Benjamin Ventura, Augusto Marto, Manuel José Teles, Frederico Pereira da Graça, presidente Alberto Areosa, Simões Favas, J. Rocha, José Cabral, Fabricio Costa, dr. Rodrigues Diniz, dr. Costa Rodrigues, dr. Fausto Dotato, Antonio Neves Rocha, Eduardo Gomes e por um membro de cada uma das comissões politicas

do Partido Evolucionista e do Partido Republicano Português.

Esta comissão reuniu ante-on-tem á noite, deliberando que os festejos se realizem nos dias 5 e 6, constando de alvoradas, bôdo aos pobres, iluminações geraes, exercicio de bombeiros, danças populares, festival e fogo d'artificio na Avenida Navarro.

Se fôr possível lançar-se a primeira pedra do monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, realisar-se-ha no dia 5 um cortejo civico.

A Associação Commercial ou a Comissão Executiva dos festejos vae pedir ao comercio e á industria para encerrar os seus estabelecimentos no dia 5.

## Notas & Comentarios

### Presidente da Republica

Sua Ex.ª o Presidente da Republica assistiu á tourada que se realizou domingo na Figueira da Foz.

A multidão que se encontrava na praça, fez-lhe uma carinhosa e vibrante manifestação.

### Exercicios...

Segundo uma local do « Democrata », jornal que se publica em Aveiro, houve grande escandalo em Oliveira do Hospital, porque um padre foi encontrado na sacristia com uma senhora de quem era diretor espiritual, na pratica dos respetivos « exercicios... ».

Não fosse a carne um dos inimigos da alma, o padre não á castigaria com tanta crueldade... A mulher, ao que nos dizem, é velha como uma carcassa e feia que nem um bodé.

### Escolas normaes

Não haverá este ano exames de admissão ás escolas normaes. A reforma do sr. dr. Antonio José d'Almeida, entendeu o parlamento que devia suspender-la.

A lei anterior foi restabelecida, mas somente por um ano, por decreto de 29 de dezembro de 1911.

Não quer o sr. ministro do interior adotar quaesquer providencias por *motu proprio*.

De maneira que, não reunindo por enquanto as camaras, as unicas pessoas lesadas no meio d'isto tudo, serão os individuos que desejam dedicar-se ao magisterio primario, porque assim perdem um ano.

Parece-nos que para evitar este prejuizo, devia o sr. dr. Duarte Leite tomar qualquer deliberação, a que o parlamento não recusaria a sua plena aprovação.

O sr. ministro que reflita.

### Termos olaros

O prior de Santa Engracia, uma das freguezias da cidade de Lisboa, monsenhor Elviro dos Santos, é um espirito culto e um carater leal.

Ha pouco tempo, sua reverendissima escreveu o seguinte:

« O clero tem de viver com a Republica; tem de se democratizar; não se envolvendo em politica, ha de alcançar, mais ano menos ano, o logar que lhe compete no meio da sociedade. »

Registamos estas palavras que sam nobres.

Sem duvida o clero portu-guês, porque é português, deve democratizar-se e viver com a Republica. Em nossa opinião, o clero tem já na sociedade portu-

gueza o logar que lhe compete: — A Republica respeita a liberdade de consciencia de cada um. Se alguns padres se encontram presos, é porque se revoltaram e conspiraram contra a Republica e contra a Nação e não por serem padres.

Desmintam-nos, se podem.

### Tenham juizo

O « Imparcial », semanario dos estudantes catholicos de Coimbra, está usando d'uma linguagem digna de censura, por ser provocadora, caluniosa e impropria de pessoas tementes a Deus.

Ora parece-nos que lá pelo « Imparcial », melhor avisados estavam, se tivessem moderação na lingua, querendo efetivar a *organização catolica, debaixo do ponto de vista religioso, social e politico*, o que nos parece em parte, contrario ás palavras de Cristo e ás recentes declarações de Pio X, como se depreende da carta do bispo d'Annecy á *Libre Parole*.

### Postal

O correio trouxe-nos o seguinte postal:

« Sr. Redator, Não podia dizer-me se a Comissão de Beneficencia de Santa-Clara já publicou as contas da quermesse ultima? Levará o mesmo tempo que levou a publicar as contas da quermesse que lá houve o ano passado? »

O postal parece trazer uma insinuação. Da Comissão de Beneficencia de Santa-Clara fazem parte alguns cavalheiros do nosso conhecimento, de cuja probidade não é licito duvidar.

Espere o sr. A. M. mais algum tempo, que as contas serão publicadas.

### Guarda Republicana

O que vamos dizer sobre o quartel da Guarda Republicana, não o dizemos por animosidade ou divergencia de opiniões politicas.

O alvitre apresentado pela *Provincia* no seu penultimo numero, seria aceitavel se as despesas a fazer na adaptação das dependencias da Sé Cathedral não necessarias ao culto, fossem muito avultadas. Mas tal não acontece.

As obras a fazer para que aquelas dependencias sejam transformadas num quartel regular, reduzem-se á construção dumas mangedouras e á abertura de algumas janelas e duma porta.

Podia a Camara convocar os quarenta maiores contribuintes para lhes propor o desvio de fun-

**Nova moeda** — Por ocasião do anniversario da Republica, serão lançados no mercado 300 ou 400 contos da moeda nova.

**Batalhão Voluntario** — A pedido do Grupo *Pro Patria*, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses concede o abatimento de 75 % aos individuos alistados nos Batalhões Nacionaes Republicanos, que forem a Lisboa tomar parte nos festejos de 5 d'outubro, os quaes terão n'aquella cidade alojamento proprio, podendo arrachar com os sargentos dos diferentes corpos da guarnição.

**Consorcio** — Na repartição do registo civil d'esta cidade, realizou-se no sabado o casamento do sr. Manuel dos Santos Vasco, proprietario na Cruz dos Morouços, com a senhora Maria d'Assunção Palhinha.

O ato foi testemunhado pela senhora D. Joaquina da Silva Gaio, e srs. Joaquim Alves Faria e dr. João Alves Faria.

Aos noivos desejamos muitas prosperidades.

**Dr. Antonio Macieira** — Encontra-se na Figueira da Foz o nosso ilustre correligionario sr. dr. Antonio Macieira.

dos que a Provincia indicou, mas esses fundos seriam melhor applicados nas obras a que acima dos referimos,

Procedendo-se desta maneira ficaremos logo com quartel percentente ao Estado em vez de andarmos a pagar renda por um edificio, não sabemos durante quantos anos.

Quanto ao museu darte sacra, consta nos que a intenção do illustre artista, sr. Antonio Augusto Gonçalves, é transferi-lo para a igreja de S. João d'Almedina ou para uma das salas do antigo paço episcopal.

É urgente que a Guarda Republicana venha para Coimbra, onde se está notando a falta de policiamento, o que facilita a serie de ladroenras que temos visto.

O reclamo

O sr. major farmaceutico do quadro do ultramar, Hermano Paixão, que está para ser governador da India, conseguiu que o seu retrato fosse inserto na secção Figuras e Factos da Ilustração Portuguesa.

O que não sabemos é se o sr. major é uma figura ou um facto.

Conflito gravissimo

No fim do ano letivo proximo passado, em virtude das classificações finais, surgiu um conflito gravissimo entre alguns professores da faculdade de letras da nossa Universidade e os alunos que, na mesma faculdade, completavam o curso de habilitação para o magisterio secundario.

Por uma ou mais vezes se reuniram esses alunos para formular as suas reclamações que, depois de aprovadas, foram apresentadas ao sr. presidente do governo e ministro do interior.

Prometeu lhes o sr. dr. Duarte Leite atende-las, porque elas eram, pelo menos na apparencia, justas; disse-lhes tambem sua ex.ª, segundo as informações que temos, que quando lhe fosse provada qualquer irregularidade cometida pelo juri dos exames, ordenaria imediatamente que os alunos fossem submetidos a novos exames. Essa prova fez-se, segundo nos informam.

Até hoje, porem, o sr. ministro do interior não ordenou a repetição dos atos.

D'esta maneira está por sanar ainda um conflito gravissimo.

Lastimamos que assim succeda, pois que teem nos contado coisas espantosas sobre o assunto, a que não damos curso porque as julgamos inverosímeis; mas outros e não nós, dar-lhe-ham a significação que elas não podem ter, e isto simplesmente redunda em desprestigio para a faculdade e para a propria Universidade.

Por isso instamos com o sr. ministro do interior, para que se tomem as devidas e necessarias providencias.

Partido Republicano Português

Art. 25.º — As comissões municipais e parochias sam eleitas por suffragio direto dos eleitores republicanos das respectivas circumscrições, inscritos no cadastro partidario nos termos do art. 3.º. As distritais sam eleitas pelas comissões municipais do respectivo distrito.

Art. 26.º — Os presidentes das comissões cessantes farão a convocação dos eleitores, designando a hora e local da eleição, com a antecedencia de 10 dias, pelo menos.

§ unico — Não cumprindo este preceito os presidentes ou quem suas vezes fizer serão os eleitores convocados, para a eleição das comissões distritais e municipais pelo Directorio, e pelas comissões municipais para a eleição das respectivas comissões parochias.

Art. 27.º — O reconhecimento das comissões eleitas e a sua inscrição no registo partidario serão feitos pelo Directorio em face da ata eleitoral e depois de ouvidas, quanto á comissão distrital, as comissões municipais do mesmo distrito, quanto á municipal a respectiva comissão distrital, e quanto á parochial a respectiva comissão municipal. Esta regra, porem, pôde sofrer a exceção consignada no § 2.º do art. 4.º.

Art. 28.º — A posse das comissões municipais e parochias deve realizar-se no terceiro domingo de maio; e a das distritais no segundo domingo seguinte á sua eleição.

Art. 29.º — Quando as comissões distritais, municipais e parochias não possam funcionar por impedimento definitivo dos seus membros efectivos e substitutos proceder-se-ha a nova eleição no prazo maximo de trinta dias, não podendo o mandato das comissões assim eleitas ir além do periodo normal.

§ unico — A convocação será feita nos termos da segunda parte do § unico do artigo 26.º.

CAPITULO V

Do Directorio

Art. 30.º — A direção suprema do partido pertence ao Directorio, que é constituído por cinco membros eleitos por lista completa de quatro nomes para efectivos e outros tantos substitutos, devendo a maioria ter a sua residencia em Lisboa e seu termo.

Art. 31.º — Na falta do Directorio, ou sempre que este não possa funcionar por impedimento definitivo da maioria, o presidente da Junta Consultiva convocará o congresso no prazo de 30 dias para se proceder a nova eleição, exercendo as funções directoriais durante este tempo a secção parlamentar da sobredita Junta.

Art. 32.º — A sede do Directorio é em Lisboa onde terá a sua secretaria e o seu arquivo, com os empregados remunerados que forem necessarios.

Art. 33.º — As suas sessões sam ordinarias e extraordinarias. As primeiras efetuar-se-hão todos os meses, em dia designado na primeira reunião depois da sua eleição. As segundas serão realizadas todas as vezes que o interesse geral do partido o determine, podendo ser convocadas por qualquer dos seus membros, solicitadas pela junta consultiva, ou requeridas por tres comissões distritais, ou por cinco comissões municipais, ou ainda por dez comissões parochias.

§ unico — Tanto as reuniões ordinarias como extraordinarias serão presididas por cada um dos directores á vez.

(Continua)

Pela policia

Completon seis meses de prisão o galano Filipe Pereira de Matos e Silva que ha tempo burlou o comerciante desta cidade sr. José Henriques Pedro, comprando-lhe fazeendas a credito no valor de 60 000 reis que em seguida foi empenhar.

Não foi ainda posto em liberdade por ter sido requisitado pela policia do Porto, onde cometeu outras burlas.

— Pelo guarda n.º 84, sr. Antonio dos Santos, a requisição do sr. José Gonçalves, casado, proprietario no lugar das Aradas, freguezia de Podentes, concelho de Montemor-o-Velho, foi preso José Cardoso, casado, tintureiro, filho de Manuel Cardoso e Maria Justina, natural da Covilhã, por ter furtado áquele senhor uma jumenta no valor de 20 000 reis que pretendia vender na feira dos 23.

— Maria d'Assunção, casada, moradora no Casal do Szeiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivares, apresentou uma queixa contra seu marido, José Maria Frota, por este lhe ter dado uma loçada no braço direito, da qual lhe resultou um ferimento que lhe foi pensado no hospital da Universidade.

— Foi preso nesta cidade, o engraxador Antonio Monteiro que roubou um anel d'ouro com um brilhante na Figueira da Foz, vendendo-o ao sr. Lourenço Lobo, com hospedaria no Largo das Ameias.

O anel foi apreendido ao comprador.

— Foram presos quatro ciganos por terem roubado no Bussaco dois cães de estimação.

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

Rua da Sofia, 70

de 1846, o barão foi acometido por uma vertigem defronte do quartel da rua de Bellechasse; teria caído na rua senão fosse um cabo de caçadores que o amparou. Foi então que sentiu bastante a falta de caruagem; todos gostavam de receber as suas visitas, mas não pensavam em o ir buscar a casa. Madame Benoit foi a única que teve essa atenção delicada. Nunca se esquecia de lhe por á disposição a carruagem mais confortavel e com as almofadas mais deliciosas.

Foi para ele mais carinhosa do que as mais intimas relações, e não é para admirar visto que ele era para ella uma esperança e para os outros uma recordação.

Em todo o caso, depois de partida de Lucia, e apesar de já para nada lhe servir, não diminuíram as suas atenções, antes pelo contrario. Sentia um prazer amargo em obsequiar o unico filialgo das suas relações.

Dizia de si para si: «Que idiotas! seria assim que eu trataria a todos!» O barão ateiçou-se sinceramente áquele que era tão boa para ele.

Os velhos sam como as creanças; prendem-se por instinto aos que os protegem na sua fraqueza. Como o faubourg estava quasi deserto elle pôde dedicar a Madame Benoit as suas horas vagas; vinha muitas vezes jantar burguezamente com ella.

O menu era feito a seu gosto; serviam-lhe os seus pratos favoritos. Comia lentamente; Madame Benoit imitava-o para não parecer esperar por elle.

Como apreciasse os vinhos velhos ella mandou vir as preciosidades da sua adega. A sobremesa, a viuva contava-lhe as suas tristezas, e elle escutava-a; chegou mesmo a lamentar seriamente os seus males imaginarios.

Quando a via chorar, chorava tambem. Tres mezes deois da partida de Lucia, fazia parte da casa. Tinha-se habituado a esta vida facil e confortavel e a essas prazeres socegados com os quaes dispndia apenas alguma compaixão. Pelos fins de setembro, disse uma noite a Madame Benoit:

«Minha encantadora, já não presto para nada; pareço uma velha ta-

COLÉGIO PARA MENINAS Quinta da Rainha R. Lourenço de Azevedo ESTRANGEIRO COÍMBRA Internato, semi-internato e externato Directora: Madame Morimont Seabra Ex-professora do Anglo-portuguese Collège Inspector attico: Dr. Freitas Costa Este Colegio possui, pela sua instalação e situação privilegiada, todas as condições indispensaveis a um bom e modelar instituto de educação e está montado com todos os melhoramentos higienicos e pedagogicos aconselhados para estabelecimentos desta ordem. O internato está ótımamente adaptado, tendo instalações para banho, salas amplas para ginastica e recreio, jardim e campo para jogos. O ensino das disciplinas é orientado pela directora e ministrado por professoras comprovadamente habilitadas, tendo as meninas a pratica constante das linguas com as professoras Francêsas, Inglesas e Alemãs. A alimentação é abundante e as refeições são tomadas em comum com a directora. O corpo docente é dos mais escolhidos, fazendo parte dele, entre outras, as distinctas e já bem conhecidas professoras desta cidade, Miss Annie Browe Hamilton, D. Maria Correia d'Almeida e D. Augusta Faria Gersão, aluna laureada do 2.º ano de Matematica.

Noticiario

Tuna 5 d'Outubro — No bairro de Santa Clara fundou-se uma sociedade musical denominada Tuna 5 d'Outubro, cujos fins sam a instrução e beneficencia.

A sua inauguração deve ter lugar no dia do anniversario da Republica.

Os ensaios, que sam feitos no Centro Republicano de Santa Clara amavelmente cedido pela sua direcção, já começaram e correm muito animados, sendo de notar a pontualidade com que se apresentam todos os executantes.

A inscrição de socios executantes e não executantes faz-se das 20h às 22h, durante os ensaios que todos os dias teem lugar.

E' de esperar que esta iniciativa vá por deante pois estão ali reunidos os melhores elementos, tanto de Santa Clara como desta cidade.

Tiro Nacional — No domingo 22 do corrente compareceram na carreira de tiro 14 atiradores, consumindo-se 153 cartuchos, sendo 120 pagos.

Os atiradores que fizeram melhores sessões foram:

A 100 metros o sr. Francisco Antonio dos Santos Junior que fez uma sessão de 37 pontos.

A 200 e a 300 metros o Sr. Antonio Esquivel que fez uma sessão a cada uma daquelas distancias, respectivamente de 29 e 26 pontos.

A 400 metros o sr. José Francisco Bisarro que fez uma sessão de 22 pontos.

No tiro livre com o alvo de 10 zonas á distancia de 300 metros, o sr. Aureliano Anibal dos Santos Viégas, que fez uma sessão de 16 pontos.

Completon á 2.ª serie e foi classificado atirador de 1.ª classe o sr. José Francisco Bisarro, á 1.ª Serie e foi classificado atirador de 2.ª classe o sr. Virgilio Pereira da Mota.

O concurso local de tiro deve ter lugar no penultimo domingo d'Outubro «dia 19». Os atiradores que ainda não completaram uma serie no corrente ano e queiram concorrer ao concurso devem aproveitar os domingos que antecedem áquele dia para a completarem por ser uma condição essencial para admissoão.

34 Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad. por I.

Não tinha enfermidades mas desde o inverno de 1845, que os seus amigos mais intimos notaram que envelhecia rapidamente: já não dava atenção á conversação; tinha abstrações.

A sua conversa era menos interessante e a lingua parecia um pouco preza.

Emfim, um sintoma mais grave, não podia resistir ao sono. Uma tarde, depois do jantar em casa do Marquez de Croix Maufras, adormeceu na cadeira. Madame Malesy um dos seus caprichos de 1845, foi a primeira a dar por isso e citou um proverbio ameaçador: «Moçidade que vela, velhice que dorme, estão perto da morte». Em abril

peçaria já muito tapada, e cujo desenho está quasi apagado; mas assim mesmo, ainda lhe posso oferecer o que toda a vida ambicionou: quer ser baroneza? Não é um marido que lhe proponho, é apenas um nome. Na sua idade e assim interes-ante m-recia mais; mas eu ofereço-lhe o que posso.

Teño o presentimento de que não a enfadarei por muito tempo e que a minha velhice acabará em breve; será mesmo bom não nos demorarmos muito tempo, se quizer chegar a ser Madame de Subressac. Estou muito relacionado no faubourg; estimam-me em toda a parte; o que eu desejo é ter tempo de a apresentar aos meus amigos!

De pois da minha morte continuarão a receber-a em minha memoria, então nada a impedirá, se o desejar, de escolher um homem da sua idade, que será realmente seu marido e não só um nome. Pense n'esta proposta: tem oito dias para reflectir, talvez mesmo eu ainda me agüente quinze dias. Escreva aos seus filhos; talvez o receio do casamento, os decida a fazer-lhe a

vontade. Por mim, aconteça o que acontecer, morreréi mais socegado se tiver a consolação de ter contribuido para a sua felicidade.

Madame Benoit não estava nada preparada para esta surpresa; contudo nem sequer perdeu dois dias em reflexões. Uma hora depois da partida do barão, decidiu o que havia de fazer.

Disse consigo: «Jurei que nunca me cazaria outra vez; mas antes d'isso tinha tambem jurado de entrar no faubourg. Agora ao menos tenho a certeza de não ser vencida por meu marido! Cazo com o barão, desbarato a minha fortuna, e desherdo a marquezia de tudo quanto puder; mãos á obra!»

Deu a resposta ao senhor de Subressac, e logo no dia seguinte, sem escrever aos filhos, apressou os preparativos para o seu casamento. Nunca nenhum apaixonado amante correu mais ardentemente para as suas bodas: Madame Benoit não cazava só com um homem, cazava com o faubourg!

(Continua)

## LITERATURA

## O DELFIM

II

De Gabriel d'Annunzio

Dir-se-hia que o tal guarda tinha o maior apetite de levar qualquer dia uma facada.

Quando Zarra parava dirigia-lhe sempre um galanteio, retorcendo as pequenas guias do bigode loiro e assentando a mão direita em marcial attude, no punho do sabre. A rapariga ria; uma vez, dados alguns passos, voltou-se para o ver...

— O sangue é vermelho — resmungava o Delfim num tom de sombrio misterio, quando o filho da tia Agnese se dava a passear altivamente apumado, arma suspensa do ombro pela bandoleira, em frente das paranzas ancoradas em fila.

Em uma noite, a ultima do mes de julho, viu-se efetivamente que o sangue era vermelho...

O sol emergia n'um oceano de nuvens incendidas, a atmosfera pesava na praia como enorme manto de chumbo e, de vez em quando, lufadas de vento passavam pelos semblantes como linguas de fogo.

O mar rugidor parecendo bolar pragas, batia espumoso de encontro aos rochedos. Em frente do posto fiscal, calafetavam o novo barco do arraes Cordilo; o cheiro do alcatrão espalhava-se por toda a margem.

— Sabes, Zarra... tornei a ve-lo! — murmurou amargamente o Delfim, sentado no casco de « paranza » que jazia em seco no areal como um baleote arpoado.

— Disse-me outra vez que me esperava... Irei ter com ele. De resto que faço eu aqui.

E a boca contraiu-se-lhe num sorriso cruel. Levando depois as mãos á cabeça repetiu:

— Sim... que faço eu aqui? O desgraçado sentia a tempestade do oceano rugir-lhe no coração — nesse coração rijo como o granito e vasto como o grande mar. Era um curioso conjunto de superstição, de odio e de amor; a vaga inconstante atraia-o irresistivelmente, fatalmente; parecia-lhe, porém, que, sem vingar-se não dormiria em paz no fundo das aguas...

Ah! Zarra, Zarra! tinham-lha tambem roubado!

Ficaram silenciosos escutando o fragor das vagas, respirando o acre perfume de alcatrão. Zarra não tinha a coragem de proferir uma palavra; estava junto d'ela, de olhar sombrio, alquebrada, inerte imóvel como estatua.

— Minha pobre paranza! — murmurou o Delfim afagando o flanco negro do batel, que desafiara em companhia dele mais de cem vendavaes sem nunca se despedaçar d'encontro aos rochedos.

E nos olhos do pescador, como nos duma creança, borbulharam lagrimas.

— Adeus, Zarra, parto!

Beijou-a na boca; seguidamente, como louco, correu pelo areal dirigindo-se para o posto e sentindo o sangue em chamas, encontrou o guarda fiscal precisamente á entrada da barraça, saltou sobre ele como um tigre e degolou-o com um só golpe de

navalha no pescoço sem lhe dar tempo de gritar!

Depois enquanto os espetadores da inesperada cena, acorriam, atirou-se ao mar, ao seio das ondas, furiosas desapareceu, tornou a surgir lutando contra elas com sobrehumano vigor... Viram-no ainda, sobre a crista branca das ondas, semelhante a um delfim, bracejar, sacudir a cabeça hirsuta e sumir-se para sempre á luz do crepusculo incerto, por entre os silvos agudos do *mistral* e os gritos da tia Agnese...

Fim

**Desastre** — Ante-ontem pelas 9 horas da noite, ao passo de nível da Fonte do Castanheiro, foi colhido pelo comboio da Louzã um trem da alquilaria do sr. Ernesto Agostinho, guiado pelo cocheiro Antonio Nunes Fidalgo, no qual vinha o sr. Frederico Pereira da Graça, vereador da Camara Municipal, e sua Ex.<sup>ma</sup> familia.

A carruagem foi apanhada pela parte de traz, ficando muito danificada. Os passageiros não sofreram mais de que o susto, mas o cocheiro foi cuspidor da bofeira, ficando em estado muito grave. Recolheu ao hospital da Universidade.

**Gatunos** — Silvino Antonio, Mario da Costa e Fausto Guedes Teixeira, todos de 16 anos de idade, o primeiro natural da Louzã e os dois ulumos naturaes de Coimbra, formaram ha tempo uma quadrilha de gatunos que tem praticado por ai varias proezas.

Esta já famigerada quadrilha assaltou na quarta feira as habitações da senhora D. Emilia Corte Real e dr. Adalberto Soares Pereira, cometendo um importante roubo de objetos d'ouro e prata e algumas peças de roupa, danificando ao mesmo tempo alguns moveis de pau preto.

Foram presos pelos habeis guardas da judicaria, n.ºs 21 e 68, que os levaram para a 2.<sup>a</sup> esquadra d'onde foram para a cadeia.

Estes gatunos contam já um sem numero de prisões.

Oxalá que agora se não faça como das mais vezes, dando-se-lhes a liberdade para cometerem novos roubos.

**Vultos misteriosos** — Na noite de ante-ontem para ontem o sr. Manuel Alves Paes, carpinteiro, morador proximo do antigo convento de Santa Tereza, notou que uns vultos pareciam querer escalar o muro da cerca daquele convento, onde funciona o tribunal marcial desta cidade.

Saindo á rua, viu esses vultos fugirem pela quinta do sr. dr. Luiz da Costa e Almeida. Foi então participar o caso á sentinela que por ordem do sr. oficial da ronda percorreu as imediações do tribunal, encontrando a curta distancia um trem.

A sentinela intimou o cocheiro a que parasse, mas este em vez de obedecer fustigou os cavalos e desapareceu.

Dizem-nos que ha duas ou tres noites esse mesmo trem é visto n'aquela mesmo sitio, pouco depois da 1 hora da madrugada.

**Missão de estudo** — O sr. Antonio Cardoso de Menezes, director da Escola Nacional d'Agricultura, foi encarregado pelo governo, de visitar as granjas-escolas de Hespanha, as escolas medias francezas e belgas e especial a *E'cole des Roches*.

**Instrução Publica** — Foi collocado n'esta cidade, o inspetor escolar de Montalegre, sr. José Nunes Paes.

— Foi creado um segundo lugar de professor na escola do sexo masculino da Pampilhosa do Botão.

**Assistencia** — Em todas as cartas, bilhetes e mais objetos que transitam pelos correios, com excessão das publicações periodicas, nos dias 4 e 5 d'outubro, tem de ser applicada, como sobretaxa obrigatória, a estampilha de 10 reis denominada *Assistencia*.

## Confeitaria

E' na **CASA INNOCENCIA** — Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERRERA BORGES, n.º 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de merceria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis, Mermelada desde 300 até 400 réis. Doces desde 500 até 1\$000 réis. Vinhos finos desde 300 eis cada garrafa

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia. Telefone n.º 375

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

RUA DA SOFIA, 57.

MARCENEIROS

Precisa-se de socio ou encarregado. Só se trata com homem bem habilitado e bastante serio.

Para ver condições, na officina de Veiga & C.<sup>ta</sup>, rua da Sofia, 100, Coimbra.

2:500\$000 REIS

Emprestam-se sobre hypoteca. Trata-se no cartorio do sr. dr. Serpa Cruz.

Novo Dicionario

DA LINGUA PORTUGUEZA

POR Candido de Figueiredo

Nova edição essencialmente refundida, corrigida e ampliada com o registo de mais 20000 vocabulos aproximadamente.

Livraria Classica Editora 20, Praça dos Restauradores, 20 LISBOA

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Escritorio

121 A Rua da Sofia 123

Residencia

Estrada de Lisboa — Santa Clara

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Cobrança de dividas Emprestimos sobre thpotecas

Arrenda-se ou vende-se uma quinta no sitio das Milharadas da Ribeira d'Eiras, que se compõe de terras de rega e de alqueive com casas de habitação. Tem tambem 2 poços, dos quaes um é guarnecido por um engenho que tira agua para um enorme tanque.

Pertence ao medico Cunha de Souza.

ANDAR E AGUAS FURTADAS

Aluga-se de Janeiro em diante o 2.<sup>o</sup> andar e aguas furtadas do predio da rua de João Cabreira, onde por muitos anos esteve instalada a escola oficial de Santa Cruz. Esta casa que possui, amplas e numerosas divisões e quintal, é propria para familia numerosa, collegio ou instalação de qualquer associação. Para mais esclarecimentos dirigir a José Simões Ladeira, rua da Moeda fabrica de moagens.

## ESTUDANTES

Recebem-se n'um magnifico edificio com muito ar e muita luz no saudavel e higienico, qairro do Penedo da Saudade, o melhor da cidade de Coimbra, mui to perto do Lyceu Universidade e Escolas Normaes.

TODOS OS QUARTOS SÃO INDEPENDENTES E COM AMPLAS JANELAS

**Tratamento em familia**

**Tembem se alugam quartos mobilados e sem mobilia ou sem alimentação**

Trata-se da matricula e assinatura do termo

Mais esclarecimentos, pedi-los a J. Albuquerque

Rua n.º 6 do Penedo da Saudade — COIMBRA

**Escola Commercial**

**Antonio da Costa**

Vila Nova de Oliveirinha  
BEIRA-ALTA

PROXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Fundador e Proprietario	Director
Antonio da Costa	Adelino Pinto Bastos

**Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro — As aulas abrem no 1.º de outubro**

**Gratuita para os que provem a sua pobresa**

**PROGRAMA GERAL**

- 1.º anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, arimetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.
- 2.º anno — Portuguez, francez, inglez, arimetica e calculo, escrituração commercial, higiene e ciencias naturaes, historia e geografia commerciaes.
- 3.º anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação commercial e aduaneira, escrituração commercial.
- 4.º anno — Inglez, alemão, escrituração commercial, fisica e quimica industriaes.

Além destas disciplinas ha ainda o ensino, em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.

Não se admitem alunos com menos de 12 annos e precisam ter exame do segundo grau. — Mensalidades: 1.º e 2.º anno 3\$000 reis; 3.º e 4.º anno 3\$500 reis. — Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação.

A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e quaesquer outros esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escola.

Aos alumnos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso

Vila Nova de Oliveirinha, proximo a Oliveira do Hospital

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

ESTUDANTES DO LICEU

Em boa casa, situada no ponto mais saudavel da cidade, a cinco minutos do Lyceu, recebem-se de cama e meza estudantes das primeiras classes até á idade de 15 annos, até quaes se dá o tratamento estritamente indicado pelas respectivas familias. Pessoa competente, leccionista bom longa pratica, explica tambem todo o programa do Curso sop Lyceus.

Dá todas as informações e referencias.

Pedro Tavares Mendes Vaz  
Bacharel em filosofia Natura e Candidato ao Magisterio.

R. Pedro Monteiro, 21 — Coimbra.

Venda de Casa

Para effeito de partilhas vende-se uma casa na rua Francisco Ferrer, antiga Couraça dos Apostolos n.º 37 a 41, desta cidade. Trata-se com Alberto Areosa, rua dos Sapateiros n.º 77.

# IMPORTANTE

## Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicicletes.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates, Sapateiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 100.00 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicicletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicicletes em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contratos especiaes.

**Officinas.** Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescitos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.



## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15.200 reis

## LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor      Fabrica e escriptorio      Lavados a secco  
R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCESSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Obras didáticas do professor F. Ribeiro Nobre

**Tratado de Quimica Elementar** (7.ª edição) Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 com 122 gravuras — Preço, 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica** (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato 22x15 com 400 gravuras — Preço, 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferida por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario e apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Lisboa, Livraria Ferin, R. Nova do Almada, 70 — Porto, Livraria Chardron, R. dos Carmelitas, 144 — Coimbra, Livraria França Amado, R. Ferreira Borges, 115.

**Tratado de Fisica Elementar** (8.ª edição) Um volume de 17-764 paginas no formato 22x15 com 752 gravuras — Preço, 1\$800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pelo Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1893, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. do G.* n.º 192.) — Esta nova edição termina com uma desenvoltida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

**Noções de Meteorologia** Um opusculo com as principaes leis e descreição sucinta dos fenomenos — Preço, 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas taes como a da fotografia das cores, da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocentros, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numericos estão espostos por forma que imprimem a estes livros a moderna orientação pedagogica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratório.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador de fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e de electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

## LUZSOLARENULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

**Machinas de escrever OLIVER**

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

**Portugal Previdente**

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



Umaz efficaz até hoje conhecido.

O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais efficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º andar

Preços de assinaturas  
(Pagamento deantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 3.400  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

## SEJAMOS REFLETIDOS

No meu ultimo artigo apontei tres dos principais motivos de queixa dos malavindos com a nossa Republica e agora apontarei um quarto e que tanto tem servido de ariete, felizmente de cartão, aos inimigos declarados e encobertos do regime, para o ferirem e derrubarem.

Refiro-me aos queixumes por vezes piegas e sempre exagerados e sem ponderação, segredados ao ouvido, de mão no peito e olhos em alvo, contra a terrivel e desenfreada anarquia da rua, da escumalha sem fé e sem pão que os incomoda e insulta, segundo o seu dizer.

E, então, dizem que isto está perdido, que os governos são impotentes para dominar essa escumalha, ou, então, são coniventes e mandatarios d'ela.

Que é preciso, indispensavel mesmo, aniquilar Afonso Costa e os seus amigos para salvar a Patria e até a Republica; depois, á mistura com nomes feios, com insultos e calunias soezes e estupidas, atribuem-lhe todas as arruaças, todos os erros e todos os desmandos e exageros.

E neste segredar traiçoeiro e proposadamente infame, são acompanhados, triste é confessar-lo, por alguns republicanos de fresca data e até antigos, com fins ocultos de reles e mesquinha politica partidaria.

Mas saibam estes tambem que as bocas que os ajudam na campanha contra Afonso Costa, vomitam com menos odio sim, mas com frequencia, insultos e torpêsas menos candentes, mas mais deprimentes e vexatorias contra os chefes republicanos inimigos de Afonso Costa; porque a este temem o e por isso tentam feri-lo á traição, e aos outros rebaixam-os, concedendo-lhes a sua piedade depois de os insultar.

Mas deixemos estes filhos prodigos da Republica que andam em tão má companhia, não só porque são ou foram companheiros d'armas, mas tambem porque é cedo ainda para darem ouvidos á razão, e só o tempo e a triste experiencia lhes fará vêr o mau caminho que seguem e teimam em seguir.

Vamos ao tal motivo de queixa que eu deixei para quarto logar e sejamos verdadeiros e justos sim, mas não deixemos de ser refletidos e ponderados na sua apreciação.

Confessêmos com sinceridade, para que sejamos superiores aos nossos detratores, que tem havido desmandos nas ruas, exageros na defeza da Republica que resultam estereis e inuteis e, por vezes, prejudiciais ao seu prestigio, ataques inhabeis e injustos a individuos do antigo regimen supostos erradamente conspiradores e inimigos perigosos á Republica, compreensão por vezes errada dos ideaes republicanos, e insultos a pessoas indefezas.

Procuremos todos os bons republicanos evitar tanto quanto seja possivel que taes factos se repitam, porque a sua repetição é prejudicial á Republica por lhe tirar prestigio e crear escusadamente inimigos; e é ofensiva dos ideaes republicanos, do bom senso e dos sentimentos de ordem, de justiça e de humanidade.

Mas de taes factos se terem dado, menos vezes por sinal de que os monarchicos afirmam, pode-se concluir que a Patria e a Republica estão perdidas? Não.

Só espiritos excessivamente timoratos ou absolutamente desconhecedores da historia de todos os povos e até da nossa historia, é que poderão tirar tal conclusão afirmativa.

De taes factos se terem praticado pode-se honestamente concluir que os governos e os chefes republicanos ou, ainda, todos os bons e conscientes republicanos são mandatarios, executores ou simples cúmplices de taes erros? Não e não.

Só imbecis ou maus o podem afirmar ou sequer suspeitar; pois todos os bons republicanos amam a Republica e compreendem que taes factos só lhe podem tirar prestigio e a força moral necessaria a todos os regimens.

Algun bom republicano, aqui ou acolá terá sido excessivo na defeza da Republica pelo muito que lhe quiz? E' possivel. Questão de temperamento ou de errada compreensão das causas.

Mas a ação isolada deste ou d'aquela não pode fazer perigar um regimen nem fazê-lo responsável solidariamente pela mesma ação.

Mas dirão, se desmandos e exageros se tem praticado, como é que se praticam, porque e por quem são praticados?

Uma creança ou uma creatura absolutamente inculta teriam desculpa se assim dissessem; mas estes nada dizem de mal contra a Republica e os que velhacamente a difamam, são ou presumem-se ilustrados e com faculdades de reflexão.

Pois não sabem ou fingem ignorar estes senhores que alguns desses desmandos são provocados, e facilmente, por inimigos da Republica que canalhamente se fingem republicanos e até socialistas e anarquistas?

Pois não sabem ou não querem saber que o povo e as multidões são fundamentalmente eguaes em toda a parte; as barbaras tribus da Africa ás civilizadas gentes da Europa?

Ignoram ou fingem ignorar que as multidões tem uma psicologia sui-generis e sempre violenta, irrefletida e exagerada, tanto nas manifestações dos seus sentimentos de altruismo, d'amor e de abnegação, como nos seus sentimentos d'odio?

Não atendem nem querem atender a que após uma revolução, por mais rapida e menos sanguinaria que seja, e a que proclamou a nossa Republica foi unica neste genero, segue-se a revolução nas leis, nos costumes e na estrutura organica do povo revolucionado?

E sejam sinceros tambem; não são desculpaveis em parte, e n'uma grande parte, os excessos praticados pelas multidões das ruas e até por este ou aquele republicano isoladamente, se atendermos, como devemos atender para sermos imparciaes e justos, a que é a revindicta exasperada, mas muito humana, pelos atos injeriosos e pela administração anarquica e deshonestas de muitos monarchicos, pelos vexames e perseguições sofridas pelos filhos do Povo que amavam a Republica; e, ainda, e já depois d'esta proclamada, pela guerra acintosa que lhe tendes feito, pela propagação de boatos infames que tanto mal tem feito á nossa querida Patria e portanto e muito especialmente, aos seus filhos

mais humildes, comerciantes, industriaes e artífices que não têm que fazer por causa do retraimento dos capitães, retraimento devido a esses boatos e ás criminosas tentativas de restauração monarchica; e digo criminosas, porque além de só poderem causar perturbações e despezas, eram evadidas de falta de patriotismo, pois não tendes tido duvida de entregar a Patria ao estrangeiro; e o Povo sabe-o e odeia-vo.

E tanto assim é, que ele não insulta e persegue todos os antigos monarchicos ainda que não tenham entrado na vida ativa da politica republicana. Porque faz isto? Porque excessiona os honestos e os patriotas ou simples inofensivos?

Misterio para vós que não quereis abrir o cerebro á luz da razão e estaes obsecados por falsas ideias de privilegios de castas, por falsas creanças, pela sugestão dos velhacos e a maior parte feridos nos seus chorudos interesses ilgitimos e na sua louca vaidade de mandões e de ricos.

Crêde que esta é a verdade. Sejamos, pois, todos refletidos, e uns e outros contritamente penitenciai-vos dos vossos erros; e de futuro, segui outra orientação mais racional, mais justa e mais patriótica, para bem do nosso querido Portugal e da nossa amada Republica, que o mesmo é dizer, de todos nós.

Raul de Freitas.

## Notas & Comentarios

### A opinião do sr. Théry

O sr. Edmond Théry, insigne financeiro francês, esteve ha meses em Lisboa, fazendo um cuidadoso e inteligente inquerito á nossa situação economica e financeira.

Desapaixonadamente, com a serena lucidez e correto procedimento dos homens que não vendem as suas opiniões, o sr. Edmond Théry começou agora a publicar no *Economiste Européen* as impressões colhidas do seu inquerito.

O povo português precisa de saber o que, a nosso respeito, pensa o illustre economista que amigavelmente nos aconselha a dedicarmos um cuidado particular á questão financeira, á questão economica e á questão colonial.

No seu primeiro artigo, a que nos referimos, constata o prestimoso cidadão que durante os ultimos cincoenta anos da monarchia, Portugal esteve sob o regimen dos *deficits* permanentes que se liquidaram sempre por via de empréstimos, o que é realmente prejudicial ás finanças publicas de qualquer paiz.

Notando que, durante os cincoenta anos acima mencionados, o *deficit* total foi de 330:927 contos de reis, o sr. Edmond Théry assinala que a administração em Portugal tem sido ruinosa, porque as despezas excediam quasi sempre os creditos autorizados, e as receitas não produziam as importancias previamente calculadas, porque os grandes contribuintes, valendo se da sua importancia politica, pagavam sempre muito menos do que deviam pagar.

E como sabe muito bem que não se podem conseguir coisas impossiveis, o distinto financeiro termina, dizendo que os deploraveis processos de administração que nos foram legados pela monarchia, exigem alguns anos para serem reformados e postos em harmonia com os verdadeiros interesses do paiz.

Que os politicos saibam ouvir, com atenção, os desinteressados

conselhos de quem dispõe d'uma incontestavel autoridade para os dar, são os nossos votos.

### Um parentesis

Os insultos de certa gentilha não nos incomodam e quasi sempre tem provocado em nosso favor, manifestações de apreço e simpatia que já mais esqueceremos.

Nem por má fé, nem por falta de carater insistimos na afirmação que fizemos acerca d'uma carta recebida pelo sr. Ricardo Pereira da Silva, na qual se lhe comunicava que a senhora D. Emilia Duarte Costa legára ás Creches de Coimbra, tres contos de reis.

Este cavalheiro, mostrando a mencionada carta ao sr. Adriano Viegas da Cunha Lucas, editor da «Provincia», exprimiu o desejo de que se salientasse, que esse legado era, por assim dizer, uma homenagem ao grande portugez e eminente republicano sr. dr. Bernardino Machado.

O sr. Adriano Lucas copiou da carta somente a parte que entendeu, o que foi notado pelo sr. Ricardo Pereira da Silva, e a «Provincia» guardou absoluto silencio sobre o facto que esse senhor desejava fosse salientado. E... ponto final.

### Mau o minhó

Por não convir ao serviço foi licenciado por determinação da Secretaria da Guerra, o 2.º sargento Rafael Ribeiro.

Diz-se que essa determinação foi devida unica e simplesmente aos artigos publicados no nosso colega *O Sargento*, firmados por aquele cidadão.

Creemos que nunca o sargento Rafael Ribeiro faltou, nos seus artigos, ao respeito devido ás instituições aos seus legitimos superiores, ou tenha feito progaganda anti militarista e anti-patriótica.

Sendo assim, achamos que a determinação da secretaria da guerra é uma violencia, contra a qual protestamos, porque a Republica deve respeitar a liberdade de opinião e de imprensa, regulamentada por leis especiaes que temos de acatar.

COIMBRA-FIGUEIRA DA FOZ

Unamo-nos na defesa dos nossos interesses comuns.

A cidade da Figueira da Foz não é, já hoje, um simples e pequeno amontoado de casas, mas sim uma cidade de largo futuro, se encontrar da parte do Estado os cuidados e atenções a que tem indiscutível direito e que nós não lhe regatearemos.

Sendo uma das mais aprazíveis e lindas praias de Portugal, com prédios esplendidos, ruas largas, casinos admiráveis, dispondo, como dispõe, d'um grande numero de recursos e confortos, a cidade da Figueira da Foz, pode e deve ser uma estância balnear de primeira ordem, avidamente procurada pelas pessoas que precisam de tratar da saúde, ou dispoem de dinheiro que lhes permita passar a estação calmosa a seu gosto.

A sua situação geográfica não pode ser melhor: a dois passos de Coimbra, tendo com esta cidade fáceis meios de comunicação por preços baratos, não se calcula o numero de pessoas que d'esta cidade vão passar os domingos a Figueira, n'estes quatro ou cinco mezes de banhos; depois raro é o individuo ou a familia que visitando Coimbra ou o Bussaco, Caldas da Rainha, Alcobaça, Batalha ou Amieira, não vai tambem passar um ou dois dias n'aquella praia encantadora. Alem da colonia hespanhola, sempre numerosa, a Figueira da Foz é a praia que mais predileta é dos nossos concidadãos de toda a provincia do Douro e das Beiras.

Ora isto representa um trafego d'algumas centenas de contos de reis, e é n'esta epoca que a vida comercial da cidade é mais intensa e mais animadora.

E os figueirenses que sam verdadeiros amigos da sua terra e que ardentemente desejam o seu desenvolvimento e prosperidade, ligam-se por fortes laços, mostram-se solidarios, inseparaveis, quando se trata de conseguir qualquer melhoramento. Assim os vimos na questão do quartel para o regimento d'infantaria, colocado da Figueira da Foz, pela reorganização do exercito feita pelo sr. coronel Correia Barreto.

Esta pertinacia, esta admiravel tenacidade, desperta em nós a mais viva simpatia. E por isso mesmo com satisfação ouvimos dizer, que os figueirenses se empenham em dotar a sua terra com mais atractivos ainda, de ma-

neira que a sua encantadora praia seja sempre a preferida. Que sejam bem sucedidos.

Mas, não só de verão, a Figueira da Foz deve viver.

Precisa e deve canalizar todos os seus cuidados e atenções para que de inverno não seja uma cidade morta ou adormecida, remoendo ou digerindo o que durante o verão ameahou.

E por isso precisa de pensar, seriamente, na construção do seu porto e no desajoramento da sua barra.

Formule em termos claros que se façam ouvir nas altas esferas da governação publica, as suas reclamações, mais que razoaveis por que sam absolutamente justas, e que nós, os coimbricenses, pondo completamente de parte pequeninas invejas ou mesquinhas malquerenças, saibamos, no nosso proprio interesse, secundar como devemos, essas reclamações.

A industria bacalhadeira não é já hoje na Figueira da Foz coisa para desprezar; todos os anos novas companhias aroam aos bancos da Terra Nova, novas empresas e novas sociedades se organisam inteligentemente, para exercerem a pesca que poderá alimentar na Figueira da Foz uma grande industria de conservas alimenticias.

A construção do porto da Figueira da Foz e o desajoramento da barra do Mondego, provocariam a maior circulação das riquezas, e sendo um importante melhoramento para aquella cidade, nós não lucrariamos menos do uue ela.

Que a cidade do Porto considera a construção do porto da Figueira da Foz como a ruina certa do porto de Leixões, diz-se, e que por essa razão inaceitavel, não consentiria na mencionada construção.

Este argumento é pueril. O Porto é hoje um grande centro comercial e industrial que não teme nem recebe a concorrência d'outros portos portuguezes. Em pouco ou nada ficaria lesado.

Repetimos; é preciso pensar, seriamente, na construção do porto da Figueira da Foz e no desajoramento da sua barra.

E este assunto vital não deve ser descuidado, nem pelos figueirenses, nem pelos coimbricenses.

Para o museu — Para o museu de antiguidades vai ser removida uma pedra tumular com uma cruz em alto relevo, que deve ser

dos principios do seculo XII, que foi encontrada nas escavações que se estam fazendo no novo Teatro Sousa Bastos.

35 Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad. por Iz

Uma ligeira indisposição do senhor de Subressac mostrou-lhe bem, que não tinha tempo a perder: apressou-se ainda mais e empregou muito maior atividade do que no casamento de sua filha. Enquanto o barão estava preso no quarto, a noiva andava em correrias da mairie para o cartorio do tabelião e do cartorio para a sacristia. Ainda conseguia arranjar tempo para ver o seu querido doente e para falar com o medico. A cerimonia estava fixada para o dia 15 d'outubro. No dia 14, o senhor de Subressac, que estava melhor, quixou-se de peso na cabeça; o doutor falou em san-guar; Madame Benoit fê-lo calar; a sangria foi adiada para o dia seguinte, a dor de cabeça passou, e

os futuros esposos jantaram juntos com muito apetite.

O mez de outubro foi encantador em 1846: parecia estar-se ainda em setembro, e o sol dava um desmentido formal ao calendario. As vindimas foram abundantes em toda a França e até na Lorena. Enquanto Madame Benoit perseguia ardentemente o seu baronato, sua filha e seu genro gosavam o outono em companhia dos seus amigos. O senhor Jordy e a mulher tinham deixado os seus negocios para virem passar tres semanas em Arlanje.

Madame Melier tinha-os tido na sua casa oito dias e permitiu-lhes em seguida irem estar na forja; nem as mães nem os maridos teem coragem de recusar qualquer coisa a uma jovem senhora no seu estado interessante. Tinha-se estreitado muito a amizade entre o refinador d'assucar e o mestre da forja. Caçavam juntos todos os dias, enquanto as suas respetivas mulheres faziam um enxoval de principio. Roberto tratava a marquezina por Lucilia e Gastão por Celina. Madame Jordy. No mesmo dia em que o marquez estava ameaçado de

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de ante-ontem

Cofre — saldo da semana anterior, 7:4585 12 reis; cobrança durante a semana, 2:9518759 reis; depositado na caixa geral por conta do fundo da viação, 658190 reis; saldo em cofre, 10:3445681 reis.

— Por irregularidades cometidas no serviço, foi castigado com 15 dias de suspensão e 8 dias de perda dos seus vencimentos, o condutor n.º 7 dos carros electricos.

— Por ter sido pouco cortês para alguns passageiros, foi repreendido o guarda-freio n.º 1.

— Foram abertas tres propostas para o fornecimento de 200:000 quilos de milho exotico para abastecimento da população do concelho.

O fornecimento foi adjudicado ao sr. João Simões da Fouseca Barata que se obrigou a fornecer aquelle cereal a 580 reis os 15 quilos, até o dia 30 d'outubro, e durante o mez de novembro, ao preço de 600 reis.

— Ficou deserta a praçada empreitada da construção do empedramento da Estrada da Cruz de Gelas ás Almas da Conchada, resolven-do a Camara aumentar 5% no preço da empreitada e publicar novos editais.

— Recebeu comunicação da comissão Distrital de que fora aprovado sem alterações o primeiro orçamento suplementar.

— Recebeu um officio da Comissão Executiva dos festejos de 5 de outubro, pedindo para os bombeiros municipais fazerem um exercicio geral naquele dia. Atendido.

— O boletim da análise bacteriologica das aguas dá-as como puras nos dois reservatorios.

— Foi presente um requerimento dos proprietarios da Casa Havana, pedindo licença para a construção duma marquize na frontaria do seu estabelecimento.

O projecto foi aprovado conditionalmente visto a planta não ser explicita com respeito á altura.

— Foi repreendido o condutor d'obras, sr. José Rôxo, pelo pouco zelo que tem revelado na fiscalização da estrada de Ribeira de Frades á Ponte do Paço.

— O sr. dr. Luiz da Costa e Almeida pediu licença para vedar a sua propriedade do Penedo da Saudade. O requerimento foi deferido, observando-se o disposto no respetivo regulamento com respeito á altura da vedação.

— Foi presente uma representação dos moradores da Pedrulha pedindo a reparação da estrada que liga aquelle logar á estrada de Lisboa. Foi informado á repartição d'obras.

— As peixeiras do mercado de D. Pedro V pediram para que seja construida uma bancada proximo dos logares de venda; para

ali serem guardados os caballos de peixe.

A Camara resolveu atender á reclamação, incluindo no futuro orçamento a importancia de 7000000 reis para fazer aquella obra.

— Manuel Luiz, cortador, de 80 anos, pediu para ser internado no Asilo de Gelas. Esperado para oportunamente ser atendido.

— Foi autorizada a verba necessaria para a construção dum filtro na fonte das Caminheiras, proximo a Cernache.

Partido Republicano Português

Art. 34.º — Na primeira reunião depois da sua eleição, o Directorio escolherá o seu secretario, o qual executará todas as deliberações de que pelo mesmo for encarregado.

Art. 35.º — O expediente será assinado pelo secretario, em conformidade com as deliberações que forem tomadas.

§ unico — Para os demais atos e documentos é indispensavel a assinatura da maioria dos directores.

Art. 36.º — Sem atribuições do Directorio.

1.º — Promover ativamente a organização do Partido Republicano em todo o territorio da Republica.

2.º — Coordenar e dirigir a ação das comissões partidarias e prover ao bem geral do partido, em harmonia com as resoluções dos congressos e por iniciativa propria;

3.º — Convocar os congressos gerais ordinarios e os extraordinarios que julgar convenientes ou lhe forem legitimamente reclamados e os regionaes executando e fazendo executar as deliberações de todos os congressos.

4.º — Promover de acordo com a comissão ou comissões distritais respectivas e ainda nos casos especificados no § unico do artigo 12.º a realização de congressos distritais ou regionaes, assumindo a sua direcção;

5.º — Dirigir a politica geral partidaria, ouvindo a junta consultiva em todos os assuntos de interesse capital para a ação ou para a vida do partido;

6.º — Convocar os deputados e senadores do partido todas as vezes que seja necessario, esforçando-se por manter a maior unidade e a mais firme orientação partidaria;

7.º — Resolver e fazer executar todas as providencias que julgar convenientes para o bem do partido;

8.º — Sancionar as candidaturas para deputados e senadores, escolhidas pelas comissões locais, devendo constar da ata os motivos da sua resolução, quando for em contrario;

9.º — Coordenar o recenseamento geral do partido;

10.º — Apresentar, anualmente, aos congressos ordinarios um relatório politico e contas.

11.º — Tomar as providencias que julgar precisas para que, de irregular funcionamento de qualquer corporação partidaria, da má orientação de qualquer jornal republicano, ou de comportamento de qualquer membro do partido não resulte prejuizo ao bom nome ou aos interesses partidarios;

12.º — Procurar impedir lutas desagradaveis entre quaesquer membros do partido, especialmente jornalistas exercendo a arbitragem quando a solicitem, e esforçando-se por aplanar o caminho á reconciliação dos empenhados nessas lutas, ou pelo menos, á cessação da contenda publica;

13.º — Irradiar do partido os seus membros que se afastem do respetivo programa e deixem de cumprir a lei organica ou as deliberações do congresso e do Directorio; e bem assim dissolver as comissões que colektivam incorrerem nas mesmas faltas. Das decisões do Directorio podem os interessados levar recurso para o primeiro congresso que se realizar.

14.º — Promover a fundação e velar pela conservação das escolas dos centros filiados no Partido socorrendo-as em caso provado de falta de recursos, segundo as posses do cofre partidario, e diligenciando obter do Estado um subsidio ou a nomeação para cada escola de um professor estipendiado pelo tesouro publico.

15.º — Aprovar as contas apresentadas pelas comissões distritais e decidir, em recurso, sobre as contas das comissões municipais e paroquias.

O sr. dr. Sergio Calisto, professor da faculdade de medicina, pediu escusa da presidencia dos exames de 5.ª classe no liceu da Guarda.

Carnet

Com sua ex.ª familia, retirou para o Porto, o nosso querido amigo sr. capitão Manuel Nunes da Silva.

— Esteve n'sta cidade, o sr. dr. Julio Pereira de Melo, meretissimo delegado do Procurador da Republica na comarca de Ancião.

Pela policia

A requisição do commissariado de policia desta cidade, foi preso em Vizeu, Albano dos Santos, que responderá nesta cidade por vadio.

— Foi entregue ao administrador de Penela, o gatuno José Cardoso, que roubou uma jumenta na freguezia de Podentes, caso que relatamos.

— Foram pronunciados os menores que assaltaram a casa do sr.

maridos até ás vindimas nas vinhas de Madame Melier.

Um sol d'outono iluminava as folhas purpuras da vinha. As cepas vigorosas enterravam na terra as suas raizes nodosas, como uma creança robusta se agarra ao seio da ama.

A boa terra vermelha ligeiramente humedecida pelo outono, empastava-se nos pés dos vindimadores e cada um trazia uma boa porção no cinto. Dois carros com dornas grandes esperavam no fim do outeiro, e de momento a momento um vinhateiro curvado sob o peso, ia lá deitar a sua cestada. Um pouco mais longe, dois pequenitos de seis anos olhavam com cubica para a refeição dos vindimadores. Uma abundante sopa de couve espalhava no ar o seu cheiro appetitoso; as batatas assavam-se na cinza e o leite coalhado esperava a sua vez em jarros de barro azulado. O olhar das duas creanças dizia com uma certa eloquencia:

«Oh! batatas bem quentes, com leite coalhado bem frio!»

(Continua)

LITERATURA

O Amor e a Saudade

A Marie Herzfeld.

O Amor teve uma filha á qual chamou Saudade.

Vendo-a crescida,  
Vendo-a na idade  
De entrar na vida,  
Disse-lhe assim um dia:

— Já estou velho, já vejo cair neve,  
Já sinto a alma fria,  
E no corpo entrará também o frio em breve...  
Vejo, á noite, negrumes de ataúdes;  
Tudo é inverno pra mim; abril, acho-o grisalho...  
Velho e doente, é justo, filha, que me ajudes,  
No meu trabalho.  
Auxilia-me pois! Quando os amantes,  
O seio contra o seio,  
'Stam enleados n'um tão doce enleio  
Que as longas noites tomam por instantes,  
Ao pé d'elles me querem sempre, e assim,  
Se, pra deixa-los, já cançado, estou,  
Começam a chamar por mim,  
A perguntar-me para onde vou...  
Nunca me deixam, nunca estou tranquilo!  
Como o trabalho é rude, d'hoje em diante,  
Devemos reparti-lo,  
Que eu já me sinto fraco e vacilante...  
D'hoje em diante, irei deitar os namorados,  
Mas tu, Saudade! junto deles ficarás,  
E ao chamarem por mim, em gritos sufocados,  
Fingindo a minha voz, tu lhes responderás...  
Fazem-me louco,  
As noites perdidas,  
E assim já poderia dormir um pouco,  
E recobrar até as minhas cor's perdidas...  
Vamos, sam horas! O velho sol já se sumiu  
E a lua já rompendo vae...

E a Saudade partiu  
Atraç do Pae...

Desde esse dia, ó dor!  
Os que se beijam com voluptuosidade  
Adormecem ao pé do Amor.  
E acordam junto da Saudade...

Coimbra, 5 d'outubro de 1897.

Eugenio de Castro

dr. Adalberto Soares Pereira, capitaneado pelo já tristemente celebre Silvino Antonio.

— Foi preso em Soure um individuo de quem não sabemos ainda o nome, que alugou na Figueira da Foz uma bicicleta ao sr. Arminio Fontoura, a qual vendeu n'aquella vila por 17,000 reis.

Vida Operaria — A Associação de Classe dos Marceneiros nomeou como delegados á «União Geral dos Trabalhadores», os srs. Luiz Silva e João Monteiro da Cunha.

Nomeações — Foi nomeado guarda interino do Observatorio da Universidade de Coimbra, o sr. Adriano José.

— Foi provida temporariamente na escola do sexo feminino do logar da Beira, concelho d'Oliveira do Hospital, a senhora D. Maria Guilherme Hall.

— O sr. dr. Antonio Ferreira de Mesquita foi nomeado ajudante do conservador do registo predial na Figueira da Foz.

Contribuições — Estará em reclamação desde o dia 1 a 10 d'outubro proximo, a matriz da contribuição de renda de casas e suntuaria de 1912.

Bódo aos pobres — A Comissão Executiva dos festejos de 5 e 6 d'outubro, resolveu que o bódo aos pobres seja para 150 pessoas, distribuindo-se a cada uma, 400 reis em generos.

As senhas serão divididas pelas comissões paroquias administrativas da cidade, que farão a sua distribuição como entenderem.

Linha da Louzã — A linha ferra de Coimbra á Louzã rendeu desde janeiro até o dia 9 do corrente, 2:950,000 reis, mais 1:750,000 reis que em 1911.

Publicação recebida — Recebemos um exemplar de «O Comercio dos Vinhos do Porto nos mercados do Brazil em 1911» relatório apresentado pelo sr. dr. A. J. Ferreira da Silva, director da faculdade de ciencias do Porto, apresentado ao Conselho do Fomento Commercial dos Produtos Agricolas.

Sociedade dissolvida — Por escritura publica lavrada nas notas do notario d'esta cidade sr. dr. Gaspar de Matos, foi dissolvida de comum acordo, a sociedade commercial que n'esta praça girava sob a firma Froes & Chaves, ficando todo o ativo e passivo a cargo do sr. J. M. Chaves.

Tribunal marcial — Na audiencia realisada na terça-feira foram julgados os seguintes presos: padre Antonio d'Azevedo Maia, Raul Teixeira Tinoco, João da Costa Rato, ausentes, e Carlos Lopes de Carvalho que compareceu ao julgamento.

O primeiro reu foi condenado em dois anos de prisão correccional e um ano de multa a 1,000 reis por dia, selos e custas; o segundo foi condenado em seis anos de prisão celular, seguidos de dez anos de degredo ou na alternativa, em vinte anos de degredo em possessão de 1ª classe, custas e selos; os restantes foram absolvidos.

— Também foi ontem absolvido Joaquim Ferreira Bernardino, da Azoiã.

Da fronteira — Vindo de Braga, bivacou ante-ontem n'esta cidade, parte do regimento d'artilharia n.º 1 que para ali fóra em defeza da Republica.

NOVO DICCIONARIO

Redigido em harmonia com os modernos principios da ciencia da linguagem contando quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dictionarios portuguezes, appareceu agora, em 2ª edição, notavelmente ampliada, esta obra monumental do insigne filologo sr. Candido de Figueiredo.

Trabalho estupefando demandando o saber e as faculdades que distinguem o illustre homem de letras o «Novo Diccionario de Lingua Portugueza» vem preencher uma grande lacuna.

Tendo sobre a primeira edição a vantagem do registo de mais vinte mil vocabulos esta segunda edição, satisfaz a todas as ortografias legitimas, especialmente á que tem sido mais usual e aquella que foi prevista oficialmente no ano findo.

Impresso em excelente papel do grande resistencia para o respectivo manuseamento, com tipo novo e muito legivel, o formato dessa segunda edição é melhor que o da primeira. O editor esmerou-se em completar, pela sua parte, o excelente trabalho do autor.

A edição pertence á Livraria Classica Editora do sr. A. M. Teixeira, Praça dos Restauradores, 2.º Lisboa.

**Alberto Pita d Oliveira**  
Solicitador  
Cobrança de dividas  
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.  
Empréstimos sobre hipotecas  
ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 120  
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa SANTA CLARA

Confeitaria

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERRERA BORGES, n.º 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de merceria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 reis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 reis, Mermelada desde 300 até 400 reis. Doces desde 500 até 1,000 reis. Vinhos finos desde 300 eis cada garrafa

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia. Telefone n.º 378

**José Alberto dos Reis**  
ADVOGADO  
RUA DA SOFIA, 57.

MARCENEIROS

Precisa-se de socio ou encarregado. Só se trata com homem bem habitado e bastante serio.

Para ver condições, na officina de Veiga & C.ª, rua da Sofia, 100, Coimbra.

ESTUDANTES

Recebem-se n'um magnifico edificio com muito ar e muita luz no saudavel e higienico, qairro do Penedo da Saudade, o melhor da cidade de Coimbra, muito perto do Lyceu Universidade e Escolas Normaes.

TODOS OS QUARTOS SÃO INDEPENDENTES E COM AMPLAS JANELAS

Tratamento em familia

Tembem se alugam quartos mobilados e sem mobilia ou sem alimentação

Trata-se da matrioula e assinatura do termo

Mais esclarecimentos, pedi-los a J. Albuquerque

Rua n.º 6 do Penedo da Saudade — COIMBRA

**Escola Commercial Antonio da Costa**  
Vila Nova de Oliveirinha BEIRA-ALTA  
PROXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Fundador e Proprietario	Director
Antonio da Costa	Adelino Pinto Bastos

Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro — As aulas abrem no 1.º de outubro  
Gratuita para os que provem a sua pobreza

**PROGRAMA GERAL**

- 1.º anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, aritmetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.
- 2.º anno — Portuguez, francez, inglez, aritmetica e calculo, escrituração commercial, higiene e ciencias naturaes, historia e geografia commerciaes.
- 3.º anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação commercial e aduaneira, escrituração commercial.
- 4.º anno — Inglez, alemão, escrituração commercial, fisica e quimica industriaes.

Além destas disciplinas ha ainda o ensino, em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.

Não se admitem alunos com menos de 12 anos e precisam ter exame do segundo grau. — Mensalidades: 1.º e 2.º anno 3,000 reis; 3.º e 4.º anno 3,500 reis. — Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação.

A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e quaesquer outros esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escola.

Aos alumnos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso

Vila Nova de Oliveirinha, proximo a Oliveira do Hospital

**Armando de Carvalho**  
ADVOGADO  
MONTENOR-O-VELHO

Dá todas as informações e referencias.

Pedro Tavares Mendes Vaz  
Bacharel em filosofia Natura e Candidato ao Magisterio.

R Pedro Monteiro, 21 — Coimbra.

ESTUDANTES DO LYCEU

Em boa casa, situada no ponto mais saudavel da cidade, a cinco minutos do Lyceu, recebem-se de cama e meza estudantes das primeiras classes até á idade de 15 anos, até quaes se dá o tratamento estritamente indicado pelas respectivas familias.

Pessoa competente, leccionista bom longa pratica, explica tambem todo o programa do Curso dos Lyceus.

Venda de Casa

Para effeito de partilhas vende-se uma casa na rua Francisco Ferrer, antiga Couraça dos Apostolos n.º 37 a 41, desta cidade.

Trata-se com Alberto Areosa, rua dos Sapateiros, n.º 77.

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletas, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicicletas.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates, Sapateiros e Correios acabo de reanisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 105.000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e nao enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos profissora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicicletas, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicicletas em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

**Officinas.** Para concertos de Bicicletas e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Obras didáticas do professor F. Ribeiro Nobre

**Tratado de Química Elementar** (7.ª edição) Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 com 122 gravuras — Preço, 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentaes da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adótado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Física** (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato 22x15 com 400 gravuras — Preço, 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferida por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

**Tratado de Física Elementar** (8.ª edição) Um volume de 14-784 paginas no formato 22x15 com 762 gravuras — Preço, 1\$800 reis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pelo Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o único livro proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

**Noções de Meteorologia** Um opusculo com as principaes leis e descrição sucinta dos fenomenos — Preço, 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas taes como a da fotografia das cores, da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numericos estão expostos por forma que imprimem a estes livros a moderna orientação pedagogica, tornando se simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator de fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e de electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

Lisboa, Livraria Ferin, R. Nova do Almada, 70 — Porto, Livraria Chardron, R. dos Carmelitas, 144 — Coimbra, Livraria França Amado, R. Ferreira Borges, 115.



## A LOÇÃO DE NICE

Produce estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15200 reis

## LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco

R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCESSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

## LUZSOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.